

# **ANEXOS**



## **ANEXO I**

### **Síntese das Principais Tendências de Desenvolvimento – (*Europa, FR, PT e UK*)**



## **I. Evolução Demográfica, Agregados e Movimentos Migratórios**

A situação demográfica europeia é caracterizada por baixos níveis de fertilidade e um geral crescimento da esperança média de vida à nascença. Associado a estes factores estão o aumento da média de idade do primeiro filho e da idade do primeiro casamento. Para além da fertilidade, os movimentos migratórios são susceptíveis de influenciar esta tendência. Consequentemente, o envelhecimento da população é uma das preocupações principais no que respeita as tendências de evolução demográfica e susceptível de afectar várias áreas desde a educação, padrões de consumo, movimentos laborais, etc.

Seguindo as estatísticas europeias do Eurostat<sup>1</sup>, apesar das taxas de nascimentos terem descido de 1960 a 1995, permaneceram relativamente estáveis durante o período de 1995 a 2005 na EU como um todo. O ratio de crianças nascidas de mães não casadas subiu de 1 em 5 nascimentos em 1995, para quase 1 em 3 em 2004. Em 2004, havia menos que cinco casamentos por 1000 habitantes em comparação com os oito que existiam em 1970. A par do decréscimo das taxas de casamento, assiste-se também a um aumento da média de idade do primeiro casamento, sendo de 26 anos para os homens em 1980 e mais de 30 em 2004, enquanto para as mulheres subiu de 23 para quase 28 anos. O número de divórcios da EU-25 foi estimado em 2.1 por 1000 habitantes em 2004 (4 em cada 10 casamentos resulta em divórcio).

A proporção de pessoas jovens entre a população EU-25 está a decrescer e a parcela de população idosa a aumentar. Logo, a percentagem dos indivíduos até 14 anos desceu de 25.3% em 1960 para 16.4% em 2004. Ao mesmo tempo, a proporção da população com mais de 65 anos aumentou de 10.0% para 12.5%, nos mesmos anos.

O facto de a população em idade activa (15 a 64 anos) estar em decrescimento assume várias consequências ao nível dos sistemas de saúde e protecção social. Neste contexto, o ratio europeu de dependência dos indivíduos com mais de 65 anos será de 26.3% em 2010 para a EU-25 (26.5% em Portugal, 25.9% em França e 24.4% no Reino Unido).

Quanto à esperança de vida à nascença, esta aumentou aproximadamente oito anos, para ambos homens e mulheres, durante os últimos 45 anos. Por outro lado, assiste-se a uma progressiva diminuição da mortalidade a infantil em virtude dos avanços médicos.

As tendências de evolução populacional reflectem-se ao nível da estrutura dos agregados familiares<sup>2</sup>. Estes estão a tornar-se mais pequenos, com mais pessoas a viver sozinhas em todas as idades. Estruturas familiares alternativas e agregados não familiares estão a tornar-se mais comuns. Dito de outra forma, enquanto o número absoluto de agregados aumentou, a média de tamanho diminuiu: em 2001 estimavam-se 156 milhões de agregados privados entre a EU-15, o que equivale a uma média 2.4 pessoas por agregado, comparando com as figuras correspondentes de 1981 de 92 milhões e 2.8 pessoas. De acordo com os cenários delineados para 2025 passará para 176 milhões e 2.2.

A área das migrações e asilo assume contornos políticos relevantes. As migrações são influenciadas por uma combinação de factores que podem ser actuantes ao nível do país de origem ('push factors') ou de destino ('pull factors'). A relativa prosperidade económica da EU assume um considerável efeito de 'pull' ao passo que em várias partes do mundo se continuam a apresentar condições de efeito 'push', como por exemplo fuga a guerras ou perseguição política. Uma vez que cada país segue metodologias e definições diferentes é difícil chegar a

---

<sup>1</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

<sup>2</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union 2004

dados objectivamente comparáveis acerca desta matéria. Contudo, como cenário geral, nos anos mais recentes tem havido um significativo aumento de migrantes a entrar na EU-25. A migração em termos líquidos subiu de 590 000 pessoas em 1994 para 1.85 milhões em 2004 (dados aquém da realidade já que excluem imigrantes ilegais ou tráfico humano). Quanto à nacionalidade, na segunda metade dos anos 90, em média 18% das pessoas a entrar nos países da EU eram cidadãos de outros Estados-membros; 27% nacionais em regresso do estrangeiro e 54% de outros países extra União europeia.<sup>3</sup>

Com taxas de nascimento relativamente baixas na maior parte dos Estados-membros, a imigração é frequentemente o principal factor que contribui para as transformações populacionais no espaço da União europeia. Vários países enfrentarão sérias faltas de mão-de-obra em 2050 uma vez que a sua geração baby-boom ter-se-á convertido em pensionistas. As políticas de imigração têm de endereçar estes desequilíbrios.

Os cidadãos estrangeiros representam menos de 10% da população total para a maioria dos Estados-membros (excepção de Látvia e Luxemburgo).

#### Salienta-se como principais tendências de evolução populacional:

- *Envelhecimento da população*
- *Decréscimo da fertilidade e aumento da esperança média de vida*
- *Diminuição da mortalidade infantil*
- *Idade mais elevada do nascimento do primeiro filho e casamento*
- *Aumento das taxas de divórcio e dos nascimentos de mães não casadas*
- *Diminuição dos jovens e aumento da população idosa*
- *Decréscimo da população em idade activa*
- *Aumento do ratio de dependência da população com mais de 65 anos*
- *Agregados mais pequenos e aumento das pessoas a viverem sozinhas em todas as idades*
- *Aumento de migrantes a entrar na EU-25*
- *Previsão de falta de trabalhadores para 2050 e aumento dos pensionistas – Desequilíbrio que as políticas de imigração terão de endereçar*
- *População estrangeira não representa mais do que 10% na maior parte dos Estados-membros*

#### Como aspectos particulares aos países em análise:

- *Representatividade dos pedidos de asilo em França e Inglaterra, contrariamente a Portugal*

Foram efectuados cerca de 267 000 candidaturas a asilo nos 25 países da EU, dos quais quase 1 em 5 em França (50 500), seguindo-se o Reino Unido (15.2% do total)<sup>4</sup>.

Segundo a OECD<sup>5</sup>, Portugal tem sido tradicionalmente um país de emigração sendo apenas nos anos mais recentes que esta tendência se veio a alterar e o saldo migratório se tornou positivo<sup>6</sup>, passando inclusivamente as taxas de França e Reino Unido (0,7% acima da média EU). Por seu turno, a França tem oscilado entre saldos positivos e negativos e o Reino Unido como país de imigração apresenta sempre saldos de migração líquida positivos, mesmo acima da EU-15. Tomando em consideração as principais nacionalidades dos cidadãos estrangeiros, em França destacam-se os portugueses, marroquinos e argelinos; em Portugal, os originários de Cabo Verde, Brasil, Angola e Guiné-Bissau; e, no Reino Unido, irlandeses e indianos.

---

<sup>3</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union 2004

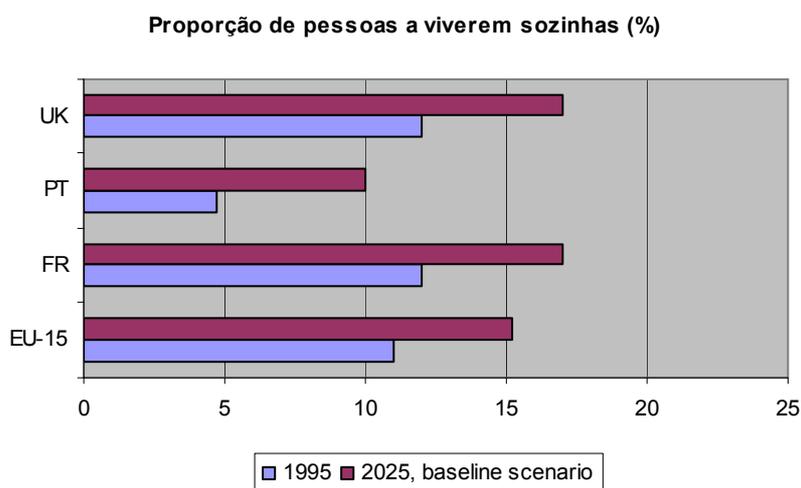
<sup>4</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union 2004

<sup>5</sup> OECD, Trends in International Migration, 2003

<sup>6</sup> Saldo é negativo quando o número de emigrantes excede o de imigrantes.

A França apresentou em 2003 a percentagem de população estrangeira mais elevada (5,56% contra 4,60% e 2,28%, respectivamente no Reino Unido e Portugal)<sup>7</sup>.

- *O ratio de dependência dos indivíduos com mais de 65 anos será, em 2010, de 26.5% em Portugal, 25.9% em França e 24.4% no Reino Unido e a média EU-25 de 26.3%.*
- *Portugal representa o país com menos pessoas a viverem sozinhas mas tende a aproximar-se da média europeia. Por outro lado, a tendência para os jovens abandonarem a casa dos pais apenas à idade do casamento faz com que este escalão etário esteja menos representado<sup>8</sup>.*



*Note: The individualisation scenario (IS) assumes ongoing trends of individualisation and secularisation and low fertility. The family scenario (FS) assumes a slowdown in the individualisation process and high fertility. The baseline scenario (BS) is the average of these scenarios.*

Eurostat, “Trends in households in the European Union”, Statistics in Focus, Theme 3 – 24/2003

## II. Educação

Reportando às estatísticas anuais do Eurostat<sup>9</sup>, estavam em 2004 na EU-25 inscritos 93 milhões de estudantes em estabelecimentos de ensino (excluindo educação pré-escolar), ou seja, mais 4 milhões que em 1998. Este aumento pode ser atribuído a duas tendências principais: mais estudantes a permanecer no ensino e a seguir educação superior e adultos a regressar à educação de forma a se prepararem, ou evitarem, para uma mudança de carreira.

Porém, e no seguimento dos dados apresentados acerca da natalidade, um dos principais obstáculos continua a ser a falta de estruturas de cuidado e educação pré-escolar em muitos Estados-membros.

Os dados acerca do nível educacional atingido demonstram que, em 2005, 77% da população EU-25 com idades entre os 20 e os 24 tinham completado pelo menos o secundário. Contudo, 16% dos entre os 18 e 24 (17% para os homens e 13% mulheres) tinham abandonado a escola precocemente. Em geral, educação superior reduz, apesar dos diferentes graus, o risco de desemprego.

O investimento público na educação varia significativamente entre os vários países. A Alemanha, França e Reino Unido são os mais significativos.

<sup>7</sup> Eurostat Migration Statistics

<sup>8</sup> Eurostat, “Trends in households in the European Union”, Statistics in Focus, Theme 3 – 24/2003

<sup>9</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

De acordo com a análise da situação social da União Europeia<sup>10</sup>, existe uma relativa fraca oferta de trabalhadores com novas competências a entrar no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que existe um largo stock com baixas qualificações e empregabilidade. Estes dois factores resultam numa escassez ao nível do topo do mercado de trabalho e redundâncias na base final, o que sublinha a necessidade de educação ao longo da vida para detectar qualificações vocacionais inadequadas. A baixa performance educacional diminui com as gerações seguintes. Por outras palavras, há a necessidade para formação e actualização de competências entre a população de mais de 50 anos, particularmente num contexto de envelhecimento demográfico. Todavia, as comparações entre os vários países devem tomar em linha de conta aspectos qualitativos como a adequação dos curricula, competências dos professores e recurso técnicos.

Salienta-se como principais tendências de evolução da educação:

- *Aumento dos estudantes a permanecer no ensino e a seguir educação superior e adultos a regressar à educação (preparação ou evitar uma mudança de carreira)*
- *Falta de estruturas de cuidado e educação pré-escolar em muitos Estados-membros*
- *77% da população EU-25 com idades entre os 20 e os 24 tinham completado pelo menos o secundário. Contudo, 16% dos entre os 18 e 24 (17% para os homens e 13% mulheres) tinham abandonado a escola precocemente*
- *Abandono escolar é ainda significativo*
- *Discrepâncias de qualificações e competências entre a população mais jovem e de idades mais elevadas estão a aumentar*
- *Relativa fraca oferta de trabalhadores com novas competências a entrar no mercado de trabalho, ao mesmo tempo que existe um largo stock com baixas qualificações e empregabilidade - Escassez ao nível do topo do mercado de trabalho e redundâncias na base final*
- *Necessidade de promover a educação ao longo da vida que actualmente reflecte o maior investimento dos países do norte da Europa*
- *As melhorias das qualificações dos jovens fazem-se sentir particularmente entre as mulheres mas que contudo continuam em desvantagem*
- *EU defende que qualificações superiores tendem a reduzir o risco de desemprego, melhorar o nível de rendimento e acesso a oportunidades de formação*
- *Independentemente do nível escolar, as mulheres são mais propensas ao desemprego*

Como aspectos particulares aos países em análise:

- *O ratio professor/aluno continua muito elevado no Reino Unido (mais de 21 em 2004) o que constitui um constrangimento ao sucesso escolar*
- *A França e o Reino Unido são os mais significativos em termos de investimento público na educação*
- *A percentagem de abandono escolar precoce é bastante superior em Portugal (38,6%, e superior para os homens), sendo a média EU-25, em 2005, 15,2%. A França apresenta 12,6% e o Reino Unido 14%*
- *Portugal tem as taxas mais baixas de população que concluiu o secundário superior. A França e Reino Unido estão acima da média europeia*
- *Para o total de alunos (1000 habitantes) em educação terciária, registam-se, em 2004, 2160 em França, 2247 no Reino Unido e 395 em Portugal*

---

<sup>10</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union 2004

### III. Condições de Vida e Desigualdades Sociais

De acordo com o Eurostat<sup>11</sup>, a solicitação de informação acerca das condições de vida e protecção social recebeu um novo impulso com o Tratado de Amesterdão (1997), que tem sido a força orientadora para as estatísticas sociais da EU. Rendimento, pobreza e exclusão social constituem problemas multi-dimensionais que para serem monitorizados eficazmente passaram a ser contemplados num subconjunto, os denominados ‘indicadores de coesão social’ desenvolvidos no seio de indicadores estruturais (lista Laeken<sup>12</sup> de indicadores de inclusão social). Tomando em consideração as diferenças entre “pobres e ricos”<sup>13</sup>, verificou-se que os 20% da população da EU-25 com os rendimentos mais elevados recebiam cinco vezes mais que os 20% da população com rendimentos mais baixos (em 2004). Quanto às pessoas em risco de pobreza, 16% da população estavam em 2004 em risco, e este valor aumenta em dez pontos percentuais face a uma hipotética ausência de transferências sociais. O impacto destas transferências<sup>14</sup> foi particularmente significativo nos países nórdicos e República Checa (redução da pobreza em mais de 60%). Em 2005, cerca de 10% da população da EU-25, entre os 18 e 59 anos, vivia em agregados sem emprego; a proporção de crianças (até 17 anos) a viver em agregados sem emprego estava ao mesmo nível.

De uma forma geral, os Estados-membros com mais baixos níveis de rendimento médio tendem a apresentar maiores níveis de desigualdade. A este respeito, continua a ser aparente uma linha divisória entre norte e sul, para a desvantagem dos últimos.

De acordo com a análise do panorama social europeu<sup>15</sup>, determinados tipos de agregados são mais susceptíveis a ter um rendimento baixo, nomeadamente os pais isolados (mais de 1/3 com baixo rendimento). Neste contexto, em 2001, os agregados entre a EU-15 com maior risco de pobreza são: os pais sozinhos com filhos dependentes (35%), jovens a viver sozinhos (32%), idosos a viver sozinhos (29%), mulheres a viver sozinhas (28%). Ao longo da Europa este risco é ligeiramente mais prevalente para as mulheres que para os homens (EU-25, 16% contra 14%).

Por outro lado, os baixos rendimentos não implicam necessariamente baixos standards de vida mas é tipicamente a acumulação da persistência, ou multiplicidade, de desvantagens que leva à pobreza e exclusão social. A análise do nível da lacuna entre o nível de rendimento dos pobres e o limiar do risco de pobreza permite chegar de forma mais aprofundada à avaliação da severidade da situação de pobreza. De onde, em 2001, 9% da população da União Europeia vivia em agregados de baixo rendimento e pelo menos durante dois dos três anos anteriores; e, mais de metade destes em risco de pobreza persistente.

---

<sup>11</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

<sup>12</sup> Para mais informação ver [http://ec.europa.eu/employment\\_social/soc-prot/soc-incl/indicator\\_en.htm](http://ec.europa.eu/employment_social/soc-prot/soc-incl/indicator_en.htm).

<sup>13</sup> “Household disposable income is established by summing all monetary income received from any source by each member of the household (including income from work, investment and social benefits) net of taxes and social contributions paid and certain unavoidable expenditures. In order to reflect differences in household size and composition, this total is divided by the number of ‘equivalent adults’ using a standard scale (the so-called ‘modified OECD’ scale), and the resulting figure is attributed to each member of the household. Eurostat calculates the following ratio to compare ‘rich’ and ‘poor’: The ratio of total income received by the 20 % of the population with the highest income (top quintile) to that received by the 20 % of the population with the lowest income (lowest quintile); income must be understood as equivalised disposable income. To measure the proportion of people that are at risk of poverty, a threshold is set at 60% of the median equivalised income. Below that threshold, a person is considered to be at risk of poverty. Eurostat, Yearbook 2006-07: 111

<sup>14</sup> Transferências que não pensões uma vez que estas contam como rendimento.

<sup>15</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union, 2004

Tomando em análise a capacidade de consumo<sup>16</sup>, as dinâmicas da despesa de consumo dos agregados permitem uma avaliação da alteração de rendimentos, protecção social, emprego e comportamentos de poupança. Neste sentido, o crescimento do consumo pode ser de algum modo diferente do aumento real dos salários e rendimentos. A habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis foram entre a EU-25, em 2004, as categorias de despesa mais importantes, contando para mais de 1/5 da despesa total, e os transportes, alimentação e bebidas não alcoólicas as seguintes. A proporção devota a cada categoria varia significativamente entre os vários Estados-membros.

Salienta-se como principais tendências das condições de vida e protecção social:

- *20% da população da EU-25 com os rendimentos mais elevados recebia cinco vezes mais que os 20% da população com rendimentos mais baixos (2004)*
- *Impacto das transferências sociais traduz-se numa média de redução do risco de pobreza em 10%. Desta forma, assumem um efeito redistributivo e de redução da percentagem da população com baixos rendimentos - 16% da população estavam em 2004 em risco de pobreza incluindo transferências sociais*
- *Em 2005, cerca de 10% da população da EU-25, entre os 18 e 59 anos, vivia em agregados sem emprego; a proporção de crianças (até 17 anos) a viver em agregados sem emprego estava ao mesmo nível*
- *Uma divisão norte/sul diferencia os segundos com mais baixos níveis de rendimento e maior de desigualdades sociais*
- *Risco de pobreza na EU-15 é superior à média para pais isolados com filhos dependentes, jovens, idosos, mulheres a viver sozinhas; e ao longo da Europa este risco é ligeiramente mais prevalente para as mulheres que para os homens*
- *Mais de metade dos 9% das pessoas que na EU vivia em agregados de baixo rendimento estão em risco de pobreza persistente (2001)*
- *Pessoas em agregados sem nenhum membro empregado têm três vezes mais probabilidades, do que aqueles com emprego, de viver abaixo do limiar de pobreza, com diferenças respeitando a existência, ou não, de crianças. Contudo, o emprego por si não elimina o risco de pobreza uma vez que outros recursos, o rendimento global do agregado, entre outros, devem também ser considerados*

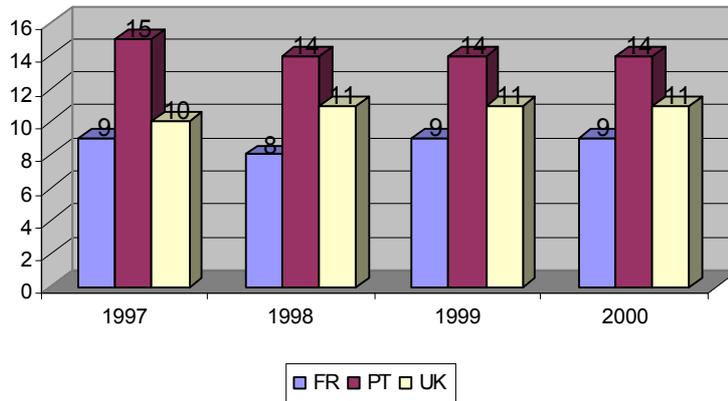
Como aspectos particulares aos países em análise:

- *Portugal possui o mais elevado nível de ratio desigualdade social (7.2 em 2004, face à média europeia inferior a 5)*
- *Relativamente ao total de agregados, os de pais isolados com crianças dependentes estão mais representados no Reino Unido, seguindo-se a França na média europeia, e por último Portugal*
- *Portugal apresenta taxas mais elevadas de risco persistente de pobreza, seguindo-se o Reino Unido*

---

<sup>16</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

### At-persistent-risk-of-poverty rate

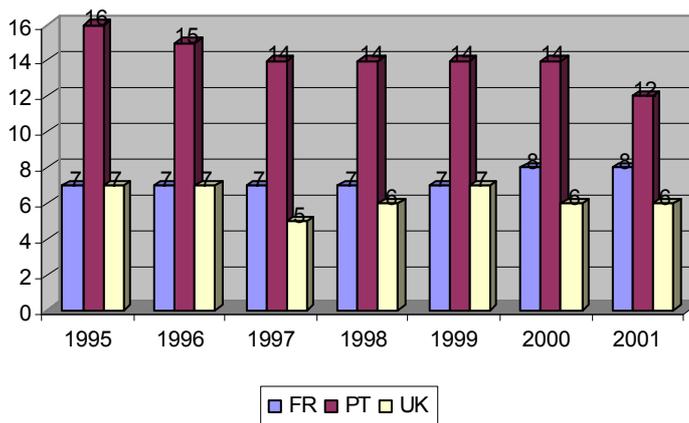


Note: The total share of persons with an equivalised disposable income below the risk-of-poverty threshold in the current year and in at least two of the preceding three years. The threshold is set at 60% of the national median equivalised disposable income.

Eurostat, Social Indicators 2005 – Social Cohesion

- A maior proporção de crianças em agregados sem emprego registou-se no Reino Unido (17% em 2004). Contudo, este valor pode ser afectado por médias de números de filhos e taxas de inactividade entre diferentes grupos sócio-económicos
- A percentagem de trabalhadores em risco de pobreza é superior em Portugal (7%) e acima da média europeia. A proporção de desempregados com um baixo rendimento é superior à média no Reino Unido. Em Portugal, a taxa de pessoas a viver sozinhas com mais de 65 anos com baixo rendimento é elevada. Os idosos apresentam-se em maior risco no Reino Unido. É no Reino Unido e Portugal que as crianças estão sujeitas a piores condições

### In-work at Risk of Poverty Rate

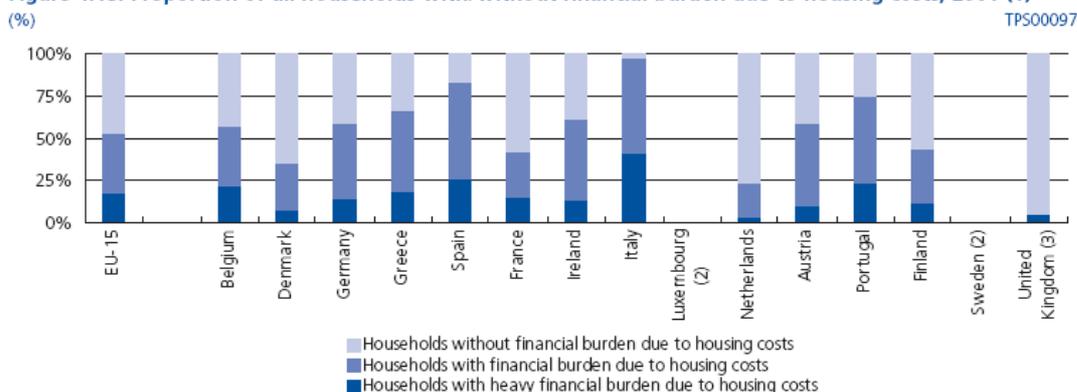


Eurostat, Population and Social Conditions

- De 1998 para 2003 assiste-se a uma diminuição da taxa de risco de pobreza após transferências sociais nos três países: de 15 para 12 em França, 21 para 19 em Portugal e 19 para 18 no Reino Unido. Antes das transferências sociais, é o Reino Unido que apresenta taxas superiores, e em Portugal a redução do risco após transferências é inferior

- Tomando em análise os dados relativos às principais fontes de rendimento (transferências sociais, trabalho e fonte privada), é Portugal que mais se destaca em relação ao trabalho e menos em relação às transferências sociais, que por seu turno são superiores ao trabalho no Reino Unido. Em França, estas duas fontes surgem mais equilibradas
- Para o salário mínimo a França registava o montante mais elevado em 1999 (1036€), e em 2005 o Reino Unido subiu para o mesmo nível (1197€), o que corresponde a 1/3 do valor em Portugal (437€)
- O consumo médio por agregado tem vindo a aumentar nos três países. Apesar da predominância das despesas de habitação, o caso português está abaixo do nível europeu, França na média, e o Reino Unido acima. No que respeita as despesas de saúde, o Reino Unido está abaixo e Portugal e França acima do nível médio da União Europeia; e para educação, a França está em níveis inferiores à média, e ambos Portugal e o Reino Unido acima. Estes valores requerem alguma precaução na sua leitura dado o impacto de, entre outros aspectos, reembolsos após as despesas.
- Por outro lado, se considerarmos o peso das despesas relacionadas com a habitação para os agregados em função da sua capacidade económica verificamos que a situação de Portugal se inverte:

**Figure 4.13: Proportion of all households with/without financial burden due to housing costs, 2001 (1)**



(1) Data is drawn from the European Community Household Panel (ECHP) where available.

(2) Not available.

(3) Data are derived from a national survey which has, *ex post*, been formatted to ECHP, and only permits a two-way distinction between households with no or some burden and households with a heavy burden; as a result households with some financial burden are included within households without financial burden.

This indicator shows the share of households that have a financial burden, a very heavy financial burden, or no financial burden due to housing costs.

Eurostat, Population and Social Conditions

#### IV. Habitação

Como já foi referido, a estrutura dos agregados tem vindo a caminhar para uma diminuição progressiva do número de membros que os compõem. Apesar desta tendência geral, Portugal, como outros países do sul da Europa, ainda apresenta números superiores a 2.5 (2.8 em 2004) contrariamente ao Reino Unido e França que se situam abaixo deste valor.

Complementando a análise das condições de vida, o Eurostat<sup>17</sup> aponta que, em 2004, uma larga proporção da população (75%) na EU-25 vivia em agregados que possuíam a sua própria habitação, enquanto a figura correspondente para pessoas em risco de pobreza era 63%. O tipo de habitação (T0, T1, etc.) por regime de propriedade (arrendamento, compra) varia significativamente entre os vários países. Nos membros do sul da

<sup>17</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

Europa e alguns países de leste, os níveis de rendimento assumem um papel fundamental para determinar se uma família vive na sua própria acomodação.

Reportando à análise da situação social da Europa<sup>18</sup>, o cenário de habitação europeu revela uma divisão norte e sul no que respeita à propriedade da habitação sendo superior nos países do sul. Parece também haver uma diferença no que respeita a estrutura da habitação e o rendimento do agregado: na grande parte dos países do sul os agregados com baixos rendimentos tendem a viver em casas, comparando com os de mais elevados rendimentos em andares, sendo nos países do norte da Europa o inverso. Esta distribuição pode estar relacionada com o grau de urbanização em cada país mas é complexo enunciar os motivos. Desta forma, torna-se fundamental analisar as condições de habitação, e, neste caso, os países do sul apesar haver mais casos de proprietários ainda vivem em situações mais precárias: condições sanitárias, temperatura, humidade, ventilação insuficiente, ruído, falta de espaço, desconforto, bairros degradados, etc. Contudo, segundo dados de 1997, menos de 20% da população na EU-15 estava insatisfeita com as suas condições de habitação.

#### Salienta-se como principais tendências da evolução da habitação:

- *Diminuição progressiva da estrutura dos agregados*
- *Em 2004, uma larga proporção da população (75%) na EU-25 vivia em agregados que possuíam a sua própria habitação, enquanto a figura correspondente para pessoas em risco de pobreza era 63%.*
- *Apesar da tendência para o aumento da habitação em propriedade própria, continua a ser superior nos países do sul da Europa, que revelam também piores condições de conforto*
- *A subida das taxas de juro a par do aumento dos montantes iniciais de entrada para aquisição, ou garantia de renda no caso do arrendamento, constituem sérios obstáculos para a generalidade dos cidadãos, num contexto de falta de habitação a custos moderados.*

#### Como aspectos particulares aos países em análise:

- *Portugal apresenta uma situação de habitação mais precária, de onde mais de 60% destes agregados têm falta de meios de conforto básicos (banho ou duche na habitação, aquecimento). Consequentemente, apresenta maiores níveis de insatisfação (31%)*
- *De 1996 para 2006, os preços da habitação subiram +113,7% no Reino Unido, +73,4% em França e +3,6% em Portugal<sup>19</sup>. Ou seja, “com a subida das taxas de juro, a factura dos empréstimos pesa cada vez mais..., aumentando, de dia para dia, o número de casos de incumprimento no pagamento dos empréstimos ao banco”.*
- *Procura-se seguidamente apresentar uma breve síntese das dinâmicas de evolução do caso específico da habitação social para os três países em análise<sup>20</sup>:*

Em França, estima-se que a habitação social represente 17% das residências principais. Este standard aumentou significativamente desde meados de 1980 mas a taxa geral de nova habitação social veio a decrescer nos anos 90 (de 50 a 60.000 residências por ano para 36.000 em 2002). Em 2000, o governo, através da Lei SRU decidiu investir na regeneração da habitação social o que veio trazer um aumento das demolições com o objectivo de gerar uma maior diversidade social nos projectos de renovação.

As pensões de habitação são pagas aos arrendatários. A mais comum é o APL (aide persobbalisée au logement) e é também usado para promover o acesso à propriedade ao cobrir parcialmente o preço da hipoteca. O ALF

---

<sup>18</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union, 2004

<sup>19</sup> “Casas a ferver”, Visão, 4 de Outubro de 2007

<sup>20</sup> RICS European housing review 2005

(allocation de logement à caractère familial) é pago às famílias com filhos e casais jovens sem filhos com um rendimento abaixo de determinados níveis. O ALS (allocation de logement à caractère social) é pago a pessoas singulares, maioritariamente estudantes, que não estejam intituladas ao APL.

Os imigrantes e outros grupos étnicos minoritários representam uma parcela significativa dos arrendatários de habitação social. Muitos habitam nos projectos de renda subsidiada geridos pelas organizações ‘Habitations à loyer modéré’ (HLM).

Em Portugal não existe uma grande tradição de habitação social sendo apenas 4% do stock habitacional e 6% das residências recém terminadas. Para mais, houve um programa de baixos preços para promover a compra pelos arrendatários com o objectivo de reduzir os custos de gestão e libertar investimento para nova habitação. Consequentemente, entre 1991 e 2001 a habitação social caiu. O Instituto Nacional da Habitação possui a maior parte da habitação social mas a reforma de 2002 levou à transferência de 20.000 habitações para outras organizações, com a prioridade dos municípios.

De acordo com Costa e Baptista (2001), desde 1976 que vários governos dirigiram os seus esforços de apoio à habitação na direcção da promoção da aquisição através de sistemas de crédito bonificados. Esta perspectiva limitada levou a política de habitação a limitar-se ao domínio privado dependendo das condições de mercado. Apenas por meados de 1990s, é que o Plano Especial de Realojamento (PER), nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, veio propiciar a avaliação mais adequada de milhares de famílias a viver em zonas degradadas e barracas há décadas. Muito brevemente, este programa introduziu mecanismos para aliviar o excesso de burocracia e rigidez dos procedimentos administrativos. Assim, veio permitir um financiamento directo às famílias, com o Estado a assumir até 50% (fundo perdido) dos custos, dentro de um valor máximo legalmente estabelecido para aquisição de habitação. Esta medida propiciou às famílias com algumas possibilidades financeiras a oportunidade de encontrar o seu próprio alojamento quer no mercado privado, quer no âmbito do PER. Na prática, encontrar uma casa no mercado privado dentro dos limites legais impostos pelo PER era praticamente impossível, levando a um constrangimento das escolhas às áreas de preços controlados, ou seja, áreas PER.

No Reino Unido, a habitação social divide-se entre as autoridades locais e senhorios sociais registados (registered social landlords – RSLs), que são predominantemente associações de habitação sem fins lucrativos. Pelo início de 1980, o Reino Unido tinha quase 1/3 do seu stock habitacional no sector social – um dos maiores da Europa. Em 2001 assistiu-se a uma redução de metade para cerca de 15% devido à política do “right-to-buy” que deu a possibilidade aos arrendatários de adquirirem as suas habitações. Como noutros países europeus está agora a aumentar a habitação para grupos com baixos rendimentos fora ou nas margens do mercado de trabalho, certas minorias étnicas e imigrantes recentes. Parte do sector privado representa também um papel semelhante ao acomodar famílias cuja renda é coberta na íntegra ou parcialmente através de benefícios para a habitação.

Cerca de 1/5 do sector de arrendamento privado e mais de 2/3 dos arrendatários do sector social são apoiados pelo ‘housing benefit’. Estes benefícios pagam até 100% da renda dependendo das condições financeiras do beneficiário. Em 2002/03, eram cerca de 3.100 milhões os agregados familiares a receber o benefício para a habitação, o que representa uma elevada despesa pública. Apesar da sua significância, vários governos têm sido incapazes de reformar o sistema de rendas e benefícios de forma a reduzir os custos. Actualmente são feitos esforços para motivar os arrendatários a “shop around” apesar da sua escolha efectiva ser limitada.

## V. Protecção Social<sup>21</sup>

Seguindo a recensão estatística do Eurostat para os anos 2006-2007, a protecção social diz respeito a todas as acções de instituições públicas ou privadas para aliviar as famílias e indivíduos do peso de uma série de riscos. A despesa da protecção social inclui a provisão dos benefícios sociais (transferências directas em dinheiro ou em esquemas de protecção), custos administrativos e outros como juros pagos às instituições bancárias. Quanto ao tipo de riscos cobertos existem: doença; deficiência; velhice; sobrevivência; família e filhos; desemprego; habitação e exclusão social (incluindo álcool e drogas mas não a saúde).

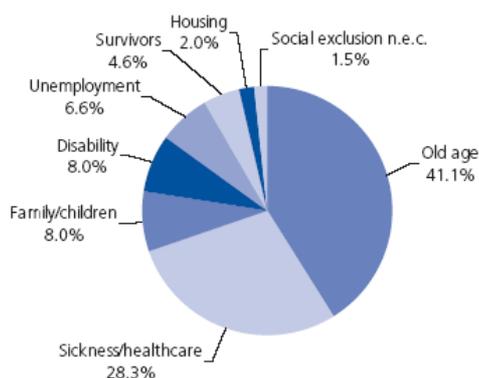
As unidades responsáveis por oferecer esta forma de protecção são financiadas de diversas formas como, contribuições para a segurança social pagas pelos empregadores e empregados, pelo governo e outras fontes de receita. Neste contexto, quase 39% da protecção social da EU-25, em 2003, é financiada pelos empregadores, 37% pelo governo e 21% pelas próprias pessoas protegidas. Em 2003, 28% do PIB era gasto nesta matéria nos países da EU-25.

Tomando em linha de conta o tipo de risco coberto, verifica-se que o dominante em termos de despesas na maior parte dos países europeus é o de velhice (contando para 41% da despesa em 2003) seguida da doença e cuidados de saúde (28%). A habitação representou 2%, o desemprego 6% e a exclusão social 1.5%, o mais baixo.

**Figure 4.15: Social benefits, EU-25, 2003**

(%, based on PPS per capita)

TPS00107



*Social benefits consist of transfers, in cash or in kind, by social protection schemes to households and individuals to relieve them of the burden of a defined set of risks or needs.*

Eurostat, Yearbook 2006-07

As maiores discrepâncias entre os Estados-membros dizem respeito à importância dos benefícios relacionados com o desemprego<sup>22</sup>. É necessário ter em linha de conta que este gasto não está sempre correlacionado com os níveis de desemprego dos vários países, havendo uma diferença substancial em cobertura, duração e nível do benefício. No período de 1993 a 2003, assistiu-se a um ligeiro crescimento do benefício de velhice, e decréscimo do de desemprego (9,6% para 6,6%).

Podem ser salientados<sup>23</sup> na área do emprego e formação profissional vários tipos de incentivos de apoio como: “*out-of-work income maintenance and support*”,<sup>24</sup> “*direct job creation*”<sup>25</sup>, “*training*”<sup>26</sup>, etc.

<sup>21</sup> Para mais informação consultar em Anexo “Social Protection Design and Minimum Income Guarantee”.

<sup>22</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union, 2004

<sup>23</sup> Eurostat, Population and Social Conditions

<sup>24</sup> Category 8: Programmes which aim to compensate individuals for loss of wage or salary through the provision of cash benefits when: A person is capable of working and available for work but is unable to find suitable employment; is on lay-off or enforced short-time work or is otherwise temporarily idle for economic or other

Salienta-se como principais tendências da evolução da protecção social:

- *Quase 39% da protecção social da EU-25, em 2003, é financiada pelos empregadores, 37% pelo governo e 21% pelas próprias pessoas protegidas. Em 2003, 28% do PIB era gasto nesta matéria nos países da EU-25*
- *O risco dominante em termos de despesas é o de velhice seguindo-se doença e cuidados de saúde (28%). A habitação representou 2%, o desemprego 6% e a exclusão social 1.5%, o mais baixo.*

Como aspectos particulares aos países em análise:

- *O Reino Unido baseia-se fortemente nas contribuições do governo e em França este tipo de financiamento subiu para mais do que a média europeia. França regista as percentagens mais elevadas de despesa em função do PIB (30%). O Reino Unido devota menos de 3% ao benefício de desemprego, estando abaixo da média europeia*
- *França um maior investimento em “out-of-work income maintenance and support” seguindo-se “direct job creation” e “training”. Portugal e o Reino Unido registam também um maior investimento no primeiro tipo de medida, mas seguindo-se em Portugal “training” e, no Reino Unido, “integration of the disabled”*

## **VI. Mercado de Trabalho**

Seguindo o Eurostat<sup>27</sup>, a cimeira de Lisboa (2000) colocou o pleno emprego, com mais e melhor emprego, na agenda Europeia, delimitando ambiciosos objectivos para 2010: 70% para a percentagem total de emprego e 60% para a taxa de emprego das mulheres. O Concelho de Estocolmo (2001) veio acrescentar o alvo de 50% para as pessoas empregadas com idades entre os 55 e os 64 anos. Tem havido uma tendência para passar de uma ênfase do aumento do emprego para a criação de mais e melhor emprego, pelo que se deseja atrair e manter mais pessoas no emprego e modernizar os sistemas de protecção social; melhorar a flexibilidade da mão-de-obra e do sector empresarial; aumentar o investimento em capital humano através de melhor educação e competências. O trabalho flexível, como à distância e em diversos regimes de tempo, a par do investimento em infra-estruturas de apoio à infância tornam-se essenciais.

Em 2005, cerca de 64% da população EU-25 (idades entre 15 e 64) estava empregada. Em países como o Reino Unido e Portugal a taxa de emprego estava ao nível, ou acima, dos objectivos estabelecidos para 2005. A taxa para as mulheres (56%) permaneceu consideravelmente mais baixa que a dos homens (71%), ao passo que para os trabalhadores com idades mais elevadas (55 a 64 anos) foi cerca de 43%. Neste ano, 7% dos homens empregados era numa base de trabalho a tempo parcial com uma percentagem que subiu consideravelmente mais para as mulheres (33%). Os países com taxas de emprego mais elevadas foram também os com maiores proporções de trabalho a tempo parcial.

Contrariamente ao emprego a tempo parcial, a percentagem de mulheres e homens em emprego temporário é praticamente o mesmo (13.7% para as mulheres e 11.9% para os homens)<sup>28</sup>.

---

reasons (including seasonal effects); has lost his/her job due to restructuring or similar (redundancy compensation).

<sup>25</sup> Category 6: Programmes that create additional jobs, usually of community benefit or socially useful, in order to find employment for the long-term unemployed or persons otherwise difficult to place. The majority of the labour cost is normally covered by the public finance.

<sup>26</sup> Category 2: Programmes which aim to improve the employability of the unemployed and other target groups through training, and which are financed by public bodies. Measures included here should include some evidence of classroom teaching, or if in the workplace, supervision specifically for the purpose of instruction.

<sup>27</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

<sup>28</sup> Eurostat, The Social Situation in the European Union, 2004

No que respeita o desemprego<sup>29</sup>, a taxa era de 8.8% em 2005 na EU-25. O desemprego de longa duração constitui uma preocupação fundamental uma vez que para além dos efeitos pessoais limita a coesão social e, em última instância, o crescimento económico. Cerca de 3.9% dos activamente à procura de emprego na EU-25 estavam desempregados há mais de 1 ano. O ratio entre desemprego para o desemprego de longa duração fornece uma medida acerca da flexibilidade do mercado de trabalho, bem como as políticas governamentais em termos de incentivos fiscais aos empregadores. A taxa de desemprego é superior para as mulheres (9.8%) na EU-25 em relação aos homens (7.9%). Esta circunstância é particularmente evidente nos países com maiores taxas de desemprego, e num número de países do sul da Europa. Em função do nível de educação, as taxas evidenciam os seus benefícios uma vez que o desemprego tende a aumentar quanto mais baixa for a escolaridade.

A formação representa o tipo de investimento público no mercado de trabalho mais forte (40.4%, em 2004, EU-25), seguindo-se incentivos ao emprego e a integração de pessoas com deficiência.

#### Salienta-se como principais tendências da evolução do mercado de trabalho:

- *Em 2005, cerca de 64% da população EU-25 (idades entre 15 e 64) estava empregada*
- *A taxa para as mulheres (56%) permaneceu consideravelmente mais baixa que a dos homens (71%), ao passo que para os trabalhadores com idades mais elevadas (55 a 64 anos) foi cerca de 43%*
- *Mulheres mais representadas no trabalho a tempo parcial mas equivalentes percentagens quanto ao emprego temporário*
- *Taxa de desemprego era de 8.8% em 2005 na EU-25*
- *Cerca de 3.9% dos activamente à procura de emprego na EU-25 estavam desempregados há mais de 1 ano - Desemprego de longa duração constitui uma preocupação fundamental*
- *A taxa de desemprego é superior para as mulheres (9.8%) na EU-25 em relação aos homens (7.9%)*
- *Maior desemprego quanto mais baixo o nível de escolaridade*

#### Como aspectos particulares aos países em análise:

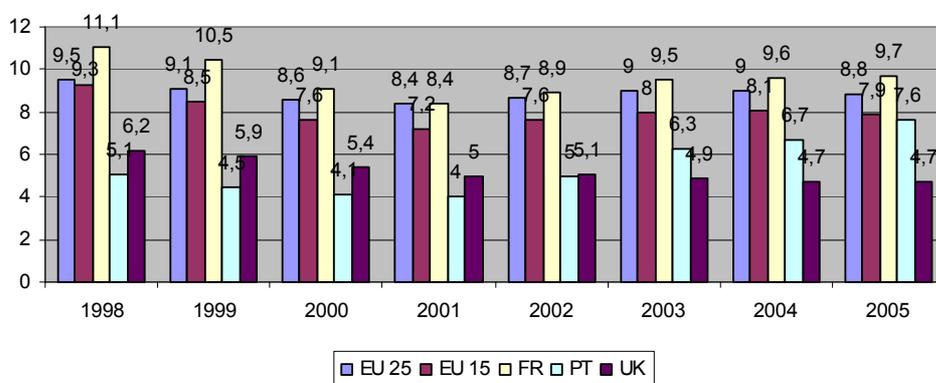
- *Em 2005, a França regista uma taxa de emprego inferior à média EU-25 (63.1% contra 63.8%), e Portugal e o Reino Unido superior (67.5% e 71.7%, respectivamente)*
- *França e Portugal tiveram em 1999 um crescimento da taxa de emprego de respectivamente 2% e 1,9% (% anual no emprego total da população). Em 2003, o movimento foi negativo de - 0,1% e -0,4%. A situação do Reino Unido é particularmente positiva e desde 2002 que regista valores acima da média europeia*
- *As alterações em relação ao ano anterior de 2004, afirmam uma subida da taxa de emprego de 0.3% em França. O Reino Unido apresenta uma situação mais favorável (1.0%) e em Portugal não se registaram variações*
- *A percentagem de trabalhadores com idades entre os 55 e 64 anos é superior no Reino Unido (56.9%) seguindo-se Portugal (50.5%) e França, bastante inferior (37.9%)*
- *Nos três países a participação das mulheres no mercado de trabalho é superior à média da EU (mas mais baixa no caso francês). O mesmo não acontece no que respeita a taxa de emprego dos homens em França. O Reino Unido regista a participação mais elevada de ambos os sexos*
- *A participação de indivíduos com baixos níveis educacionais é superior em Portugal, seguindo-se o Reino Unido. Ambos registam taxas para a educação terciária superiores à média europeia. Para a educação média, Portugal está abaixo da média*

---

<sup>29</sup> Eurostat, Yearbook 2006-07

- A percentagem de trabalhadores em regime parcial é muito superior no Reino Unido, seguindo-se a França e por último Portugal. Nos primeiros, é particularmente evidente a maior representação das mulheres
- No Reino Unido, o trabalho parcial parece ser uma escolha e não uma imposição já que, relativamente aos outros dois países, tem as mais baixas taxas de tempo parcial involuntário. Neste sentido, as razões para não ter um trabalho a tempo inteiro mais representativas foram “não querer” ou para “realizar acções de formação e educação”
- Portugal apresenta a maior percentagem de trabalhadores com contratos a termo certo (quase 20%), seguindo-se a França (quase 15%) e o Reino Unido (aproximadamente 7%)
- A percentagem de auto-emprego é superior em Portugal (25,6%), seguindo-se o Reino Unido (12,9%) e a França (8,9%). A média EU-25 é de 16%
- Taxa de desemprego inferior no Reino Unido desde 2002

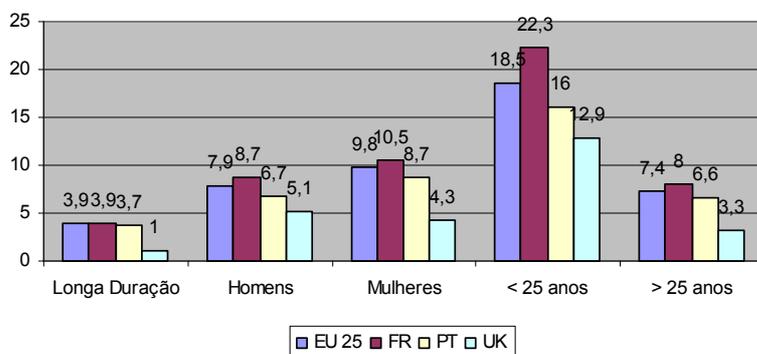
**Taxa Desemprego (% - desempregados/total população activa)**



Eurostat, Social Indicators, 2004 e Eurostat, Yearbook 2006-07

- França regista a taxa de desemprego mais elevada e acima da média. Durante os últimos três anos esta taxa subiu em França e Portugal mas não no Reino Unido
- Desemprego de longa duração menos elevado no Reino Unido e mais em Portugal (mais de metade do desemprego) revelando diferentes níveis de flexibilidade do mercado de trabalho. Desemprego homens e mulheres equiparado apenas no Reino Unido. Desemprego de jovens com menos de 25 anos muito significativo para os três países, mas apenas acima da média EU-25 no caso de França.

**Desemprego (% , 2005)**



Eurostat, Yearbook 2006-07

- *No caso de Portugal, as qualificações não são inversamente proporcionais à taxa de desemprego havendo variações ao longo do tempo ao nível desta correlação*
- *Os meios de procura de emprego são variados desde anúncios, serviços públicos, candidaturas directas, amigos e uniões de trabalhadores, publicação do próprio anúncio (França demonstra maior diversidade)*
- *França regista o montante mais elevado de investimento público em políticas associadas ao mercado de trabalho.*



## **ANEXO II**

### **Caracterização Geral dos Serviços de Apoio dirigidos à População**

**Sem-abrigo**

*(França, Portugal e Inglaterra - 2005/2006)*



## ▪ França

A organização de diferentes tipos de alojamento disponíveis para a população sem-abrigo baseia-se num princípio estruturante de “emergência social”. De acordo com o Ministério do Emprego, Coesão Social e Habitação<sup>30</sup>, o sistema está sustentado, segundo o grau de urgência requerido por cada situação, em duas missões fundamentais: emergência e inserção.

A primeira missão de emergência social tem como objectivo fornecer àqueles em situação de necessidade imediata acomodação, sem discriminação. Baseia-se em quatro pilares que são o serviço nacional “115” e as equipas móveis do Samu Social, os centros nocturnos de emergência e os centros de dia.

Olhando mais em detalhe cada um destes pólos essenciais de actuação<sup>31</sup>, a linha telefónica de emergência nacional gerida pelo Samu Social, foi criada em Novembro de 1995 e funciona 24h por dia. Actualmente, o 115 e a “veille sociale” (rede gestora de diferentes instituições e projectos enquadrada sob a emergência e pós-emergência social) tornaram-se o mecanismo fundamental básico para alerta e vigilância contra a exclusão social. O 115 tem o papel de informar, orientar e/ou dar acomodação a sem-abrigo isolados, ou em família, e tem vindo a procurar corresponder às exigências específicas das chamadas telefónicas. Neste sentido, em Junho de 2001, foi criado o “pólo famílias” exclusivamente para telefonemas de agregados familiares em situação de rua (recém-chegados, indocumentados, etc.). Em 2002, foi criado o “pólo enfermaria” para situações requeridas pelos hospitais e centros de acolhimento. No Inverno de 2002/2003 foram criadas duas linhas de comunicação: uma frontline para chamadas de curta duração para as situações de mais fácil resposta (acomodação de utilizadores e procedimentos habituais do centro de emergência, “CHU”) e, para as situações mais complexas ou novas, uma backline dirigida a pessoas vulneráveis (jovens, mulheres, idosos), casais, com necessidade de tradução, etc. Contudo, o nível de procura excede em muito as respostas existentes e mais de metade dos telefonemas não obtêm respostas<sup>32</sup>.

Quanto às equipas de rua, estas procuram chegar no terreno às pessoas mais distantes dos serviços e oferecer-lhes alimentos e cobertores. Constituem habitualmente um meio para que a pessoa chegue a um centro de acolhimento, de dia e cuidados médicos. Existem sessenta e metade funciona o ano inteiro.

A vocação dos “Centres d’hébergement d’urgence” (CHU)<sup>33</sup> é a de fornecer acomodação de emergência durante um curto período de tempo. Em França, existem 18.800 lugares disponíveis durante todo o ano. A situação da pessoa é avaliada e é posteriormente orientada para uma infra-estrutura adequada.

Os 270 centros de dia espalhados por França são geralmente estruturas locais de pequena dimensão de acesso a serviços como a domiciliação, duches, lavandaria, café e, por vezes, refeições. Procura-se dar um acompanhamento personalizado.

O plano de Inverno prevê reforços de acomodação e maior intervenção das equipas de rua por níveis de intervenção de acordo com as previsões meteorológicas. É coordenado pela “veille social” e em cada

---

<sup>30</sup> [http://www.social.gouv.fr/article.php3?id\\_article=775](http://www.social.gouv.fr/article.php3?id_article=775)

<sup>31</sup> Site Samusocial - [http://www.samusocial-75.fr/article.php?id\\_article=14](http://www.samusocial-75.fr/article.php?id_article=14)

<sup>32</sup> A oferta de acomodação de emergência está longe de responder ao nível de procura. Em Paris, em 2004, o SAMU social registou 50.000 pedidos que não puderam ser satisfeitos. As tendências evolutivas merecem menção: o aumento significativo de jovens, mulheres vítimas de violência doméstica, famílias com crianças e sem-abrigo que têm um emprego. É esperado que a nova lei de coesão social de Janeiro de 2005 reforce o sistema de emergência e inserção criando mais lugares, bem como as pessoas em centros de emergência se venham a tornar prioritárias na atribuição de habitação social. L’Observatoire régional de santé d’Ile-de-France, Actuel, May 2005, <http://www.ors-idf.org/>

<sup>33</sup> [http://www.social.gouv.fr/article.php3?id\\_article=775](http://www.social.gouv.fr/article.php3?id_article=775)

departamento é criado um comité de coordenação que associa serviços da Câmara, principais municipalidades, serviços de saúde pública, bombeiros, polícia, primeiro socorro e ONG. Durante os períodos de maior frio<sup>34</sup>, os 3.900 lugares de Paris são reforçados e existem também centros para fins médicos acessíveis a partir do diagnóstico realizado por um médico do Samu social de Paris.

A segunda missão de Inserção<sup>35</sup> do sistema de acomodação global é a de reflectir nos meios disponíveis para trazer a pessoa de volta ao emprego, habitação e vida social procurando alcançar o nível máximo de autonomia. Vai da acomodação temporária (entre emergência e habitação autónoma) em vários formatos desde estruturas colectivas a apartamentos individuais a vários tipos de benefícios monetários.

Existem 745 “Centres d’hébergement and social reinsertion” (CHRS) oferecendo mais de 30.300 lugares em todo o território com serviços como acolhimento, informação e orientação, plano de inserção a longo termo, acções respeitantes a formação, emprego, etc., num molde de pequenas estruturas (10 a 30 lugares). A título de exemplo, a “Maison relais” constitui um tipo de pensão familiar que oferece acomodação a indivíduos fortemente excluídos e sem autonomia suficiente para viverem sozinhos numa base durável permitindo que se reintegrem ao seu próprio ritmo; as “Résidences sociales” chegam a um total de 480 e são estruturas de aproximadamente 30 lugares que oferecem habitação, e não simplesmente um lugar para dormir, para pessoas isoladas ou famílias dando-lhes estatuto de residentes e apoio habitacional personalizado antes do acesso a uma habitação autónoma. Existem também “Foyers jeunes travailleurs” que oferecem acomodação a baixo custo para jovens empregados ou à procura de emprego.

São ainda de referência as organizações que gerem diferentes tipos de estruturas. Seguindo o “L’Observatoire regional de santé”<sup>36</sup>, o “Secours Catholique” tem 106 delegações departamentais tendo criado as “Cités de secours” que propõem acomodação para pessoas em dificuldade, refugiados, portadores de HIV e jovens em situação de ruptura em estadias de 3 a 6 meses e algumas possuem um serviço de procura de emprego; O “Armée du Salut” tem três missões – prevenção da exclusão social, intervenção de emergência face a face para as pessoas na rua e a reinserção -, possuindo aproximadamente 40 centros nocturnos de emergência abertos a todos; a associação “Emmaüs” gere na região parisiense centros de acolhimento, centros sociais de dia, serviço social de atendimento e de RMI para os sem-abrigo e também leva a cabo acções de emergência como o banco alimentar; a “Croix-Rouge” está presente em todo o território francês e é composta por 100 delegações departamentais gerindo cerca de 30 centros nocturnos de emergência que cooperam com os vários centros de dia, estabelecimentos de saúde e serviços de emergência psiquiátrica; a “Fédération des associations action prison et justice (FARAPEJ)” é um dispositivo de cinquenta associações (a ARAPEJ) que propõe educação e acomodação aos reclusos, e na região de Ile-de-France” lançou uma estrutura de emergência (SOS ARAPEJ) para reclusos que deixaram a prisão há mais de três meses e por uma semana de estadia máxima.

As medidas de inserção social<sup>37</sup> vêm complementar os dois pólos referidos prevendo a criação de planos de inserção individualizados segundo necessidades específicas articulando nomeadamente dimensões como direitos sociais, emprego, formação, habitação, saúde, cultura, bem-estar, lazer, etc. e adaptadas ao percurso de vida. As medidas agrupam três categorias de contribuições: “prestations de stabilisation” (permitem à pessoa recuperar as energias e começar o projecto ao seu ritmo, estabelecer contactos familiares, desenvolver a auto-estima, etc.),

---

<sup>34</sup> [http://www.paris.fr/portail/Solidarites/Portal.lut?page\\_id=5360](http://www.paris.fr/portail/Solidarites/Portal.lut?page_id=5360)

<sup>35</sup> [http://www.social.gouv.fr/article.php3?id\\_article=775](http://www.social.gouv.fr/article.php3?id_article=775)

<sup>36</sup> L’Observatoire régional de santé d’Ile-de-France, Actuel, May 2005, <http://www.ors-idf.org/>

<sup>37</sup> L’Observatoire régional de santé d’Ile-de-France, Actuel, May 2005, <http://www.ors-idf.org/>

“prestations d’orientation” (encontrar orientação mais adequada no dispositivo “accueil, hébergement, insertion”) e “prestations d’accès à la vie autonome” (todas as contribuições para encontrar autonomia).

Na região parisiense existem quatro "permanences sociales d'accueil (PSA)" do "Centre d'Action Sociale de la Ville de Paris (CASVP)" especialmente dirigidas ao aconselhamento de sem-abrigo e pessoas sem condições habitacionais. Os “Centres d’Insertion” têm a função de dar assistência nos procedimentos de inserção.

Para além da linha telefónica 115 do serviço de emergência e das várias ONG existentes, uma pessoa em necessidade de apoio social pode também dirigir-se directamente aos “Espaces solidarité insertion (ESI)” ou, se entre 16 e 25 anos, às “Missions locales” para apoio na candidatura aos fundos de ajuda aos jovens.

Podem ainda ser referidos os serviços complementares<sup>38</sup> que se destinam ao apoio à satisfação de necessidades básicas como os duches públicos, cacifos, carta para transportes públicos, cantinas, mercearias sociais, etc. Desde 2002 que a “couverture maladie universelle” permite aos residentes em França não titulares de outra forma de assistência, o acesso a serviços de saúde.

#### ▪ Portugal

Em Portugal, não existe uma tradição política em termos de trabalho de rede institucional para os sem-abrigo, nem estão estabelecidas políticas nacionais relativas a esta problemática. Neste sentido, os esforços dirigidos ao problema têm sido apenas pontuais e resultando maioritariamente da relação entre técnicos que reconhecem a importância deste método de trabalho.<sup>39</sup>

De acordo com Pereira e tal. (2001), no que diz respeito à acomodação, existem em Lisboa 9 centros nocturnos com a capacidade total de 700 lugares sendo possível adicionar 60 lugares em pensões e quartos fornecidos pela Santa Casa Misericórdia de Lisboa, a AEIPS e “O Companheiro”. Fora da municipalidade de Lisboa existem mais 200 lugares disponibilizados pela “Comunidade Vida e Paz” e “Emaus.

Os centros de acolhimento foram reformulados de acordo com os objectivos do “Plano Lx” da CML que veio estabelecer um processo de realojamento nivelado por etapas, terminando na habitação social autónoma, e rever a capacidade e duração da estadia em centros nocturnos. Deste modo, os centros passaram a assumir funções focalizadas desde a recuperação de dependências à autonomia económica e social. No que diz respeito à capacidade, esta varia entre 30 a 200 camas: para mais de 200 o Centro de Acolhimento do Beato corresponde ao primeiro nível do Plano e dirige-se principalmente a indivíduos com dependências. O Centro da Graça está no extremo de evolução oposto de forma que os utilizadores têm na sua maioria uma actividade profissional. O tempo varia entre um curto período de 15 dias a 6 meses mas os centros comunitários, estruturas que também dão acesso a um trabalho e programas de reabilitação, tendem a permitir estadias mais longas.

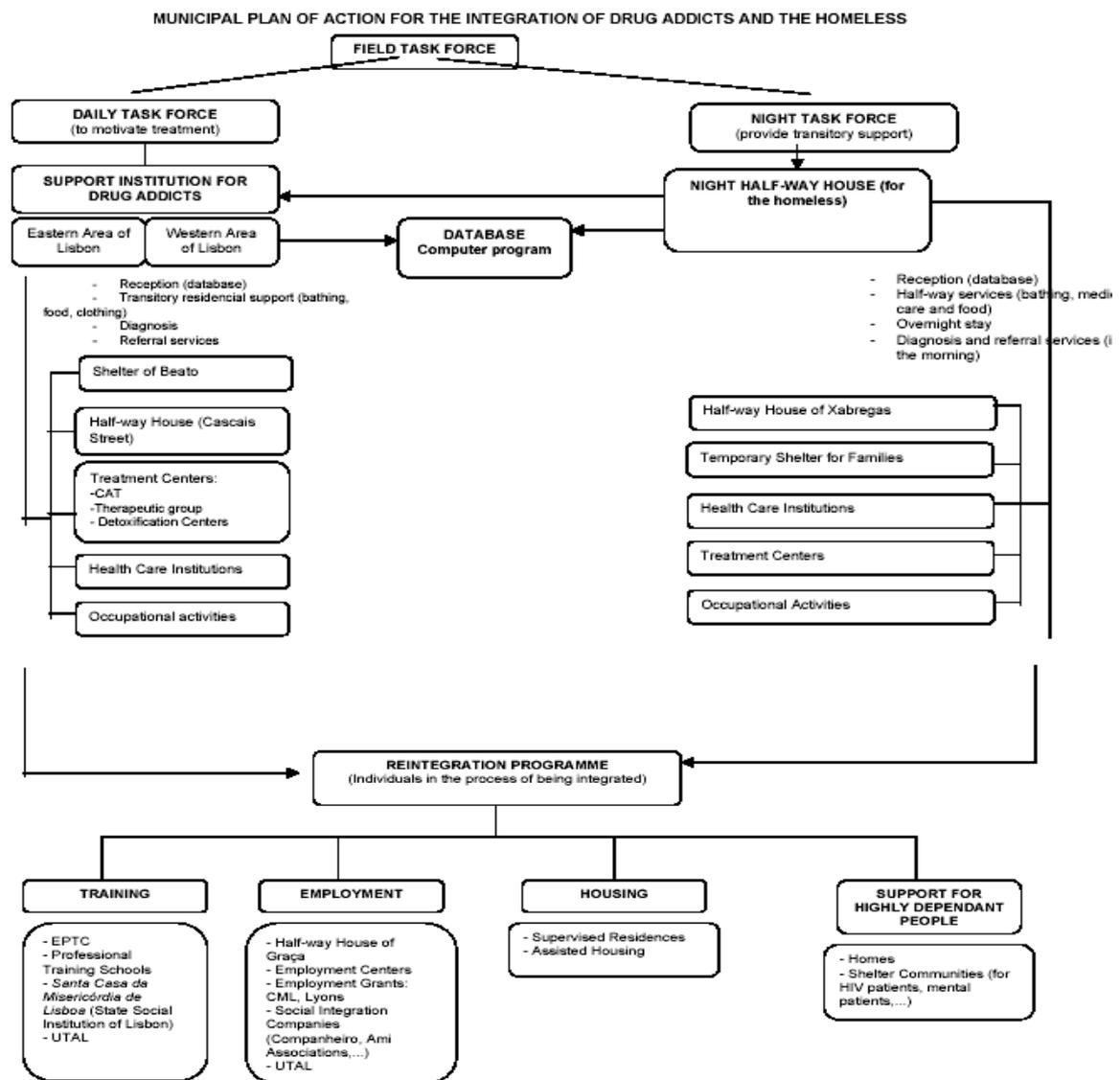
Analisando em maior detalhe o “Plano Municipal de Prevenção e Inclusão de Toxicodependentes e Sem Abrigo”, este toma habitações em “segunda-mão” disponíveis do Plano Especial de Realojamento (PER) por motivos de morte, despejo, etc., para indivíduos e famílias sem-abrigo sob o programa específico de habitação assistida. Foi estabelecido um acordo entre a Câmara, o beneficiário e a instituição bancária de modo a que o pagamento da renda seja directamente descontado do seu rendimento assim que este seja recebido. Para além de estruturar a atribuição de habitação ao longo de um processo faseado, o Plano prevê a melhoria do trabalho em

---

<sup>38</sup> [http://www.paris.fr/portail/Solidarites/Portal.lut?page\\_id=5365](http://www.paris.fr/portail/Solidarites/Portal.lut?page_id=5365)

<sup>39</sup> FEANTSA, 2003: 1

rede e um investimento na formação dos voluntários das equipas de rua. A imagem seguinte sintetiza o “Plano Lx”:



FEANTSA, 2003: Appendix

No que concerne os serviços complementares, várias organizações possuem equipas de rua (incluindo empresas privadas) para distribuir pequenas refeições em vários pontos da cidade. Um aspecto frequentemente debatido, e considerado para alguns como irrelevante, mas para outros grave reflexo de descoordenação, é a presença das equipas de diferentes organizações num mesmo local. Existe também um serviço nacional de emergência social, a linha 144. A Revista Cais é vendida por indivíduos sem-abrigo que ficam com uma comissão sobre as vendas que efectuam.

A mais recente caracterização das respostas sociais e serviços dirigidos aos sem-abrigo levada a cabo pelo ISS (2004-2005), permite salientar alguns aspectos complementares. A grande maioria é Instituições Particulares de Solidariedade Social (73,7% e assumindo as autarquias e ONG o peso individual de 7,9%) que se tendem a situar nos centros urbanos (Lisboa e Porto, seguindo-se Coimbra, Faro, Setúbal, Braga e Aveiro) e disponibilizando vários tipos de serviços. Os tipos de serviços prestados são maioritariamente de apoio psicossocial, vestuário,

refeição e higiene, seguindo-se de forma menos significativa, as informações, o alojamento temporário, inserção profissional, programas ocupacionais, apoio médico, formação profissional, programa de metadona, e, por último, habitação assistida. Como fonte de financiamento a estas respostas destaca-se a segurança social (66,7%), seguindo-se receitas próprias (13,3%).

#### ▪ Inglaterra

A legislação existente sobre a categoria de sem-abrigo (distinguindo “statutory homelessness” e “non-statutory”) reflecte-se ao nível da provisão de serviços. Por conseguinte, a acomodação temporária deve ser disponibilizada para os “statutory homeless” elegíveis para habitação social. Os sem-abrigo não elegíveis ou que não se candidataram (“non-statutory”) e que estão a dormir nas ruas são tutelados por um outro conjunto de medidas e serviços.

Para os “statutory homelessness” distingue-se, ainda, os agregados familiares em acomodação fornecida pelas autoridades locais, em B&B, pensões, refúgios para mulheres, sector privado, e os que permanecem nas suas casas após aceitação, ou “homeless at home”.

Na Internet está disponível um guia<sup>40</sup> que organiza os diferentes tipos de acomodação por emergência (violência doméstica, “nightstop”, acesso directo, “rolling shelter”, centro de Inverno); de segundo estágio (foyer, esquemas de habitação, baixo e médio apoio) e especializada (álcool, drogas, ex-reclusos, pós-institucionalização, saúde mental, pais sozinhos, trabalhadores).

Para além do alojamento, os serviços especializados são dos seguintes tipos: aconselhamento e informação, centros de dia e ajuda prática, equipas de rua, emprego, formação e educação, reintegração, apoio flutuante e de arrendamento, esquemas de depósito de renda, projectos de equipamento das casas, álcool, drogas, saúde e metal, advocacia e mediação.

Seguindo como fonte o Crisis Homelessness Factfile<sup>41</sup>, e em particular para a provisão disponível em Londres, a Rough Sleepers Initiative (RSI), lançada pelos Conservadores, veio centralizar no governo o controlo de fundos para projectos e convidar as organizações “non-statutory” a submeter propostas competitivas. Estes programas eram complementados pelas *Homeless Mentally Ill Initiative* e a *DoH's - Drug and Alcohol Specific Grant*.

Em Dezembro de 1999, o documento estratégico da Rough Sleepers Unit (RSU), “*Coming in From the Cold*”, veio estabelecer um pacote de medidas para promover um percurso apoiado para os sem-abrigo das ruas até à acomodação a longo termo. As várias reformas nas instalações de acomodação temporária trouxeram um aumento do número de camas disponíveis pela: criação de novos locais de acesso directo e acomodação temporária; reformulação dos centros de Londres de ‘cold-weather’ no programa de ‘rolling shelters’; alterações dos critérios de admissão e expulsão traduziram-se em mais lugares para toxicodependentes, etc.

Durante o Inverno de 2001/2002, foram anunciadas várias alterações administrativas em Inglaterra e País de Gales. A RSU reconstituiu o *Homelessness Directorate* (HD) pela incorporação da ‘Bed & Breakfast Unit’ do Government Office for London e criou uma nova unidade para assistir as autoridades locais a tactear o fenómeno de sem-abrigo. Em Março de 2002 foi publicado um manual de boas práticas para orientar as agências e autoridades locais, o *More Than a Roof: A New Approach to Tackling Homelessness*.

---

<sup>40</sup> <http://www.homelesslondon.org/details.asp?id=LP115>

<sup>41</sup> Homelessness Factfile 2003, Crisis, <http://www.crisis.org.uk/>

Os serviços disponíveis em específico para os sem-abrigo isolados incluem equipas de rua, centros e pensões temporárias, programas de apoio à reintegração, e habitação permanente apoiada, e são na sua grande maioria fornecidos por organizações de voluntariado e caridade.

Continuando a reportar ao mesmo documento fonte da ONG Crisis, no Reino Unido, o número de acomodação em “hostel” é desconhecido e não existe um directório nacional compreensivo. Porém, de acordo com a Rough Sleepers Unit, 2001, existiam em Londres 19.600 camas para sem-abrigo isolados. Os dois tipos principais são: i) acesso directo ou pensões de primeiro estágio (“first stage hostels”) que aceitam indivíduos com vários problemas e necessidades, rough sleepers e, por vezes, pessoas que se auto-referem; e ii) de segundo nível ou especializadas focalizam-se na reabilitação, tratamento e reintegração, e aceitam pessoas do primeiro nível ou com problemas particulares, como a doença mental e a dependência de substâncias, mas raramente por auto-proposta. Algumas pensões deste tipo são exclusivamente para mulheres ou para homens, enquanto outras são mistas. Ao longo do território há bastantes para jovens mas muito poucas para idosos, que aceitem casais ou pessoas com cães. As facilidades (refeições, catering, etc.), regimes (aceitação via referência, normas de álcool e droga, duração de estadia autorizada, etc.), serviços oferecidos (formação, apoio ao pré-arrendatário, etc.) e o papel dos pessoal de apoio varia significativamente de umas para as outras.

Para além das hostels, os denominados shelters e night centres oferecem um gratuito e acessível local de pernoita com regimes menos rígidos criados, em alguns casos, para atrair os sem-abrigo mais intolerantes às regras. Desta forma, servem como base às hostels e outras formas de apoio posteriores para além de terem sido criadas em áreas de carência de oferta. Alguns shelters funcionam durante todo ano, enquanto outros apenas no Inverno, estando abertos de noite, com serviços mínimos, pouco pessoal de apoio e baseando-se fortemente em voluntários. Do seu sucesso em atrair indivíduos com longas histórias de dormir nas ruas, problemas mentais e alcoolismo crónico, a RSU introduziu em Londres, em 2000, o programa ‘rolling shelters’ que opera ao longo de todo o ano com cada centro que permanece aberto por aproximadamente vinte e quatro semanas e ficando cada cliente até três semanas. O programa é coordenado pela *St Mungo’s* e sete diferentes organizações gerem 12 shelters. Nas zonas limítrofes de Londres de Newham e Waltham Forest, sete igrejas gerem um sistema rotativo de camas aberto das 20h às 8 significando que cada noite os sem-abrigo se têm de deslocar para uma igreja diferente.

O recurso a equipas de rua data dos anos oitenta quando o número de sem-abrigo nas ruas aumentou e se criaram organizações como a *Thames Reach Bondway*. Durante os anos 90, pelo financiamento da RSI, estas equipas multiplicaram-se e o resultado, tal como em outras grandes cidades, é que mais do que uma fazem a cobertura simultânea dos mesmos locais e áreas da cidade. A RSU veio trazer uma abordagem mais integrada das equipas ao criar vinte e duas multidisciplinares Contact and Assessment Teams (CATs) em todo o país e sete das quais delegadas para Londres com uma área geográfica de intervenção delimitada. Estas equipas incluem trabalhadores de rua, trabalhadores específicos das questões de saúde mental e dependência e para jovens e reintegração (“resettlement”). Os objectivos são os de: i) identificar o mais depressa possível e encaminhar para os serviços pessoas que começam a dormir nas ruas; ii) encontrar, envolver e persuadir sem-abrigo de longa duração para aceitarem apoio e passarem à acomodação; e iii) responder a algumas das necessidades mais urgentes até se convencer os sem-abrigo a aceitar acomodação. As equipas de rua trabalham no início da manhã e noite e visitam cantinas, centros de dia e outras instalações utilizadas pelos sem-abrigo.

Os “drop-in” e centros de dia multiplicaram-se rapidamente por volta de meados de 1990. Alguns estão abertos apenas algumas vezes por semana maioritariamente em igrejas e contando com o trabalho de voluntários e doações, ao passo que outros funcionam na maior parte dos dias e possuem trabalhadores assalariados especializados que oferecem aconselhamento ao nível da habitação, segurança social e acompanhamento de saúde, e mesmo uma articulação com institutos educativos. São cerca de 10.000 por dia os sem-abrigo e população com habitação que foram reportados como utilizadores destes dispositivos. Para os sem-abrigo é fornecido apoio à satisfação de necessidades básicas imediatas, como comida, lavandaria, etc. Para pessoas alojadas prestam aconselhamento e ajuda com dificuldades relacionadas com a habitação.

Os denominados “resettlement services” desenvolveram-se rapidamente a partir da mesma época e em resultado da introdução das “Tenancy Sustainment Teams” para disponibilizar pelo tempo considerado necessário apoio à reintegração em alojamento dos sem-abrigo. Persiste ainda uma variação local quanto ao seu conteúdo funcional e disponibilidade mas multiplicou-se o tipo de ofertas de longo termo e apoios oferecidos, a par da formação dos técnicos. Escasseiam avaliações que permitam auferir a eficácia dos programas de reintegração.

A acomodação partilhada e a apoiada incluem várias opções como: em grupo ou “cluster” e individual; alojamento temporário ou permanente; e, diversos níveis de apoio, independência e companheirismo. As casas partilhadas constituem um passo intermediário para a habitação independente dando assistência aos que não desejam viver desacompanhados e alojam habitualmente entre quatro a dez pessoas tendo cada uma delas o seu quarto mobilado privado mas partilhando a cozinha, casa de banho e sala de estar. Os utilizadores são responsáveis por preparar as suas refeições mas não por pagar as contas. Os trabalhadores sociais visitam as casas algumas vezes por semana para receber a renda e assegurar acompanhamento. Contudo, as avaliações realizadas revelam alguns aspectos negativos como serem difíceis de largar, apoio desajustado e falta de pessoal para efectuar o acompanhamento e falta de habitação social de saída. Existem também apartamentos autónomos em organização de condomínio com resultados satisfatórios.

Os Foyers existem desde 1992 e atingem actualmente o total de 115 em todo o Reino Unido. Estes oferecem acomodação, comunidade estável, emprego e oportunidades de formação para jovens entre os 16 e os 25 anos.

Quanto a serviços complementares, o “Supporting People programme”<sup>42</sup> iniciou em 2003 e delineou nove pólos de financiamento incluindo o “transitional housing benefit”. O programa fornece um quadro estratégico para planificação e financiamento de serviços relacionados com a habitação e um conjunto de apoios dirigidos a indivíduos vulneráveis, incluindo vítimas de violência doméstica, idosos e pais adolescentes a viver autonomamente na sua própria habitação.

---

<sup>42</sup> <http://www.odpm.gov.uk/index.asp?id=1150137>



## ANEXO III

### **Social Protection Design and Minimum Income Guarantee (*FR,* *PT e UK*)**

In:

EU, Employment, Social Affairs and Equal Opportunities, Social protection in the Member States of the European Union, of the European Economic Area and in Switzerland - Situation on 1 May 2004

Social Protection in the Member States in the EU Member States and the European Economic Area - Situation on January 1st 2002 and Evolution-[http://europa.eu.int/comm/employment\\_social/missoc/2003/index\\_en.htm](http://europa.eu.int/comm/employment_social/missoc/2003/index_en.htm)



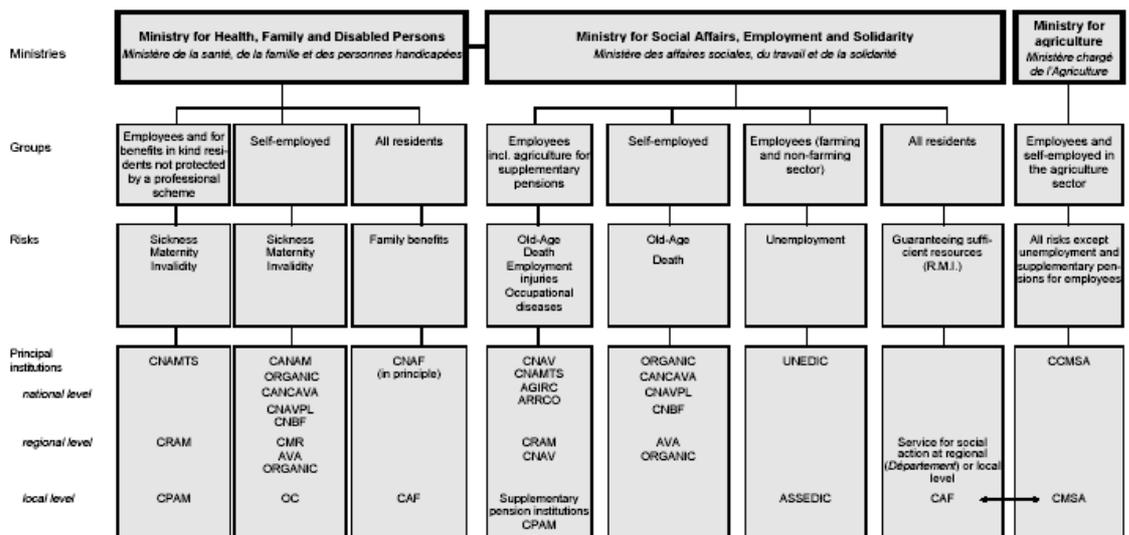
□ France

“In France there are more than 100 schemes of variable importance which can be divided into four large groups: •the general scheme which covers most of the employees as well as other categories of persons (students, recipients of certain benefits, simple residents) who have been included into the general scheme in the course of the years; • the special schemes for employees of which some only include a few members. Some of them cover all risks, others, however, uniquely cover old-age with the general scheme providing coverage for the other risks; • the agricultural scheme which includes two different administrative bodies for farmers and employees of the agricultural sector; • the schemes for self-employed persons of the non-agricultural sector where pension insurance are administered by three autonomous schemes, each of which includes a national fund (craftsmen, persons engaged in a business or trade, members of the professions). The sickness insurance scheme itself is unique as regards all the types of non-agricultural independent occupations and consists of a variety of different bodies with a common national fund.

The general scheme is organised in four branches: • the branch for sickness, maternity, invalidity and death; • the branch for employment injuries and occupational diseases; • the branch for old-age and widowhood; • the family branch.

The overall financing (99.90 per cent) of family benefits is practically guaranteed by the general scheme.

Organisation of social protection France 1.5.2004



**AGIRC**: Supplementary pension for managerial staff (*Association générale des institutions de retraite des cadres*); **ARRCO**: Supplementary pension for employees (*Association pour le régime de retraite complémentaire des salariés*); **ASSEDIC**: Association for Employment in Industry and Commerce (*Association pour l'emploi dans l'industrie et le commerce*); **AVA**: Old-Age Insurance for Craftsmen (*Assurance vieillesse des artisans*); **CAF**: Family Benefits Fund (*Caisse d'allocation familiale*); **CANAM**: National Sickness and Maternity Insurance Fund for Non-Salaried Workers (*Caisse nationale d'assurance maladie et maternité des travailleurs non salariés*); **CANGAVA**: National Autonomous Compensation Fund for Old-Age Insurance of Crafts Sector (*Caisse autonome nationale de compensation de l'assurance vieillesse artisanale*); **CCMSA**: Central Mutual Insurance Fund for Farmers (*Caisse centrale de mutualité sociale agricole*); **CMSA**: Mutual Insurance Fund for Farmers (*Caisse de mutualité sociale agricole*); **CMR**: Regional Sickness Fund (*Caisse maladie régionale*); **CNAV**: National Old-Age Insurance Fund (*Caisse nationale d'assurance vieillesse*); **CNAVPL**: National Old-Age Insurance Fund for the liberal professions (*Caisse nationale d'assurance vieillesse des professions libérales*); **CNBF**: National Fund of the French Bar Council (*Caisse nationale des barreaux français*); **CPAM**: Primary Sickness Insurance Fund (*Caisse primaire d'assurance maladie*); **CRAM**: Regional Sickness Insurance Fund (*Caisse régionale d'assurance maladie*); **OC**: Agency under contract (*Organisation conventionnée*); **ORGANC**: National Fund of the Insurance Scheme (Old-Age-Invalidity-Death) for Non-Salaried Workers in Industry and Commerce (*Caisse nationale du régime d'assurance vieillesse-invalidité-décès des non-salariés de l'industrie et du commerce*); **UNEDIC**: National Union for Employment in Industry and Commerce (*Union nationale pour l'emploi dans l'industrie et le commerce*). The **URSSAF** (Union for the Collection of Social Insurance and Family Benefit Contributions, *Union pour le recouvrement des cotisations de sécurité sociale et d'allocation familiale*) assumes collection of social security contributions for the general scheme for employees and for all risks. The **OC** is responsible for the collection of contributions for health risks of non-salaried workers of the non-agricultural sector, and the **AVA**, **ORGANC** or sections of self-employed occupations for the old age and invalidity branch. In the agricultural sector, the **CMSA** collects contributions for farmers and employees. Contributions to the Unemployment Insurance are paid to the **ASSEDIC**, those for supplementary pensions to **AGIRC** and **ARRCO**.

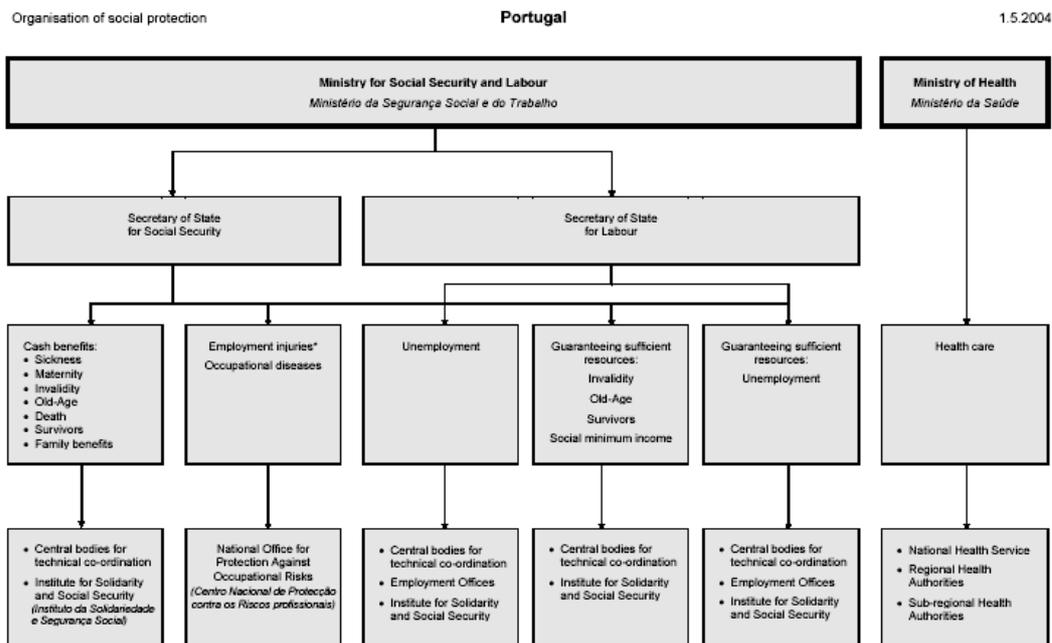
EU, Employment, Social Affairs and Equal Opportunities, Social protection in the Member States of the European Union, of the European Economic Area and in Switzerland - Situation on 1 May 2004

## □ Portugal

“According to the new framework law no. 32/2002 of 20 December 2002, which came into force in January 2003, the social protection system is made up by three different systems:

1) The **public system of social protection** including three subsystems: the *subsystem of contingency* mainly aiming at a compensation of a loss or reduction of earnings in case of sickness, maternity, unemployment, employment injury and occupational disease, invalidity, old-age and death; the *subsystem of solidarity* aiming at protecting persons and families in situations of shortage or with insufficient economic resources or benefits from other social protection schemes and the *subsystem of family protection* guaranteeing the compensation of family charges and protection in case of handicap or long-term care. The first subsystem covers the employees and the self-employed, while the remaining two cover the entire residential population. Civil servants and lawyers are covered by special schemes and have their own specific organisations. 2) The **social action system** aims at preventing and combating poverty, marginalisation and social exclusion. 3) The **complementary system** consists of *statutory social protection schemes* in connection with the public social security system, of *contractual schemes* completing benefits under the subsystem of contingency and finally of *voluntary schemes* aiming at strengthening voluntary private provision.

The subsystem of contingency is financed by the employees and the self-employed. The subsystem of family protection is financed both by employee and employer contributions and by taxes. Both the subsystem of solidarity and the social action system are tax-financed.



\* Private insurance companies under the supervision of the Ministry of Finance in charge of employment injuries.

EU, Employment, Social Affairs and Equal Opportunities, Social protection in the Member States of the European Union, of the European Economic Area and in Switzerland - Situation on 1 May 2004

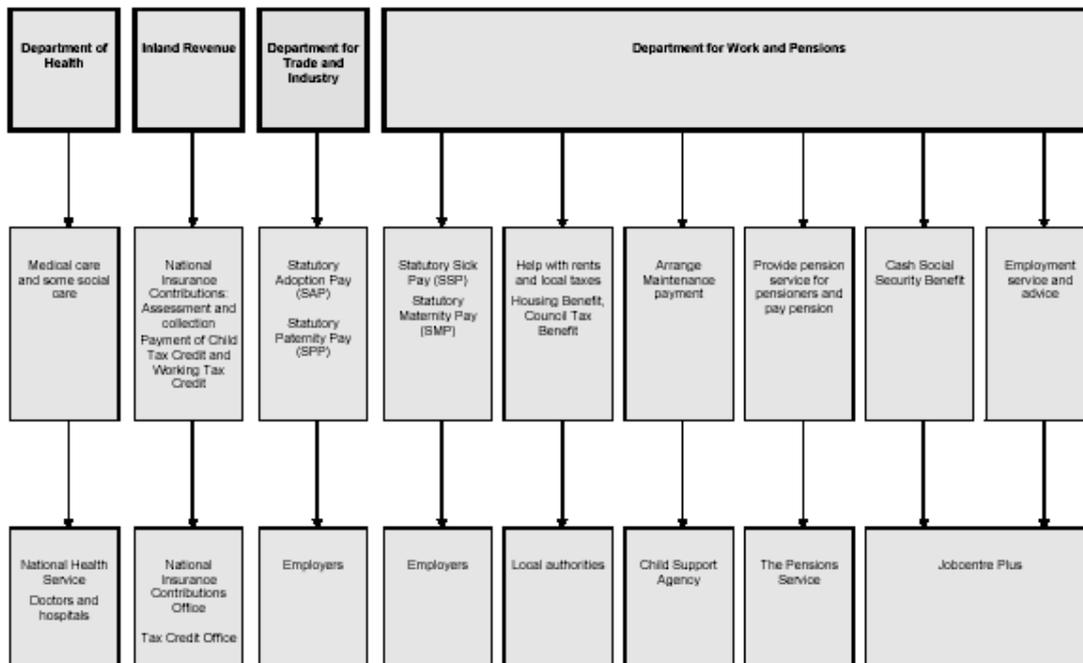
## □ UK

A comprehensive state administered social security scheme covers the entire population. It consists of contributory, non-contributory and income-related benefits (The position in Great Britain is described; similar arrangements apply in Northern Ireland). Contributory benefits and their administration are funded by the National Insurance (NI) Fund, which is financed by compulsory contributions based on current income and paid by most workers and employers. The benefits cover old age, widowhood, sickness, maternity, and unemployment and are predominantly flat rate. An earnings related component can be paid with some, notably Retirement Pension (Age Pension). Non-contributory benefits are financed from general taxation and are dependent on individual circumstances (e.g. disability, children). Income-related benefits such as Housing Benefit, Income Support (for people who are not working) and Pension Credit are also funded from general taxation and act as a safety net. The National Health Service (*NHS*) provides universal health care, which is financed from taxation and the NI Fund and is not dependent on a contribution record.

The Department for Work and Pensions (*DWP*) and its business units are responsible for delivery, support and advice to people of working age, employers, pensioners, families, children and disabled people. Its key aims are to help customers become financially independent, improve rights and opportunities for disabled people and help reduce child poverty. The work of the main business units is shown below:

- Jobcentre Plus delivers an integrated work and benefit service to people of working age and employers.
- The Pension Service delivers benefits and services to pensioners.
- The Disability and Carers Directorate is responsible for the administration of disability benefits and the disability rights agenda.
- The Child Support Agency administers the child maintenance system and ensures that parents who live apart meet their financial responsibilities to their children.

Employed earners currently paying National Insurance contributions have to contribute towards help for those who cannot provide for their own needs. However, the Government is keen that they should be able to make additional provision for themselves privately. A key area of private provision is retirement pensions. Supplementary pensions may be provided through an employer's occupational scheme or a personal arrangement with a financial institution. Providing certain conditions are met, this additional pension can supplant the earnings-related component of an individual's state pension, with a corresponding partial reduction or refund of NI liability to the benefit of the chosen scheme. Occupational and personal pension schemes operate within a regulatory framework determined by Parliament. Individuals may choose to subscribe to private medical insurance, or employers may offer to meet the cost of private treatment.



EU, Employment, Social Affairs and Equal Opportunities, Social protection in the Member States of the European Union, of the European Economic Area and in Switzerland - Situation on 1 May 2004

❑ Minimum Income and Social Assistance Protection

The need to make resource to the minimum guaranteed income is from the start a consequence of the inaccessibility of the other existing forms of social protection: invalidity, old age, employment injuries, unemployment, etc. Reasons can be of different kinds such as not fulfilling the entitlement criteria, over passing the right to have them, etc.

“For people permanently excluded from the labour market, basic protection against poverty and exclusion is ensured by means of a last resort “safety net” whenever other forms of social insurance (such as pensions or unemployment benefits) are not available. In the EU-15 countries, nearly all Member States provide some form of minimum income guarantee for all legal residents. Such financial assistance is supplemented by a variety of cash allowances or services delivered locally to help beneficiaries bear the cost of housing, education, care, etc. (Eurostat, The Social Situation in the European Union, 2004)

The following tables provide a synthesis on the minimum income conditions for each of the three countries in analysis both for the general non-contributory minima and other specific non-contributory minima<sup>43</sup>:

<sup>43</sup> Social Protection in the Member States in the EU Member States and the European Economic Area - Situation on January 1st 2002 and Evolution

FRANCE	PORTUGAL	UNITED KINGDOM
<b>General Non-Contributory Minimum</b>		
<b>Designation</b>		
Revenu Minimum d'Insertion (RMI).	Social insertion income (Rendimento social de inserção).	Income Support.
<b>Applicable statutory basis</b>		
Social action and Family Code (Code de l'action sociale et de la famille), articles L. 262-1 and following.	Law 13/03 of 21 May 2003. Statutory Order 283/03 of 8 November 2003.	Income Support (General) Regulations, 1987. Social Security Administration Act 1992.
<b>Basic principles</b>		
To enable those in need to dispose of minimum revenues in order to satisfy essential requirements and to encourage sociological and professional integration of deprived persons.  Differential amount (the situation of the family is taken into account). Subjective right, non-discretionary.	Benefit of the non-contributory scheme and social integration programme with the aim of ensuring that individuals and their family will have sufficient resources to cover their basic needs, while favouring at the same time their gradual social and professional integration.  Differential amount. Subjective right.	Tax financed scheme providing financial help for people who are not in full time work (16 hours or more a week for the claimant, 24 hours or more for claimant's partner), who are not required to register as unemployed and whose income from all sources is below a set minimum level. Differential amount.
<b>Entitled persons / beneficiaries</b>		
Individual right. Family situation is taken into account (couple married or not, children, adults, dependants under 25 years of age).	Persons 18 years of age or older, or less than 18 years of age, provided that have children who are minors and financially dependent on the household or, if a woman, to be pregnant.	Allowance received by individual who may claim for a partner and any dependant children in the household.
<b>General conditions</b>		
<b>1.Duration</b>		
Three months, possibility to be extended for periods of between three months and one year.	12 months, extended if fulfilment of the legal conditions is proved.	Unlimited.
<b>2.Nationality</b>		
Nationals and foreigners living in stable conditions in France, said stability being determined with regard to residence permits in their possession.	No nationality requirements.	No nationality requirement but claimants who have lived outside the UK during the period of 2 years before the date of claim, must satisfy the habitual residence test.
<b>3. Residence</b>		
Lasting and regular residence in France.	Legal place of residency in Portugal.	Must be present in the country.
<b>4. Age</b>		
	18 years of age or older, or less than 18 years of age if the person has minor child dependants or in the case of pregnancy.	In general, from 18 years of age. In special circumstances, persons aged 16 and 17 may qualify.
<b>5.Willingness to work</b>		
Must be available for training, integration, or employment activities on the basis of an integration contract. The person concerned undertakes to participate in social integration activities proposed by the Département.	Availability for employment, as well as occupational training and integration activities.  Persons between 18 and 30 years of age must register at the competent employment centre.	Not a condition for Income Support. Personal Advisers meetings are compulsory (see "Measures stimulating social and professional integration"). Persons capable of working are entitled to income based Jobseekers' Allowance (see table X "Unemployment") rather than Income Support.
<b>6.Exhaustion of other claims</b>		
Applicants must vindicate their rights to social benefits and to maintenance payments.	No condition.	Claims to other benefits must be exhausted but if need still exists, Income Support can be paid to bring income up to a set limit. An interim payment may be made, pending the outcome of claims to other benefits.

<b>7.Other conditions</b>		
No other conditions.	Besides not having earnings of one's own or from the family that amount to more than the level set out by law and being able to request other social security benefits to which one is entitled, the beneficiary must also, among other things, furnish all the necessary legal proof as demanded of him with respect to his financial situation.	Capital, excluding a dwelling treated as a home, of applicant and/or partner if any, must be below GBP 8,000 (€ 11,852) for those aged under 60, GBP 12,000 (€ 17,778) for those aged over 60 and GBP 16,000 (€ 23,704) for applicants in care homes.

FRANCE	PORTUGAL	UNITED KINGDOM
<b>Guaranteed Minimum</b>		
<b>1.Determination of the minimum</b>		
By decree.	The allowance must be at least 5% of the amount of the non-contributory social pension of € 151.84.	Set by Government.
<b>2.Level of determination</b>		
At national level. No regional differentiation.	Fixed at national level. No regional differentiation.	At the national level. No regional differentiation.
<b>3.Domestic unit for the calculation of resources</b>		
The applicant and those persons living in the same household (spouse, cohabitant, dependants under 25 years of age).	The beneficiary; the spouse or person treated as such; relatives under age or persons treated as such; minors who are adopted in full or with restriction; minors in guardianship; minors placed in the care of the beneficiary by decision of the courts or by services responsible for the guardianship of minors; minors being placed into adoption, if the process has already begun.	Claimant and "family", i.e. partner and any dependent child living with them aged less than 16, or less than 19 if in non-advanced education (unless they are in a category entitled to claim in their own right).
<b>4.Resources taken into account</b>		
Resources of any nature, including family allowances: Earnings from activities, revenue procured from movable or immovable property, etc.; some special social allowances granted to cope with a specific requirement and not considered as providing resources contributing to the global solvency of the recipient of said allowances. Maximum of monthly resources for Guaranteed Minimum Resources (Revenu Minimum d'Insertion, RMI) and other resources: Single person: #€ 417.88 Household: #€ 626.82	All household earnings of the 12 months prior to the applying date regardless of their origin and nature, with the exception of housing allowances, family benefits and study grants, as well as work earnings and education scholarships to 20%.	Most income resources, most social security benefits and pension are taken fully into account. Benefits generally ignored include: Housing Benefit, Council Tax Benefit and non-contributory disability benefit.  For every GBP 250 (€ 370), or part of GBP 250 (€ 370), of savings over GBP 3,000 (€ 4,444) where the claimant is under 60, GBP 6,000 (€ 8,889) for those aged over 60 and GBP 10,000 (€ 14,815) where claimant lives in a care home, a deduction of GBP 1 (€ 1.48) a week is made from the rate otherwise payable.
<b>Guaranteed amounts</b>		
<b>1.Categories</b>		
Single person: Basis amount.  This basis amount is increased by: 50% for the first additional person in the household; 30% for each person in addition to the first; 40% for each further person after the third person without taking into	The monthly benefit payment corresponds to the difference between the amount of all family earnings together and the minimum income amount for this same family, which is calculated as follows. for each person of age, up to the second person: 100% of the social pension;	The threshold "Applicable Amount" with which income is compared is the sum of personal allowances and premiums appropriate to the family, plus certain housing costs (not rent). A residential allowance is added for certain people in care homes. Personal Allowances: Single aged 25 or over:

account the partner or cohabitant.	for each person of age, from the third person on: 70% of the social pension; for each minor: 50% of the social pension; for each minor: 60% of the social pension, as from the 3rd child.	GBP 55.65 (€ 82) Lone parent 18 or over: GBP 55.65 (€ 82) Couple both 18 or over: GBP 87.30 (€ 129) Dependent child: age under 18:#GBP 42.27 (€ 63) Premiums: Family: GBP 15.95 (€ 24) Pensioners (rate applies for all): Single: #GBP 49.80 (€ 74) Couple: #GBP 73.65 (€ 109). Disability: Single: #GBP 23.70 (€ 35) Couple: #GBP 33.85 (€ 50) Severe disability (single): GBP 44.15 (€ 65) Severe disability Couple (one/ both qualify): One qualifies: #GBP 44.15 (€ 65) Both qualify: #GBP 88.30 (€ 131) Enhanced disability premium: Single: #GBP 11.60 (€ 17) Couple: #GBP 16.75 (€ 25) Disabled child: #GBP 42.49 (€ 63) Enhanced disability premium per qualifying child: #GBP 17.08 (€ 25) Carer: #GBP 25.55 (€ 38)
<b>2. Specific supplements and single benefits</b>		
Exceptional remedial basic allocation in December 2003: € 152.45 for a single person and depending on the size of the household.	Allowance of a varying amount, granted when housing expenses exceed 25% of the minimum wage benefit. Social support for each family member severely disabled, suffering from a chronic illness or old and dependant. Amount equal to 30% or 50% of the social pension, whether belonging respectively to the 1st or 2nd dependance degree. Allowance in case of pregnancy: 30% of the social integration income during pregnancy and 50% during the first year of life of the child is granted to the titular or the spouse (or assimilated).	Cold Weather Payment: Payable to those on Income Support or disability premium or child under five. Lump sum GBP 8.50 (€ 13) paid automatically when average temperature at a specified weather station is recorded as, or forecast to be, 0°C or below over seven consecutive days.
<b>3. Guaranteed minimum and family allowances</b>		
Included. The Guaranteed minimum resources (Revenu Minimum d'Insertion, RMI) take dependant children into account.	The amount of family allowances is not taken into consideration for eligibility for the minimum income.	The main family allowance (i.e. Child Benefit) is taken into account as family income when determining the amount of Income Support.
<b>4. Examples</b>		
Single person: #€ 417.88 Household without children: #€ 626.82 Single parent family with 1 child: #€ 626.82	Single person: #€ 151.84 Couple: #€ 303.68 Household with 3 adults: #€ 409.97	Monthly amounts (converted weekly rates) including family benefit where appropriate. Full Housing Benefit and Council Tax Benefit are included in respect of average local authority charges for family type and size: these

<p>Single parent family with 2 children: #€ 752.18  Couple with 1 child: #€ 752.18  Couple with 2 children: #€ 877.54  Couple with 3 children: #€ 1,044.69  Family benefits are taken into account.</p> <p>The housing allowances are included in the family's resources up to a certain flat-rate:  For a single person:# 12% of the basis RMI,  for 2 persons: 16% of the RMI for 2 persons,  for three persons: 16.5% of the RMI for three persons.  If the housing allowance actually received is below these flat-rates, the consideration will be limited to this allowance.</p>	<p>Single parent family, one child: #€ 227.76  Single parent family, two children:#€ 303.68  Couple with one child:#€ 379.60  Couple with 2 children:#€ 455.52  Couple with 3 children:# € 546.62</p>	<p>entitlements would generally be higher if private rents used; lower if there are non-dependants in household. Value of additional benefits (e.g. free school meals, remission of NHS charges) not quantified. Figures are net. Unlikely to be liable for tax (but see taxation in table X).  Single aged 25: GBP 472.81 (€ 700)  Couple, no children: GBP 623.18 (€ 923)  Couple, child of 10: GBP 895.01 (€ 1,326)  Couple, two children 8 and 12: GBP 1,111.59 (€ 1,647)  Couple, three children 8, 10 and 12: GBP 1,296.97 (€ 1,921)  Lone parent, aged 18+, child of 10: GBP 742.04 (€ 1,099)  Lone parent, aged 18+, two children 8 and 10:  GBP 957.32 (€ 1,418)</p>
<b>5.Relations between the amounts</b>		
<p>Single person:#100%  Couple with no children:#+ 50%  Couple + 1st child: #+ 30%  Couple + 2nd child:#+ 30%  Couple + 3rd child: #+ 40%</p> <p>Family allowances included except for some special benefits.</p>	<p>Single person:#100%  2nd adult in household:#+ 100%  From 3rd adult on:#+ 70%  1st and 2nd child:#+ 50%  3rd child and following:#+ 60%</p>	<p>Arithmetical relation between the rate paid to a single person and the amounts paid for the 2nd adult and children:  Single person #100%  2nd adult of couple#+ 57%  1st child#+ 62%  2nd child#+ 62%  3rd child#+ 62%  (all children under age 16).</p>
<b>Recovery</b>		
<p>Recovery of wrongly or unnecessarily granted payments from future allowances; recovery in the case of the cession of financial means or from the inheritance of a deceased beneficiary.</p>	<p>In the case of fraud or false declarations, as well as failing to provide information demanded by law.</p>	<p>When benefit is paid pending the award of another social security benefit, recovery takes place from the benefit subsequently awarded.</p>
<b>Indexation</b>		
<p>Adjustment once a year according to consumer price index.</p>	<p>Annual indexation in line with the social pension amount from the non-contributory scheme.</p>	<p>Adjustment normally once a year with reference to movements in prices.</p>
<b>Taxation and social contributions</b>		
<b>1.Taxation of cash benefits</b>		
<p>The Guaranteed minimum resources (Revenu Minimum d'Insertion, RMI), the family benefits and the housing allowance are not subject to taxation.</p>	<p>Benefits are not subject to taxation.</p>	<p>Income Support is not taxable.</p>
<b>2.Limit of income for tax relief or tax reduction</b>		
<p>Not applicable. Benefits are not subject to taxation.</p>	<p>Not applicable. Benefits are not subject to taxation.</p>	<p>Not applicable. Benefits are not subject to taxation.</p>
<b>3.Social security contributions from benefits</b>		
<p>No contributions.</p>	<p>No contributions.</p>	<p>No contributions.</p>
<b>Measures stimulating social and professional integration</b>		
<p>Integration contract (Contrat d'insertion) and Guaranteed minimum resources (Revenu Minimum d'Insertion, RMI): During the contract period, the person concerned receives minimum income (SMIC) corresponding to the number of hours worked. During the whole contract period, this person continues to receive the</p>	<p>These measures are part of the social integration programme which, in conjunction with the benefit, seeks to create favourable conditions for the socio-professional integration of the recipient and his family members.</p>	<p>Income disregards:  In calculating Income Support, earnings of GBP 5 (€ 7.41) per week for single claimants and GBP 10 (€ 15) per week for couples are disregarded. Certain groups qualify for a higher disregard of GBP 20 (€ 30) per week e.g. lone parents, the sick and the disabled.</p>

<p>Guaranteed minimum resources (Revenu Minimum d'Insertion, RMI) from which the aid paid to the employer is deducted (amount guaranteed only for a single).</p>		<p>New Deal for Lone Parents:  Personal Adviser meetings are compulsory for lone parents. They are also compulsory for existent claimants. Service provides advice and help to find lone parents work.  Other measures:  Development of the tax and benefit systems aims to ensure that people are better off working and are not discouraged from increasing earnings. Income Support ("run-on") is paid to lone parents for two weeks after beginning work if they have moved off benefit. Also Housing Benefit and Council Tax Benefit are extended for 4 weeks. For claimants of IS/JSA receiving help with mortgage interest, there is a run-on of 4 weeks. The Working Tax Credit - an in-work tax credit aimed at making work pay for people and families with or without children. Other measures include help with rent through Housing Benefit (HB) and Council Tax Benefit (CTB) once the person is in work if they are on low pay.</p>
<b>Associated rights</b>		
<b>1.Health</b>		
<p>Benefits in kind from the general regulations of sickness-maternity insurance (general system) or the intermediary system of the basic Universal Health Coverage (Couverture Maladie Universelle, CMU) and benefit from the complementary CMU.</p>	<p>Guaranteed protection from the National Health Service.</p>	<p>Free NHS prescriptions.  Free NHS dental treatment.  Free NHS eyesight tests and vouchers to help with cost of glasses.  Help with the cost of travelling to hospital for NHS treatment.  Free milk for pregnant women.  Free school meals.</p>
<b>2.Housing and heating</b>		
<p>Extension of entitlement to social housing allowance (allocation logement social) to all RMI-recipients; the differential allowance of the RMI is not taken into account when determining resources in housing allowance matters.</p>	<p>No associated rights.</p>	<p>Income Support can provide help with certain housing costs, including mortgage interest payments. Reasonable rent costs can be met by Housing Benefit.</p>



## **ANEXO IV**

### **Apresentação Geral dos Agentes de Apoio Social Entrevistados** *(Paris, Lisboa, Londres)*



- **Paris**

- **Cité Saint Martin**

É um centro de reinserção social e alojamento (CHRS) de longo termo para famílias que foi criado em 1981, depois da decisão governamental de implementar um centro de emergência em cada cidade principal. O aumento da exclusão social sentido durante os anos oitenta levou à necessidade de associar ambos os planos de emergência e reinserção social. Partindo do conceito de que as respostas de emergência constituem um primeiro passo para se fomentar uma abordagem mais especializada, a instituição tem vindo a criar estruturas em função dos tipos de público que se vão tornando visíveis, como é o caso do serviço para doentes de HIV.

Neste sentido, a organização tem várias estruturas especializadas por diferentes tipos de população (isolados, com crianças, famílias) e necessidades (habitação, saúde, inserção social) com diversas capacidades e tempos de estadia. Tem infra-estruturas de curta permanência abertas a qualquer indivíduo e sem entrevista de admissão. Este tipo de resposta de acesso directo continua a ser a base de trabalho da organização Cité Saint Martin apesar das linhas de actuação propostas pelo Samu Social serem as de caminhar para uma inserção de longo termo. De acordo com a Lei 2/2002, a reinserção segue uma relação de tipo contratual e aqueles que possuam uma fonte de rendimento devem pagar pelo serviço que recebem.

- **Centre d'Action Sociale Protestante (CASP)**

A organização gere aproximadamente vinte estruturas diferenciadas por tipos de serviços e dirigidas a indivíduos em situações desde rua ao nível prioritário para obter habitação social. Este último é o caso do centro da rua Santerre situada no 12º arrondissement de Paris, que disponibiliza alojamento de longa duração para famílias imigrantes e mães solteiras com crianças e que estão no último nível de inserção, ou seja, que não podem suportar habitação própria por incapacidade financeira, nomeadamente devido às baixas remunerações auferidas. Este centro do CASP combina assim um leque de diferentes tipos de acomodação desde o acesso incondicional a uma admissão mais selectiva e criteriosa com objectivos de longo termo. As infra-estruturas são de diversos tipos, dimensões e em localizações variadas desde zonas da cidade abastadas até precárias.

- **Cité André Jacomet**

É um centro nocturno de emergência (CHU) que conta com dez anos de existência e se dirige a homens isolados que utilizam a linha de emergência social, o 115. Em França, cada departamento territorial tem uma agência do serviço nacional de emergência social que é responsável por filtrar e dirigir os indivíduos para as respostas que melhor se adequam às suas necessidades. As entradas são às 19h e as saídas às 8.45h e começam por uma verificação da identificação dos indivíduos à porta seguindo o fax da listagem de nomes previamente enviado pelo serviço 115. Tal não significa que seja o nome verdadeiro da pessoa mas sim o que indicou. A duração de estadia é de sete dias, renovável (em 1996 a estadia máxima sem renovação era de apenas uma noite), com o intuito de criar a rotatividade. Todavia, há indivíduos a ficar nos centros há mais de um ano, ou mesmo dois e talvez mais. A ideia central é criar um local onde os indivíduos possam estabilizar um pouco, incluindo deixar os seus pertences pessoais durante o dia no centro, e obter algum apoio social. O centro visa também criar projectos de inserção para alguns casos. Tal leva a algumas críticas uma vez que a rotatividade diminui, mas foi uma insistência do director e negociado com o Samu Social. Actualmente, da capacidade total de 130 pessoas, 44 estão a ser apoiadas na resolução das suas necessidades (emprego, documentação, benefícios, etc.).

É considerado relevante trabalhar com as pessoas de forma participativa, ou seja, que os apoiados digam o que desejam e pensem no seu plano de vida. Os “conseils de maison” são reuniões onde todos têm o direito de falar, dar opiniões e criticar a instituição.

Chegar aos casos não institucionalizados (mais clochardisés) faz parte dos objectivos e, neste sentido, o sistema de admissão pode ser tornado mais flexível de forma a aceitar indivíduos que se dirigem directamente à entrada do centro sem haver telefonado para o 115. Tal é também possível já que alguns dos indivíduos que telefonaram e estava na lista acabam por aparecer ficando alguns lugares livres. No que respeita o consumo de álcool, os indivíduos alcoolizados são aceites apesar de não poderem beber nas instalações (para os casos de dependência extrema pode ser admitido deixar bebidas na recepção e aí consumir sob a vigilância de um técnico). As expulsões temporárias podem ser consideradas mas são raramente necessárias.

#### **- Le Cœur des Haltes**

Funciona como um centro nocturno de emergência durante o Inverno para homens isolados. Fazem parte das acções do centro a deslocação de equipas de pequena dimensão (3 pessoas) à rua para acompanhar os sem-abrigo e servir-lhes um café. A acção das equipas não é padronizada e os tempos de diálogo tendem a prolongar-se. Este é o pretexto para ir apresentando alternativas aos indivíduos.

#### **- EMAUS**

Conta com estruturas de diferentes tipos de serviços, dimensões e dirigidas a públicos diversos. Desde centros de acolhimento nocturnos a centros de dia é prestado apoio ao nível do alojamento, emprego, saúde, etc. As equipas de rua assumem um papel fundamental por permitirem chegar ao “clochard” que não contacta os serviços por variados motivos (deficiências, idade, desmotivação, etc.). É considerado que a pessoa deve ser ensinada em toda a sua integridade (emprego, saúde, habitação). No nível mais elevado de alojamento (a trabalhar mas incapazes de suportar financeiramente habitação própria) os indivíduos começam a pagar os serviços de que usufruem.

### **▪ Lisboa**

#### **- Comunidade Vida e Paz**

A Comunidade Vida e Paz (CVP) é uma associação cristã de apoio à reabilitação de drogas e álcool que conta para esta finalidade com comunidades terapêuticas (capacidade aproximada de 60 pessoas cada quinta). Os indivíduos são aceites independentemente da sua situação habitacional. O indivíduo começa por realizar uma entrevista com uma assistente social (“Espaço Aberto ao Diálogo”) onde é realizado um levantamento do seu historial e necessidades. O acesso à entrevista pode ser de forma directa ou através do encaminhamento das equipas de rua da instituição, que durante a noite distribuem sacos de refeição ligeira. Para os casos que abandonam o projecto, a segunda oportunidade deve ser revista e avaliada, não sendo assim automática.

#### **- Núcleo de Intervenção Para os Sem-Abrigo (NIPSA) – Câmara Municipal de Lisboa**

O Núcleo de Intervenção para os Sem-Abrigo tinha inicialmente dois planos de intervenção – toxicod dependência e sem-abrigo. Posteriormente, considerando-se que as duas populações partilham os mesmos problemas, foi decidido fundir ambas as vertentes – Plano Lx. Actualmente, o Plano Lx dirige-se a dois tipos de situações fundamentais: indivíduos em situação de rua ou que dormiram na rua e pessoas que se dirigem à CML porque perderam a sua habitação (desastres naturais, deterioração, etc.). Dirige-se a pessoas privadas de direitos de habitação (degradação das habitações com rendas muito baixas) e em risco de vir a cair numa situação de rua (violência doméstica). Como forma de prevenir os efeitos de situações de violência doméstica, sempre que há

uma mulher entre os titulares de uma candidatura a habitação social, esta passa a ser o beneficiário principal para que em caso de ruptura não se torne sem-abrigo.

No que respeita a habitação, os apartamentos disponibilizados não provêm de um investimento em novas habitações sociais, mas das já existentes sob o PER e que por algum motivo ficaram vagos (falecimento, despejos, etc.).

Outro dos grandes objectivos do Plano é promover a coordenação e trabalho em rede das equipas de rua pertencentes a variadas instituições. São várias as directrizes para a coordenação das actividades das equipas de rua: cobrir as 53 freguesias de Lisboa e localizar os problemas; identificar as situações não institucionalizadas e prevenir o seu declínio e a sua formação de acordo com os diferentes universos com que contactam (dia e noite). As equipas de rua têm de estar bem preparadas para identificar os vários tipos de carência habitacional. A filosofia subjacente à gestão das equipas de rua é que é necessário criar diferentes tipos de respostas em pontos distintos da cidade para que assim a população se mova e seja contrariada a sua dependência e estagnação.

Deste modo, as equipas de rua têm uma primeira função de encaminhar os indivíduos para um centro nocturno. Uma vez que é considerado que não basta “tirar a pessoa da rua” foi criado um grupo com as competências técnicas adequadas para gerir a avaliação e consulta de necessidades de cada caso individual. Num momento seguinte, é construído um plano de reinserção social que implica uma passagem hierarquizada por vários centros de acolhimento, ou seja, para casos sem qualquer autonomia e dependências de consumos até à habitação assistida. Apesar de se visar estabelecer com o indivíduo assistido uma relação de tipo contratual (estipulando direitos e deveres), é considerado fundamental respeitar os seus tempos e não excluir ninguém de uma segunda ou terceira tentativa.

O essencial é motivar e dirigir os indivíduos num percurso de reinserção da rua para cinco tipos de centros de acolhimento: 1) desintoxicação; 2) recentemente saído de uma desintoxicação ou em risco de se tornar consumidor; 3) desempregado, incluindo por motivos de falta de documentos; 4) excluídos do mercado de trabalho devido a idade ou handicaps – a saída do centro cada manhã é obrigatória; 5) incluídos no mercado de trabalho mas incapazes de suportar financeiramente uma habitação; e no final a habitação assistida. É referido de forma breve a existência de apartamentos sociais intermédios entre o centro de último nível e habitação social.

A concepção de habitação assistida tem duas preocupações fundamentais: fornecer habitação inicialmente numa fase de teste (aproximadamente 6 meses mas variando conforme cada caso) e apenas posteriormente atribuir como assistida; e a gestão do pagamento das rendas. As regras do período experimental não estão formalmente estipuladas sendo importante criar um tempo de habituação para, por exemplo, o indivíduo obter a margem financeira necessária para equipar o seu alojamento com alguns bens essenciais. A respeito do cumprimento das rendas, o beneficiário deve abrir uma conta bancária e o montante necessário para o pagamento da renda e despesas correntes é automaticamente congelado sobre o seu rendimento.

As acções direccionadas para a prevenção baseiam-se na ideia de que é necessário quebrar o processo de rupturas sucessivas que levam a que o indivíduo passe de uma situação de “estar sem-abrigo” para “ser sem-abrigo”. Para além das linhas de actuação do Plano Lx, foi também feita menção a respostas de tipo pontual como a tenda montada durante um Inverno particularmente rigoroso.

O Plano Lx baseia-se num balanço prévio das respostas disponíveis em Lisboa. Daqui se verificou existir um leque variado de serviços desde o alojamento, refeições, distribuição de comida e roupas, apoio para tratar de documentos, 32 equipas de rua, entre outros. Foi concluído que as ofertas disponíveis preenchem as necessidades

dos indivíduos que contactam os serviços mas que havia uma carência essencial – chegar aos casos “não institucionalizados”. Neste sentido, o primeiro objectivo é o de desenvolver a actuação das equipas de rua e chegar aos casos que não procuram o apoio dos serviços. Depois de três anos de existência (2005), com aproximadamente 490 novos casos por ano, as primeiras três habitações assistidas foram atribuídas.

#### **- Centro da Graça (AMI)**

É um centro de acolhimento nocturno que é gerido pela AMI e representa o último nível de passagem em centros no âmbito do Plano Lx, seguindo-se a habitação assistida da CML. Existe anteriormente ao referido programa e manteve os seus objectivos. Tem uma capacidade de 27 camas e encontra-se lotado. Admite homens isolados sem discriminação de idade ou nacionalidade. São chamados a elite dos sem-abrigo uma vez que já trabalham. O centro aceita entradas das 18.30h às 22.30h e todos devem sair pelas 9h da manhã. Inicialmente, foi prevista uma duração de estadia máxima de dois meses mas alguns utilizadores estão no centro para além de um ano.

A necessidade de rever as regras sobre as refeições adveio da verificação de que era impossível realizar uma entrevista de aceitação e levantamento da situação quando a generalidade dos indivíduos não havia comido após um longo período. Deste modo, oferece alojamento, refeições e acompanhamento de um técnico social para apoio a vários níveis. Apesar de ninguém ser expulso por não pagar a contribuição de 90€ mensais, este pagamento continua a existir com um objectivo pedagógico de aprendizagem de gestão de rendimentos.

#### **- Serviço de Emergência Social (SES)**

Este serviço resulta de uma decisão governamental para criar um serviço de apoio a indivíduos que devido a eventos súbitos se vêem incapazes de encontrar solução para os seus problemas. As situações são muito variadas desde homens isolados sem residência fixa, violência doméstica, imigrantes, mulheres com crianças, etc. Dar prioridade a alguns grupos sobre outros relaciona-se com o conceito de emergência e, mais ainda, com a necessidade de gerir os recursos existentes. Qualquer pessoa que identifique uma situação de emergência deve contactar este serviço. É feita uma avaliação geral que procura encontrar uma solução de reinserção social integrada tomando em consideração os problemas multifacetados do público a que se destina. A inter-relação entre várias organizações é essencial para trabalhar as várias vertentes de reinserção. É considerado que a globalidade dos casos é muito diversificada. Procura-se respeitar os tempos e competências individuais. Os casos de sucesso existem mas geralmente porque o indivíduo possui algum tipo de recurso próprio (família, casamento, etc.)

#### **- Hospital Psiquiátrico de Lisboa**

O responsável pelo serviço de psiquiatria dirigido aos sem-abrigo, onde se realizam reuniões semanais, criou também conjuntamente com outros profissionais as equipas de rua da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Nesta altura, tal era uma novidade e actualmente multiplicaram-se.

#### **▪ Londres**

#### **- Homeless Link**

Funciona como uma organização de coordenação técnica das diversas ONG envolvidas nesta área. A principal intenção é contribuir para que seja disponibilizado um apoio mínimo a qualquer pessoa, através de uma forma construtiva de trabalhar com os assistidos. A Homeless Link promove também trabalhos de investigação e estudos com o intuito de alertar para a existência de casos invisíveis, tornando-os visíveis aos olhos dos poderes públicos. Tal é o caso de imigrantes da Europa de leste que, em aumento, não têm direito a qualquer benefício.

Os entrevistados realizaram um levantamento e análise das principais tendências de evolução do mercado habitacional e política social na Inglaterra. De onde, podem ser mencionados vários estágios: 1) as iniciais casas de trabalho do séc. XX eram extremamente pobres e sobrelotadas, constituindo basicamente uma espécie de armazéns humanos. Estes foram posteriormente transformados em hostels de último recurso mas com muito más condições, sem higiene e regras de acesso muito restritas. Eram uma espécie de cruzamento entre prisão e instituição psiquiátrica. Nesta altura, as pessoas já falavam, e nestas condições precárias, dos casos que “se aproveitam do sistema de apoio”. 2) A eleição geral de 1979 trouxe grandes alterações políticas e surpreendentemente grande parte das pessoas estavam a viver em casas das autoridades locais (como no continente). 3) Os anos 80 foram marcados pela política do “right-to-buy” e conseqüentemente muitas das habitações social passaram a ser propriedade privada. 4) Pelo fim dos anos 80, as más condições oferecidas pelas hostels em paralelo ao facto de que as pessoas estarem a preferir dormir nas ruas levou à criação da medida governamental “Rough Sleepers Initiative”. Na sequência desta medida, várias hostels foram reformuladas criando-se quartos individuais. Esta foi a primeira tentativa governamental para endereçar a questão dos sem-abrigo de rua de uma forma sistemática. 5) Em 1997, depois de outra eleição geral, foi verificado que existiam ainda 1500 pessoas a dormir nas ruas e o partido dos trabalhadores decidiu estabelecer uma política de redução em 2/3 sob a “Social Exclusion Union” e “Rough Sleepers Unit”. A meta de redução de sem-abrigo nas ruas em 2/3 foi estabelecida em 1999 mas acabando por ser adiada para 2002. Neste momento, grande parte dos recursos é mobilizada para tirar as pessoas da situação de rua incluindo uma equipa de rua de abordagem sistemática denominada Contact Assessment Teams, a par dos “rolling shelters” para pessoas sem benefícios ou documentos, ou seja, com regras muito menos restritas. Estas equipas de rua têm também a função de identificar sem-abrigo registando-os numa base de dados (comunicada à Comissão Europeia para efeitos de monitorização) e desenvolver com eles uma relação mais próxima, podendo oferecer-lhes alojamento para eles reservado, respeitar os seus termos e tempos, etc. Foram também criadas as Tenancy Sustainment Teams cuja principal ideia é quebrar o ciclo de situação de rua e dar apoio a cada diferente nível de reinserção (das ruas à habitação social).

#### - YMCA (em Croydon)

Anteriormente denominado WMCA, é uma organização com mais de 100 anos. Esta em particular tem uma grande dimensão disponibilizando mais de 600 camas. Dirige-se a pessoas que ficaram sem-abrigo por variadíssimas razões como terem sido expulsas de casa pelos pais, terem estado numa instituição de órfãos, saída condicional da prisão, etc. Procura trabalhar o desenvolvimento pessoal e disciplina dos clientes via uma intensa persistência para que possam passar para o nível de inclusão social seguinte. A estadia máxima prevista é de dois anos mas há utilizadores que estão depois de mais tempo. Deste modo, o YMCA representa o primeiro passo do processo de reinserção tendo em vista a obtenção de habitação. A preferência vai para os casos que tenham alguma espécie de benefício (jobseekers, income support, incapacity, etc.). Admite pessoas que consomem drogas ou álcool mas apenas até ao ponto em que não interfira com o ambiente geral, os outros clientes, e a comunidade envolvente. A este respeito, é afirmado ser fundamental analisar todo o “pacote” e realizar uma avaliação geral do impacto da presença de um indivíduo nestas condições sobre a restante comunidade.

Na instituição são organizadas várias reuniões com as assistentes sociais, é feito um levantamento das necessidades dos clientes e realizados relatórios de progresso e acompanhamento de cada caso. São também realizadas reuniões em que os clientes participam e partilham as suas ideias uma vez que é um “friendly project”.

É fundamental criar um espaço social e de lazer (filmes, etc.) e é também útil desenvolver role-plays de entrevistas de emprego com os clientes de modo a que compreendam que tudo é importante. É um projecto que procura que as pessoas se sintam importantes e que aprendam a construir opções e a pensar por si próprias. Tudo pode ser aconselhado e acompanhado como até comprar um novo par de sapatos ou encontrar habitação num passo seguinte. Neste sentido, a instituição funciona como um instrumento de credibilidade para colocar os indivíduos numa melhor posição negocial quando procuram habitação.

Como cenário global da situação actual, existem numerosas organizações disponibilizando um vasto leque de serviços. Os problemas considerados mais proeminentes em cada borough podem justificar a necessidade de tipos de infra-estruturas diferenciados. Tal é o exemplo das “wet houses” nas áreas com problemas de álcool mais significativos.

#### **- Refugee Housing Association**

Disponibiliza habitação e apoio a refugiados. Conta com diferentes escritórios locais mas em Londres apenas oferece apoio a indivíduos que tenham o estatuto de refugiado definido, que tenham sido aceites sob a Convenção da ONU, e refugiados ou pessoas que se situem nesta alçada e tenham sido identificadas pelas autoridades locais. Os refugiados não formam um grande grupo entre a população sem-abrigo.

Entre os serviços complementares disponibilizados estão o ensino da língua inglesa, cuidados infantis, apoio a encontrar habitação, etc. Oferece também informação e apoio para realizar uma candidatura a habitação social junto das autoridades locais utilizando o único privilégio que os refugiados têm, que é de não ter de provar uma ligação ao local e para casos de reagrupamento familiar. Este último caso pode ser complexo já que o pressuposto é que a pessoa seja capaz de prover para a família que se reunirá e tal inclui habitação, mas não se conhecem casos indeferidos. Os custos da habitação apoiada têm sido uma preocupação desde há muitos anos mas particularmente nos anos 80 quando a população sem-abrigo parece ter aumentado. Em resposta a esta situação, foram criadas inúmeras hostels através do financiamento das medidas Housing Benefit e Support Tenant. O facto de este investimento ser muito dispendioso levou a que actualmente a ênfase seja colocada na monitorização da qualidade dos serviços disponibilizados, com a simultânea imposição para que os custos sejam reduzidos. Os direitos dos requerentes de asilo sofreram muitas alterações nos últimos anos. Anteriormente, onde o indivíduo procurava asilo condicionava os direitos que poderia obter, mas depois de 1996, os Immigration and Asylum Act e Housing Act estabelecem apenas como ponto de diferenciação se a pessoa já entrou, ou não, no país (aeroporto não é considerada entrada). Se o indivíduo se candidata no país não terá direito a apoiar-se no Homeless Act mas apenas no National Assistance Act e ser aceite de forma temporária.

#### **- Providence Row Housing Association**

Está localizada na zona de Tower Hamlets e fornece diversos serviços desde a habitação, incluindo apoio para a encontrar, a centros de dia. De acordo com o Homeless Act dá prioridade a pessoas vulneráveis (mulheres, mães solteiras, com deficiências, idosos) e tem serviços para sem-abrigo em situação de rua. Os centros de acolhimento nocturnos recebem quem venha bater à porta havendo lugares livres. É compulsório sair de manhã. Os centros de dia podem por vezes oferecer uma opção de alojamento mas agora não tão frequentemente já que a maior parte dos lugares existentes está reservada para as Contact Assessment Teams (CAT). Assim, a pessoa dirige-se a um borough onde existe uma CAT e depois de ser identificada durante algumas noites obtém um “chain number”. O passo seguinte é ser entrevistada e ser referida para uma hostel. Ao mesmo tempo a informação é registada numa base de dados que é reportada à Comissão Europeia. Em suma, o percurso geral

para os sem-abrigo na rua é o contacto com a equipa de rua, obter o número de cadeia, hostel, second stage hostel e habitação social. Este grupo não é prioritário e o percurso passa por várias obrigações como não deixar a hostel durante um determinado período de tempo, ou todo o processo terá de ser reiniciado. Porém, é também possível obter um número de identificação através de outras organizações com diferentes esquemas de apoio, como o tenancy support. Com o programa Supporting People, a CAT traz para o borough de Tower Hamlets indivíduos que não pertencem necessariamente a esta área. Neste contexto, as hostels foram redefinidas para promover a rotatividade e não se ter de lidar com os mesmos casos de forma sucessiva. Foram identificadas hostels de primeiro e segundo estágio. No segundo, não há serviço de catering e os utilizadores têm de cozinhar. Tenta-se que seja criada a maior quota de habitação seguinte possível de modo a incentivar o “move on”.

Hackney Road é uma hostel que se encaixa no processo geral em que as pessoas são contactadas pela CAT, foram avaliadas e obtiveram a referência. Na hostel será feita uma entrevista e verificada a informação fornecida da referência da CAT e, se a pessoa for bem sucedida, corresponder aos critérios, e a hostel tiver os serviços adequados, poderá ser-lhe oferecido um lugar. No caso de boroughs sem CAT, pode haver soluções, como em Tower Hamlets, em que os centros de dia tentam dar aconselhamento, avaliar as necessidades e encontrar alojamento. O projecto Dailow ensaia uma abordagem mais directa do que o número de cadeia através das equipas de rua: centro de dia – avaliação – alojamento. Basicamente, é feito um esforço para que o indivíduo fique em alojamentos geridos pela mesma organização para assim ser melhor acompanhado. A associação tem um esquema de apoio online denominado “Choice Late Lettings People” para indivíduos que tenham em vista uma habitação social para o longo termo e não estejam em lista. Estes terão de fazer licitações e esperar que possam realizar a aquisição. Uma vez que se verifica que os indivíduos em hostels estão a ficar isolados novamente, há um recente planeamento de actividades ocupacionais e parece estar a alcançar bons resultados. De uma forma geral, é importante promover a participação dos utilizadores para que possam dar as suas opiniões e estes também o apreciam.

#### **- Connection St. Martin's**

O espaço funciona de dia como centro onde as assistentes sociais estão disponíveis para assessorar as necessidades individuais e dar apoio na procura de soluções. Porém, depois de 2000, existe também como centro nocturno e disponibiliza alojamento temporário e provisório e refeição a 40 indivíduos por noite. Estes são pessoas que estão enquadradas no Homeless Act, as vulneráveis, e os sem-abrigo a dormir nas ruas, por vezes já há mais de 20 anos. Durante o Verão apenas metade das camas é utilizada, no Inverno não existem vagas. Os utilizadores foram referidos por outras ONG. Todavia, podem ser aceites pessoas consideradas vulneráveis (exemplo, mulheres) sem terem sido referenciadas e que são dirigidas para uma assistente social no dia seguinte. Todos os dias, antes das entradas darem início, são lidas, em reunião de pessoal, as credenciais que indicam se os indivíduos possuem algum problema de saúde ou de dependência específico. Seguidamente, as entradas são feitas em fila e individualmente para que o cliente seja identificado. No caso de primeiras situações, os indivíduos terão uma reunião em privado com um elemento do pessoal em que lhe são lidas as regras de funcionamento do centro e às quais deve obedecer. Após terminadas as refeições, as mesas são retiradas e substituídas por camas de campismo até à manhã seguinte, em que o espaço abre como centro de dia. As refeições procuram corresponder à diversidade religiosa.



## **ANEXO V**

### **Retratos de Vidas Sem-Abrigo & Breves Encontros de Rua**



- **Lisboa**

#### **Entrevista N.1 - Rua**

##### **Eduardo, Av. da Liberdade, 7. Maio. 2005**

Eduardo nasceu em 1965 em Lisboa. Os pais “*viviam fora*” e ocupavam-se de actividades ligadas à agricultura e pesca. Viviam em situações habitacionais muito precárias (“*casas em construção*”). Cresceu numa casa de órfãos situada perto do Mosteiro dos Jerónimos. Posteriormente, viveu numa casa “*numa zona pobre de Lisboa*” que acabou por ser demolida. Trabalhou como estampador numa tecelagem e posteriormente na construção civil. “*Na construção nunca mais!*”. Andou, em trabalhos ocasionais, por várias cidades de Portugal e em países estrangeiros como a França, numa vinha e onde teve problemas com o tesoureiro, nas Astúrias, numa orquestra, e em Inglaterra, numa ordem religiosa. Teve três mulheres e tem três filhas, “*todas loiras*”. Perdeu o contacto com as mesmas. Eduardo tem quarenta anos (aparenta setenta) e vive na rua “*há algum tempo*” e não possuindo noções de espaço e tempo definidas (“*Tive um pai e uma mãe mas eram muito maiores que eu... Enquanto eu nasci em 3400 no século... Tinha 3400... Eles eram 9000 por isso tinham uma diferença de 27 séculos. Eu ter aparecido aqui foi um milagre!*”), apresentado um discurso que varia entre momentos coerentes e incoerentes. “*Nunca tive amor de pai ou mãe e sem isso não se tem nada nesta vida.*”

#### **Entrevista N.2 - Rua**

##### **Pedro, Aeroporto, 29. Maio. 2005**

Pedro nasceu em Angola no ano de 1968. Viveu com o pai na casa que o português para quem o pai trabalhava lhe deixou, quando em 1974 regressou a Portugal. Nunca conheceu a mãe e considera-se também órfão de pai. “*O meu pai também nunca me deu nenhuma atenção.*” Frequentou até ao 12º ano o Instituto Médico que era gerido por frades e freiras. Fez o 1º ano do curso de contabilidade que acabou por abandonar já que os frades lhe conseguiram um emprego no Ministério do Interior para o sector de cooperação. Vive com a companheira que tinha já uma filha com treze anos na casa que o pai entretanto falecido lhe deixa. Em 1996, com 28 anos, vem a Portugal de férias e acaba por fazer conhecimentos que lhe propõem trabalhos na construção civil. Trabalhou como servente e armador de ferro, às vezes com contrato, outras não. Foi ficando. Acabou por ficar desempregado e foi quando começou a receber o subsídio de desemprego há nove meses que acabou por perder o quarto que tinha arrendado pois deixou de o poder pagar. Conserva ainda aqui os seus bens pessoais. Em Angola, durante a sua ausência, as tias apoderam-se da sua casa e a companheira acaba por sair da casa e é acolhida pelo seu ex-marido. Neste momento, perdeu o contacto com ela. As tias não lhe enviam a certidão de nascimento necessária para que renove o passaporte e possa regressar “*Elas são umas bruxas e querem ficar na minha casa.*” Admite regressar com o passaporte caducado “*mesmo que fique por isso cinco anos interdito de voltar cá.*”

“*Não percebo o que me deu ... Estraguei a minha vida ao vir para Portugal ... Em Angola tinha tudo.*”

#### **Entrevista N.3 – Quarto particular arrendado**

##### **Carlos, Av. Guerra Junqueiro, 31. Maio. 2005**

Carlos nasceu em 1943 em Cascais onde vivia com a sua mãe. Estudou até à 4ª classe. Aos seus nove anos a mãe morre e vem para Lisboa. Trabalha na construção civil com contrato de trabalho e vive nos estaleiros das obras, em vários pontos do país. Aos dezoito anos faz a tropa. Regressa ao trabalho na construção civil. Terminado o último contrato não conseguiu mais trabalho e passou a fazer tarefas pontuais, nomeadamente as entregas de listas telefónicas. “*Agora foi tudo parar aos CTT... e antigamente dávamos a revista e as pessoas sempre davam uma gratificação. Agora que foi entregue aos CTT, não se pode pedir gratificação e não dão trabalho suficiente.*” Vive num quarto arrendado pelo qual paga 30€ através do RMI mas espera também obter uma “*renda de casa*” e deixar de mendigar. É divorciado e não tem qualquer contacto com a ex-mulher.

“*A minha mãe morreu e eu vim para Lisboa, pronto. Não... não (fui sem-abrigo) porque nos estaleiros havia lá uns contentores e um gajo dá para ficar lá.*”

#### **Entrevista N.4 – Rua**

##### **José, Jardim Constantino, 6. Junho. 2005**

José nasceu em 1941 no Porto, na freguesia das Flores. O pai era mecânico de automóveis e a mãe fazia botões. Viveram até aos seus quinze anos numa casa pequena com uma renda muito baixa mas em que faltavam condições. Por este motivo, passaram para um outra habitação também situada no Porto e com melhores condições, como casa de banho. Casou-se e teve quatro filhos. Aos 33 anos ficou desempregado. “*Acabou! Depois do 25 de Abril acabou muita coisa!*” Divorciou-se. “*Começou bem! Muito Bem! Só que depois começou a correr um bocado... Mal! De parte a parte, claro! Não estou a acusar a outra parte, também me acuso a mim! Também fiz asneira!*” Deixou o Porto e veio para Lisboa. Começou por habitar uma casa que lhe foi cedida graciosamente e que mais tarde foi demolida. Ficou em situação de rua.

*“Vim para Lisboa! Acabei com o casamento; acabei com tudo! Virei as costas a tudo! Vim para Lisboa para esquecer tudo! Agora olhe, estou aqui!”*

#### **Entrevista N.5 – Quarto de reforma do Exército e Rua**

##### **Xavier, Praça da Alegria, 16. Junho. 2005**

Xavier nasceu no Pinhal Novo no ano de 1945. Fez a 4ª classe e aos treze anos como queria jogar futebol foi para o Setúbal. Em 1960, trocou o futebol pela tropa pois o pagamento era mais elevado (1.800\$ por mês). Enquanto estava na tropa, ambos os pais e irmãos morrem num acidente de viação numa excursão a Espanha. Aos dezoito anos, é chamado para a guerra do ultramar. Em 1964, na sequência de um acidente de guerra é hospitalizado. Fica com quarto permanente do exército (zona de santos) e uma reforma de 950€. Nunca quis ou conseguiu regressar à casa que era dos pais no Pinhal Novo. Teve duas mulheres e dois filhos da segunda com quem mantém contacto e dá uma pensão de alimentos. Uma das filhas é licenciada e o filho estuda economia. Desde os seus quarenta anos que vai intervalando o uso do quarto com a rua. Mesmo enquanto mantinha as relações maritais tinha momentos em que dormia na rua. *“Estou na rua mas é porque não gosto de dormir em camas por causa das minhas costas. Tenho um quarto ali em cima... mas prefiro estar aqui!”*

#### **Entrevista N.6 – Rua**

##### **Rui, Praça da Alegria, 16. Junho. 2005**

Rui nasce em Estremoz em 1954. O seu pai tinha uma taberna e a mãe trabalhava na cozinha. *“Desde os 5 anos, com os clientes da taberna, foram-me puxando para os copos e comecei assim a beber.”* Aos seus dez anos, o padrinho resolveu trazê-lo para Lisboa. *“O padrinho ao ver que esta era a minha vida, e que não tinha atenção dos meus pais, resolveu trazer-me para onde morava na Praça do Chile.”* Aos seus quinze anos os seus pais vieram para Lisboa e viveram num apartamento arrendado que tiveram de deixar porque o prédio ia ser demolido. *“O prédio ainda ali está na mesma!”* Fez a tropa e quando termina os pais já não têm a casa e passam todos a viver em quartos. Tinha dezoito anos quando a mãe faleceu e o pai foi para um lar no Entroncamento. Trabalha como serralheiro com contrato de trabalho. Pouco mais tarde foi despedido. *“... mas com o 25 de Abril uma série de pessoas foi despedida.”* Obtém novo contrato de trabalho como serralheiro e aos quarenta e cinco anos passa a viver do subsídio de desemprego. Em 2001, aos quarenta e sete anos de idade, conhece a sua companheira na rua e têm uma filha. Estas obtiveram alojamento temporário através da SCML e Rui está na rua. *“Procuro trabalho mas não arranjo dado a idade que tenho. Se há gente nova nas mesmas circunstâncias imagine como é para mim.”*

#### **Entrevista N.7 – Rua (Casa abandonada)**

##### **Alberto, Praça da Alegria, 16. Junho. 2005**

Em 1945, na altura do seu nascimento em Avides, os pais separam-se e foi sendo educado por vários familiares. Foi passando de casa em casa desde os padrinhos a tios. Fez a 4ª classe e cedo começou a fazer trabalhos ocasionais de serralharia, agricultura, etc. Aos catorze anos vem para Lisboa viver com a mãe e padrasto que era violento. Assim, aos dezasseis anos volta a viver com familiares continuando a fazer biscates variados. Lamenta a mãe não o ter deixado ir com um tio para a Venezuela. *“... acabou por não se concretizar uma vez que a mãe não deu a necessária autorização sendo menor e porque não queria deixar de receber o seu abono de família.”* Aos dezassete regressa a Avides para viver com o pai mas tem uma relação conflituosa com a madrastra. Um ano mais tarde vai para a tropa e especializa-se em radiotelegrafia. Teve um percurso militar durante 2/3 anos um pouco atribulado em Angola e Moçambique envolvendo a Comissão do Castigo e conflitos com superiores. Acabou por voltar a Lisboa e passou do exército para os Comandos em Mafra. Aos vinte anos de idade, começa a trabalhar em bares como segurança e ia vivendo em quartos ou nas casas das mulheres com quem se ia envolvendo. Tem problema com a justiça relacionado com um carro roubado mas não foi incriminado. Dois anos mais tarde, vai para o Luxemburgo trabalhar na indústria e vive com uma companheira. Em 1974, regressa e vai viver para casa de amigos no Pinhal Novo. *“Altura muito conturbada a do 25 de Abril... meti-me em problemas mas sem ser por eu querer...”* Os problemas posteriores que teve com a justiça relacionaram-se com um carro roubado (não sabia) e que foi preso temporariamente e com contrabando de, por exemplo, cigarros, de onde apanhou pena suspensa. Vai para França onde vive num quarto arrendado e trabalha de dia numa bomba de gasolina e à noite em limpezas. Tem novo episódio de problema judicial na sequência de uma disputa num bar. *“Quando se vai para fora e as pessoas que se conhece acabam por estar muito associadas a ilegalidades... e umas coisas acabam por levar a outras.... não vale a pena estar agora aqui a falar”*. Esteve preso um ano e não conseguiu o visto de permanência. Regressa a Portugal onde continua envolvido em contrabandos. Posteriormente, vai viver com nova companheira para o Pinhal Novo numa casa arrendada. Trabalham inicialmente num pronto a comer que passam a gerir e transformam em churrasqueira. O filho da sua companheira, *“que por ironia do destino até podia ser meu filho (pelo tipo de problemas em que se envolvia)”*, custou-lhes 10.000€ numa desintoxicação de drogas em Espanha. Teve um filho com esta companheira que actualmente está na Força Aérea a trabalhar e com quem tem contacto. *“É claro que ficava satisfeito mas não*

*sou pessoa de pedir nada a ninguém. Se ele quiser muito bem mas não lhe vou pedir.”* Tem também ainda familiares em Avides mas que pergunta: *“Como é que eu agora com esta idade vou voltar para casa deles, que são ainda mais velhos que eu, sem nada e a pedir dinheiro para a sopa?”*. Esperou até o seu filho fazer dezoito anos para sair de casa após ter verificado que a mulher e o seu amante da Europa de Leste andavam a desviar dinheiro da churrasqueira. *“Com tudo isto, disse: no dia que o meu filho fizer os 18 anos eu vou-me embora... e assim foi. Disse: está aqui a chave e eu vou-me embora.”* Durante quatro anos viveu em Lisboa em quartos arrendados e aos sessenta anos passa para a casa abandonada onde está há dois anos. Arruma carros. Um problema de saúde fê-lo gastar grande parte das poupanças.

#### **Entrevista N.8 – Rua**

##### **Manuel, Entre Campos, 17. Junho. 2005**

Manuel nasceu em Lisboa em 1954. Vivia com os pais e irmãos numa barraca na zona da Damaia. Os pais vendiam jornais. A casa da Damaia ardeu. *“Acho que era barraca e até parece-me que ardeu e até parece que fui eu...”*. Foram para um outra barraca na Curraleira. Posteriormente, os pais arrendaram um apartamento em Camarate e depois foram para Odivelas. Estudou até à 4ª classe, vendia jornais com os pais e foi tendo vários empregos ocasionais. *“Sim, tive na escola só cheguei até à 3 classe..., não consegui tirar a 4º. Depois comecei a andar aí... A vender jornais também... Depois tive vários empregos. Tive muitos mas nunca consegui alcançar muito! Tive um emprego... era mecânico de motorizadas, depois trabalhei em restaurantes... muitos... Mais tempo deixe ver... deve ter sido ai uns 2 mesitos ou 3.”* Esteve casado durante 5 anos, viviam numa barraca na Musgueira, e teve uma filha que foi educada pela sogra e actualmente está já casada. Alcoolismo. Divórcio. *“Agora consumo álcool derivado ao facto de estar aqui a dormir, mas droga nunca passou por mim! Eu sou... agarrei-me ao álcool quando era casado e a minha mulher abandonou-me... comecei a beber Eu.. eu... como é que eu hei-de explicar... Eu quando casei só bebia..prontos.. sumos e tal.. Não bebia álcool. Só me agarrei ao álcool depois da minha mulher me largar.. Aqui e que prontos agarrei-me ao álcool e não o larguei... E já lá vão 20 e tal... 22 anos a beber álcool.. E não há maneira de o largar... Eu às vezes ia lá era tomar uma injeçãozinha por causa dos nervos do álcool que tomava... Tomava comprimidos com álcool e estava sujeito a morrer. Levava um injeçãozinha que me acalmava e vinha-me embora. De resto internado nunca tive...”* Teve posteriormente uma outra relação com uma companheira já com dois filhos e viviam numa habitação da CML em Chelas. *“Eu vivi com uma rapariga em Chelas. Ela vivia numa barraca e tinha 2 meninas. E eu andava a arrumar carros e ela passou-me lá com as 2 meninas cheias de fome... e eu lá dei dinheiro as crianças para comer, claro e acabei por me juntar com ela que ela era prostituta! O gajo... o marido das crianças dela pirou-se! Abandonou a rapariga com as crianças. Estava a arrumar carros e lá me agarrei a ela, pronto! Deram-me para Chelas! Uma casinha a maneira!”* A companheira faleceu e perdeu a casa da CML já que não estava em seu nome. A mãe faleceu há 20 anos e o pai há dois meses. Após a morte do pai, perde a casa, para onde ia por vezes voltando temporariamente, por incapacidade para manter o pagamento da renda. *“Portanto o meu pai faleceu ai há 2 meses e... olhe o meu cunhado teve de entregar a casa ao senhorio porque eu não tinha hipóteses de pagar a renda... E tive que me vir embora. Mas eu já ando nesta vida há muitos anos! Mesmo tendo onde dormir... exacto, com o meu pai... vinha-me embora.. Por causa dos meus irmãos que eram toxicod dependentes e eu prontos... Não gostava muito.”* Os irmãos são toxicod dependentes. Vende bilhetes da lotaria e trabalha num restaurante da Feira Popular em troca do almoço e uma gratificação simbólica mas que está prestes a ser encerrado.

*“Mas por minha culpa! Porque tive muitas oportunidades mas não conseguia ... Não tive cabeça para ser alguém na vida. Não tive juízo pronto.”*

#### **Entrevista N.9 – Rua**

##### **António, Largo do Rato, 17. Junho. 2005**

António nasceu em Cabo Verde em 1946. Aos catorze anos, após o falecimento do pai, vem para Lisboa viver com o irmão. Deixa de estudar nesta altura. Trabalhou como pedreiro e posteriormente numa padaria mais de dez anos. Foi aos dezoito anos que deixou de viver com o irmão por conflitos causados pelo seu alcoolismo. Tem cinquenta e nove anos. Ainda não tratou da reforma ou de qualquer outro benefício social.

*“Saudades do meu irmão! Eu não devia estar aqui! Ele é que mandou dinheiro... eu estava em Cabo Verde para vir para o pé dele!”*

#### **Entrevista N.10 – Centro da Graça**

##### **Paulo, 20. Junho. 2005**

Paulo nasceu em 1962, na zona da linha de Cascais. Vivia num anexo da casa do pai e da madrastra com quem não se dava bem. Tem dois irmãos mas *“cada um tem a sua vida.”* Estudou até ao 5º ano e *“como faltava muito à escola o meu pai puxou-me”* e começou a trabalhar como soldador na mesma empresa do pai. Tem carta profissional de soldador e tinha contrato de trabalho. Com salário em atraso há cinco meses rescindiu o contrato para procurar alternativas. O pai foi posteriormente despedido com indemnização após a falência da empresa e

começaram os dois a trabalhar por conta própria. *“Foi fácil naquela zona onde há muitas vivendas arranjar vários biscates: fazer vedações; desentupir fossas. Beneficiavam de o pai ter também já os instrumentos de trabalho necessários. Com estes biscates chegavam a fazer inclusivamente mais dinheiro. Se calhar hoje preferia uma coisa segura do que fazer muito sem nada assegurar... mas nesta altura não pensava assim.”* Esteve na tropa em Maфра durante dezasseis meses. *“... é inimaginável o que fazem às pessoas. Por exemplo, uma vez bateram-me com tripas de porco na cara para que quando me visse ao espelho me assustasse de terror pensando ter-me se aleijado... fazem as pessoas passar por túneis extremamente estreitos que provocam claustrofobia.”* Teve algumas relações mas nunca algo estável. *“Nunca gostei de me sentir preso e não fui por aí.”* Aos trinta e nove anos, entra no Arco do Carvalhão para o programa de metadona e onde fica dois anos. Dois anos depois o pai falece e a madrasta fica com a casa. Sem casa, passa assim para o Centro da Graça, onde está há mais de um ano. Actualmente, recebe o salário mínimo a trabalhar para uma empresa de jardinagem. Neste momento recebeu uma proposta de um trabalho de seis meses na Holanda, *“que podia ser boa ideia, mas estando ainda na metadona não me quero já meter nestas aventuras.”*

### **Entrevista N.11 – Centro da Graça**

#### **Guilherme, 20. Junho. 2005**

Guilherme nasceu em São Tomé e Príncipe em 1946. Viveu na casa da mãe com o irmão. Estudou radiotelegrafia na tropa. Deixou São Tomé há trinta e cinco anos tendo andado por vários países de África desde Angola, onde esteve mais de 20 anos, ao Gabão, África do Sul, etc. Em 1970, estava em Angola a viver com a mulher e filha numa casa arrendada. Trabalhava para os CTT só que *“cerca de 7 dias da semana e muitas vezes das 7h da manhã à 00h, porque havia muitos controlos de telecomunicações, envio de mensagens, etc. Ganhava muito mas este ritmo desgastou-me muito também. Trabalhei mais para a administração portuguesa do que para África”*. Em 2001, reformou-se e veio para Portugal para tratar da *“reforma pela parte portuguesa. ... Não vinha com qualquer intenção de trabalhar. O que aconteceu foi que o Decreto-Lei que regulamenta estas reformas já está resolvido para a Guiné e que só no fim de 2005 estará para os originários de S. Tomé.”* Impossibilitado de resolver a situação da reforma começou a trabalhar como segurança de uma obra de construção onde dormia também mas *“não tinha boa relação com o fiscal e sai deste emprego por causa de uma desavença quando estava ao telefone com a minha mulher e ele sempre: “fizeste? Não fizeste!”*. Passou para um trabalho através de um programa do Centro de Emprego como estafeta para a Junta de Freguesia dos Anjos. De duração limitada, o emprego terminou e passou a receber o subsídio de desemprego. Com o fim do subsídio deixou de conseguir pagar os quartos em pensões e esteve em situação de rua durante um mês até ser encaminhado para o centro de acolhimento. Faltam-lhe documentos. *“A minha irmã esta na minha casa em São Tomé. Pedi-lhe que enviasse uns documentos, até lhe enviei dinheiro, e até hoje nada!”* Entretanto um problema de visão fê-lo ficar em Portugal a aguardar operação há mais de seis meses já que *“em África os hospitais não têm condições”*. *“A minha família não imagina o que estou a passar pois pensam que quem vem para Portugal anda cá a beber e na boa vida. A minha mulher está sempre a pedir-me dinheiro... Como é que vou voltar assim sem nada para a minha mulher e filha?”*

### **Entrevista N.12 – Centro da Graça**

#### **Raul, 20. Junho. 2005**

Raul nasceu em 1946 em Lisboa onde vivia com os pais e a irmã numa casa com condições mas que posteriormente foi dada para demolição. Grande parte da sua infância foi passada num colégio interno no Porto até ter reprovado no 5º ano. Aos doze anos, após a casa ter sido demolida, o pai reformou-se e foram viver para Sintra. Vieram viver novamente para Lisboa até o pai falecer e mudou-se depois com a mãe para o Buçal. Aos dezoito anos foi para a tropa. Aos vinte anos casou-se e veio viver com a mulher para Lisboa. Trabalhou na mesma empresa de construção que o pai durante vinte e dois anos com contrato indeterminado. *“A empresa foi privatizada e houve um despedimento colectivo em que foram despedidas 40 pessoas. Tive direito a indemnização. De seguida estive na noite nos táxis mas não era vida trabalhar de noite e dormir de dia. Fui depois para uma empresa de software como paquete. Vim embora com 1 indemnização de 2 meses.”* Divorcia-se e volta para a casa da mãe no Buçal. A mãe morre e perde a casa. *“A lei que diz que para se ter direito a casa, e isto caso o senhorio estar de acordo, é preciso ter estado pelo menos 1 ano lá a viver. Assim sendo não tive direito a casa e recebi a ordem de despejo pelo tribunal – que ainda espera a resolução. Tenho esperança que ainda possa vir a receber algum dinheiro. Vendi todos os móveis que me renderam 450 euros.”* O seu percurso habitacional é marcado por uma grande instabilidade: esteve numa pensão em Campo de Ourique; mudou depois para um quarto numa pensão na Gomes Freire; tornou a voltar para a mesma pensão de Campo de Ourique (ri de ter sido precisamente para o mesmo quarto) que não tinha sequer água quente; foi depois para uma casa particular *“o proprietário tinha um filho diabético mas onde não conseguia lá estar mais tempo porque por vezes as pessoas com diabetes enervam-se e nestas circunstâncias não podia lá estar”*; foi de seguida para um quarto na Morais Soares onde pagava 200 euros *“mas que como não tinha cozinha, nem podia levar por exemplo um frango para comer no quarto porque a senhoria não queria, afinal de contas saía muito caro”* com

o dinheiro que fazia da venda de isqueiros e bonecos na rua. Por fim, “conhecia uma pessoa que me falou disto” e candidatou-se. Durante este período de constantes mudanças deu sempre a morada da irmã que “não me pode lá ter pois tem filhos e a casa é muito pequena.” Está há dois anos no centro e trabalha com o salário mínimo para uma empresa de jardinagem.

#### **Entrevista N.13 – Centro da Graça**

**Vítor, 20. Junho. 2005**

Vítor nasceu em 1956 no Porto onde vivia com a mãe e irmão. O pai morreu quando tinha seis meses. Com um ano de idade foi viver com o avô. “... naquela época era assim. O meu avô tinha casa própria, muito bonita, perto da Farmácia Ferreirinha em Vila Nova de Gaia.” Até fazer dezoito anos intervalava estadias em casa da mãe e em casa dos avós. Aos dezoito anos começa a trabalhar como farmacêutico, casa e vive em casa própria com a mulher e a filha, esta actualmente com vinte e três anos. Aos quarenta anos, deixa a casa, vive na rua durante um mês, perde o emprego e passa a fazer alguns biscates. “O meu caso é muito fácil: droga. Não há muito a dizer para além disso. Tudo começou com produtos da Farmácia. Durante anos fui escondendo e conciliando com o trabalho. Entretanto, uma substância que tomava saiu do mercado, mais tarde saiu uma segunda... depois começou em voga as anfetaminas que tinha de vir buscar a Lisboa. Tornou-se inconciliável e perdi o emprego.” Aos quarenta e um ingressa no programa de metadona. Actualmente, no centro da Graça frequenta um curso de moldagem de ourivesaria. Pensa candidatar-se a uma habitação social e reorganizar a sua vida. A mãe é muito idosa e não “quero que saiba que aqui estou... a minha filha é muito complicado explicar ao ponto em que me destruí.” Vítor é seropositivo.

#### **Entrevista N.14 – Rua**

**Henrique, IPSS, 23. Junho. 2005**

Henrique nasceu em 1957. Viveu com ambos os pais apenas até aos seis meses, altura em que o pai faleceu. Viveu depois com a mãe e irmã, e posteriormente com estas e com o padrasto. Viveram numa pensão e aos seus nove anos, altura em que a mãe morre, mudaram-se para uma barraca na Musgueira. Não chegou a terminar a 4ª classe. Aos catorze anos começa a trabalhar como vidraceiro. A empresa acaba por falir e não tem direito a indemnização. É em situação de rua que, aos dezanove anos, conhece a mulher com quem viveu dezoito anos. “Tratasse de uma pessoa que foi atada pela mãe a 1 pinheiro e assim abandonada e depois acolhida por uma senhora, que por coincidência se vem a saber que era a sua avó, até ter 12 anos. Quando a conheci ela tinha 12 anos e andava pela rua, sem dinheiro, a comer do caixote de lixo. Tem também muitos problemas de saúde: tumor na cabeça, problema nos pulmões, esteve de cadeira de rodas.” Viveram juntos na rua durante dois anos até Henrique obter um trabalho como cozinheiro e passarem para um quarto arrendado. Têm um filho. Entretanto conseguem arrendar uma casa na Brandoa de habitação ilegal. Aos trinta e três anos, Henrique fica desempregado e perdem a casa por falta de pagamento de renda. Passa a viver de biscates: pintor da construção civil; cozinheiro; distribuidor de listas telefónicas e segurança nocturno. Vive em situação de rua e entra depois para o Albergue de São Bento. Nesta altura, através de um Programa de Reinserção da SCML, está a trabalhar para a CML como electricista de automóveis. Aqui foi-lhe proposto um contracto de trabalho que recusou, “era novo e na altura não pensava nestas coisas... queria era ir andando”. Vive algum tempo na casa do padrasto e irmã que obtiveram através do Programa Especial de Realojamento. Vende a Revista Cais há oito anos e “faço 1000€ por mês... e faço distribuição de listas telefónicas” Está por um novo episódio na rua há quatro anos. Teve problemas com a justiça. “Já estive apenas 38 dias preso preventivamente e depois fui declarado inocente. Foi por causa de uma mulher que era cega e que eu ajudava: chegava ao cofre e geria o seu dinheiro. Houve um dia que uma mulher me tramou quando descí para ir ao café e ela roubou o dinheiro tendo sido eu o incriminado.” Contacta frequentemente com a ex-mulher para tratar de assuntos relacionados com o filho que está na Casa Pia. “Está muito feliz!” “Tenho outros filhos de outras mulheres, também.” Tem problemas pulmonares (consequentes do trabalho de fábrica de vidraceiro), de ossos, de visão.

#### **Entrevista N.15 – Oficina de Trabalho e Quarto**

**António, Centro da Graça, 23. Junho. 2005**

António visita o Centro para conversar com os técnicos e outros beneficiários apesar de ser um ex-utilizador. Nasceu em 1967 na Costa da Caparica. Não conheceu o pai e a mãe deixou-o com a madrinha até o vir novamente buscar aos dez anos de idade e passarem os dois a viver em Lisboa, numa casa arrendada. Estudou até ao 6º ano e começou a trabalhar aos dezasseis como empregado de balcão e Disco jockey nos bares da zona do Cais do Sodré. Saiu de casa da mãe para ir viver numa casa arrendada com a companheira e a sogra no Barreiro. “Foi uma casa conseguida através de uns amigos e que era de uma senhora que faleceu e estava desocupada e a renda era de 1.000\$ e passou depois para 30.000\$ quando foi actualizada.” Tiveram uma filha. Aí viveram durante quinze anos até a relação se começar a deteriorar na sequência da sua situação de desemprego. “O patrão veio ter comigo um dia e fez-me a proposta de passar para gerente, mas sem grandes hipóteses de escolha pois caso não aceitasse viria para a rua. Como DJ tinha já de contactar com os

*empregados, fazer os trocos e antes de sair fazer a caixa mas a proposta de passar só para estas actividades não me agradava em nada. Não gostei da forma como a coisa foi colocada e disse: “Está a ver ali aquela porta, é por onde eu vou sair.”* A relação degrada-se porque *“eu já não era capaz de manter o mesmo tipo de vida e ela nunca trabalhou e era a minha sogra a pagar tudo. Ela só trabalhou um mês na caixa de um supermercado e não quis mais.”* Deixa a casa e vai viver com uma amiga. *“Uma amiga vem buscar-me de carro mas mesmo sendo amiga uma pessoa sente que esta a impor-se”*. Regressa a casa da madrinha. *“Mas o ambiente já não era o mesmo. Lá em casa estavam agora as filhas e não gostavam de me ter lá. A madrinha arranhou-me uma pensão que pagava ela.”* Segue os conselhos da madrinha e vai falar com o padre para tentar ter ajuda para encontrar emprego. O padre fala-lhe do centro do Arco do Carvalhão que fecha e passa posteriormente para o Centro da Graça. No primeiro centro conhece um toxicodependente sapateiro na Praça de Espanha e por via do mesmo passa a acumular os biscates de DJ com biscates de electricista numa parte posterior do local de arranjos de calçado. O indivíduo que conhecia abandona o negócio e passa ele a assumi-lo. Actualmente, este é o seu local de trabalho e dormida pagando 100€ de renda que está em atraso pois tem mais despesas que lucros. *“Desde logo o outro era toxicodependente e quando não lhe apetecia não trabalhava. Esta fama “queimou o nome a casa” e que agora tenho dificuldade em recuperar a clientela. O encerramento da estação de comboio veio também tirar muito movimento à zona. Tenho umas senhoras ali da Direcção Geral de Viação, ou outros serviços, mas não dá muito. Estou a ver se dou a volta aquilo (fez uns cartões com o contacto da loja e divulga ali aos técnicos do centro).”*

#### **Entrevista N.16 – Centro da Graça**

**Luciano, 23. Junho. 2005**

Luciano nasceu em 1974 na Parede. É o mais velho de nove irmãos. A família vive numa barraca no Bairro das Marianas e são de etnia cigana. Tomou conta dos irmãos enquanto os pais fazem venda ambulante, ou acompanhava-os para avisar se vinha a polícia, e nunca frequentou a escola. Aos dezanove anos, toxicodependente, deixa a casa dos pais e vive na rua (zona da Baixa) de venda ambulante e arrumar carros. A família foi, entretanto, realojada pela Câmara mas *“como na altura eu não estava lá o meu nome não vem na ficha e agora não posso lá ficar. A minha mãe vive com três dos meus irmãos e já lá está mais um irmão com a mulher e o filho.”* Esteve preso dez meses por roubo. Aos vinte e quatro anos faz uma desintoxicação por si mesmo e sem qualquer apoio. Com trinta e um anos, já não consome há seis, e está há dois meses no centro após ter-lhe sido feita essa proposta por uma técnica social enquanto jogava futebol.

#### **Entrevista N.17 – Centro da Graça**

**Sergei, 23. Junho. 2005**

Sergei nasceu em 1976 na Moldávia vivendo com os pais numa habitação com todas as condições de conforto. Aos vinte e dois anos mudou-se para uma casa arrendada para viver sozinho enquanto tirava o curso de direito e trabalhava em regime parcial para um casino. Dos três anos de vertente prática do curso fez apenas um faltando-lhe dois para ter o título de advogado. Esteve na Ucrânia antes de vir para Portugal em 2001. Veio com o pai para trabalharem nas obras da barragem do Alqueva, seguiram-se alguns biscates e é actualmente caixa de uma loja. Esteve sempre sem quartos arrendados com outros imigrantes até, em 2005, ter passado para o centro da graça. O pai já regressou à Moldávia e Sergei não sabe quando o vai fazer já que tudo depende da evolução económica do seu país.

#### **Entrevista N.18 – Centro da Graça**

**Miguel, 23. Junho. 2005**

Miguel nasceu em 1964 em Almada e viveu inicialmente com os pais e a irmã numa casa arrendada mas que pensa que os pais até adquiriram posteriormente. Aos catorze anos começou a trabalhar como padeiro. Aos vinte e um anos junta-se com uma companheira e vão viver para um quarto pago ao dia. Um ano depois arrendam uma casa. O rendimento do seu agregado era, em 1986, de 150€, fruto do seu trabalho como padeiro e do da companheira como funcionária da CML, e pagavam pela casa 75€. Aos vinte e três separam-se e Miguel perde a casa: *“ela disse que eu tinha de escolher entre ela ou a droga”*. Volta para casa dos pais e pouco tempo depois fica desempregado. Resolve sair de casa dos pais. *“Sentia-me mal em lá estar andando a fazer aquilo que fazia.”* Foi o primeiro episódio de rua de dois anos que teve e em que sobrevivia arrumando carros. Posteriormente, passa a viver de trabalhos ocasionais no estrangeiro tendo estado na Suécia dois anos, em Espanha, e também Marrocos. Depois de quinze anos, aos quarenta e um, encontra-se no centro da graça e frequentar um curso de ourivesaria. Tem um projecto de ir viver para Marrocos com a companheira actual que é originária deste país e criar um atelier. Porém, *“Neste momento já não sei... porque é uma sociedade muito fechada, principalmente para um homem estrangeiro, e as pressões para casamento é tudo muito sério... são grandes pela parte da família dela. É em Rabat... Talvez vá para a Costa da Caparica que estou a precisar de férias...”*

## **Entrevista N.19 – Quarto Arrendado**

**Igor, Av. Roma, 24. Junho. 2005**

Igor nasceu em 1981 na Bulgária e vivia com os pais até vir para Portugal. Começou a trabalhar desde muito cedo em vários trabalhos ocasionais indiferenciados. No ano em que chegou a Portugal, em 2003, começou por trabalhar na construção civil e partilhava apartamentos com indivíduos em situação similar. Foi através das máfias que chegou ao país tendo-lhe sido concebido cinco meses para pagar 1000€ por esta transacção de entrada em Portugal. Veio numa altura em que a Lei dava visto de permanência a quem tivesse contrato de trabalho. Trabalhou para várias empresas mal pago e sem alguma vez ter feito um contrato. Actualmente, sem o visto não consegue obter emprego e é vendedor da Revista Cais. Está em Portugal há dois anos sempre utilizando quartos.

- **Paris**

## **Entrevista N.1 – Rua**

**Olivier, Centro Dia Emaus, 24. Agosto. 2005**

Olivier nasceu em 1965 em Paris. Viveu desde a infância numa instituição de apoio a crianças órfãs (DASS). Passou por várias famílias e instituições até aos dezassete anos. “*Moi je suis orphelin, orphelin, pas de père, pas de mère, et la DASS Premier truc, foyer, voilà. Une vie...de groupe, communauté, qui change tout le temps, on change tout le temps d'adresse. Oui, on change beaucoup de foyer, on a « des parents adoptifs ». J'ai fait 4 familles, 4 familles différentes. Parce que les familles, elles vous gardent pas très longtemps, elles vous gardent 4 ans, 5 ans, jusque à peu près 17 ans. Je ne sais pas, c'est comme ça. C'est dur bien sûr, puisqu'on s'habitue, on commence à être à l'aise avec eux. »* Aos dezassete habitava num foyer para adultos e aos vinte e três numa comunidade foyer. “*Je suis resté là à peu près jusqu'à 22/23 ans en étant placé dans des petits hébergements, ensuite on m'a mis dans un... comment on peut appeler ça...une sorte de maison où on habite à plusieurs dedans, plusieurs orphelins, on habite dedans ensemble, et puis on vit en communauté, ensemble. Non, on a chacun une chambre, avec la cuisine et la salle de bain en commun, voilà. Et là on se débrouille, on essaye de trouver du travail, avancer quoi, voilà. Et ensuite, ça, ça s'est arrêté et après bah, il faut se débrouiller, comme tout le monde. »* Nesta altura, e no momento actual, é toxicodependente e utiliza a rua ou centros de emergência para dormir. Os momentos em que teve habitação não de apoio social foram os mesmos em que teve relações maritais. “*Mais oui justement, c'est que la relation amoureuse se passe quand tout va bien. Vous voyez? c'est quand...c'est quand le corps est bien et l'esprit est bien que du coup vous pouvez ouvrir le cœur pour quelqu'un. Mais là quand vous êtes dans la rue, y'a déjà même pas de place pour vous, dans le cœur. »* A sua vida profissional é composta de vários trabalhos ocasionais incluindo nos vários países por onde viajou. “*Le travail que j'ai fait moi? personnellement? la restauration, l'animation. Mon premier travail c'est l'animation, s'occuper des autres, l'animation. Ensuite la restauration. Pourquoi? parce qu'on embauche vite, c'est facile. Ensuite... toujours beaucoup de travail avec d'autres gens, du travail de groupe, toujours des travaux de groupe.... J'ai fait à peu près une dizaine de pays. »*

## **Entrevista N.2 – Rua**

**Maid, Centro Dia Emaus, 24. Agosto. 2005**

Maid nasceu na Argélia em 1957. Veio para França e era sócio de um restaurante numa zona balnear em Trouville. Depois de desvios de dinheiro do sócio, vendeu a sua parte e mudou-se para Paris. “*Moi c'était mon boulot ça. Les gens, moi j'ai travaillé à Trouville, ils venaient du Havre pour manger chez nous. Parce qu'ils avaient quelque chose qu'ils n'avaient pas ailleurs. J'aimais ce que je faisais... j'avais besoin d'un peu d'argent, j'avais besoin d'un associé. Mais ce type-là une fois qu'il a vu que l'argent rentrait, il a confondu le chiffre d'affaires avec le bénéfice. Vous savez, Trouville, Deauville c'est une station balnéaire, il y a des casinos. Et ce type-là il commençait à puiser pour aller jouer au casino, etc. On avait un comptable et le comptable m'a dit attention. Alors je lui ai dit « tu rachètes mes parts ou je rachète les tiennes, mais on ne peut pas rester ensemble ». Il ne faut pas confondre bénéfice et chiffre d'affaires. J'ai dit ok, j'ai vendu mes parts, 6 mois après la boîte a coulé.... je suis remonté sur Paris et puis j'ai investi. Si vous voulez, l'expérience du restaurant ça a mal fini, je me suis dit « je vais changer d'optique, je vais faire autre chose. »* Em Paris, investiu com o primo num negócio de transportadoras que entrou em falência e todos os seus bens foram confiscados. É assim que se encontra na rua depois de ter tido sempre habitação. “*... j'ai investi avec mon cousin, et cet investissement s'est avéré négatif et j'ai perdu mon emploi. Je me suis retrouvé à la rue. Les huissiers sont venus chez moi, ils ont tout pris, ils m'ont laissé que mes affaires. »* Foi em França que conheceu a sua ex-mulher de origem alemã de quem teve um filho e que actualmente vivem na Alemanha. “*J'ai vécu maritallement et ça n'a pas fonctionné, j'ai un fils. Mon ex-femme est allemande et elle vit en Allemagne, et mon fils aussi vit en Allemagne. C'est moi qui voulais qu'ils vivent là-bas et j'ai bien fait d'ailleurs. »* Tem contactos com a família quinzenalmente mas não fala da sua situação. Tem um trabalho em vista e irá durante um ano usufruir do apoio social de alojamento para economizar e obter depois um apartamento e reorganizar a sua vida “*Ça c'est un passage de ma vie, je sais*

*que je vais remonter. J'ai une promesse d'embauche et à partir de là ça va bien, 2, 3, 4 mois je vais me faire un peu d'économies et je vais trouver un logement. Parce qu'il y a des structures ici... Quand vous travaillez, on vous trouve un endroit stable, une chambre individuelle. Je vais travailler un an comme ça, je vais me refaire et je vais me prendre un nouvel appartement. »*

### **Entrevista N.3 – Rua**

#### **Simon, Centro Dia Emaus, 26. Agosto. 2005**

Simon nasceu no Mali em 1969. Até vir para França em 1990, reunir-se ao seu pai, Mali foi agricultor. *“Au Mali je suis paysan, je suis avec les animaux, les vaches. Mon père c'est un paysan. »* Em Paris, aos vinte e um anos, frequentou um curso de escolaridade para adultos da Câmara. Trabalhou para várias cadeias de grandes superfícies de comércio. Aos vinte e três passou a viver com a sua mulher de quem teve um filho. Em consequência desta relação afastou-se da sua família que não aprovou a união. *“Mon père m'avait interdit de chercher une femme là où je connais pas, que j'allais me marier dans mon pays d'origine, je n'ai pas voulu. J'étais avec une Nigéroise, on était ensemble, je travaillais pour elle et tout. Et finalement elle a pris toutes ses affaires et elle s'est sauvée, elle est au Congo aujourd'hui. Même avec mon fils, elle est au Congo, elle est partie. Voilà pourquoi je peux pas retourner avec ma famille. Ils étaient contre que je sois avec cette femme, je les écoute pas, j'ai dit « non, moi je l'aime, y'a pas de problème ». Et j'ai quitté mes parents, et quand ça n'a pas marché, tu peux pas retourner encore pour aller pleurer « écoute-moi, j'ai des problèmes, tu peux pas m'aider ? », etc... »* A relação terminou após quatro anos. Passou quatro anos em quartos de hotel. *« ... j'avais toujours un travail. Je peux payer l'hôtel avec l'argent de ma poche, je paye 80 euros l'hôtel, ou 350 euros l'hôtel, et là le travail ça marche. »* Habitou em apartamentos partilhados com outros imigrantes. Em 2003, aos trinta e quatro anos, ficou desempregado por falta de documentos. Deixou de pagar a renda e ficou em situação de rua. *“J'avais demandé l'asile politique, ils m'avaient donné 3 mois d'asile politique. Après ces 3 mois, ces papiers n'étaient pas renouvelables... Le logement, je l'ai perdu, tu sais...comment je te dis... quand les problèmes arrivent, c'est vite fait de perdre tout. Mais depuis c'est politique, ça commence maintenant, ah ça c'est les immigrés, tout ça. Le patron, il veut plus prendre les sans papiers, sauf au cas où, tu peux avoir de la chance 1 fois par mois ou 2 fois par mois... Mon dernier logement c'était 2003, fin 2003, c'était au mois de novembre 2003 ou décembre 2003. Voilà, c'était un appartement avec des Africains, on était 3 là-dedans, chacun paye sa part tous les mois. »* Está sem alojamento há praticamente dois anos.

### **Entrevista N.4 – Centro Emergência**

#### **Karen, Centro Dia Emaus, 26. Agosto. 2005**

Karen nasceu nos anos 50 na Argélia e veio para França em 2002 por motivos de saúde. É solteira. Na Argélia trabalhou na área do ensino até aos seus 46 anos até ter sido afastada por razão dos problemas de visão de que sofria. Na sequência da alteração da sua situação profissional entrou num estado depressivo e agressivo. *“Je formais des secrétaires, et donc j'avais besoin d'utiliser l'ordinateur, et avec mes problèmes visuels, ce n'était pas possible. Et donc on m'a placardisée, dans un bureau à ne rien faire. Même les collègues... je n'avais plus la même fiabilité, vis-à-vis des stagiaires, des collègues... particulièrement des responsables, parce qu'on a l'impression d'être une vieille chaussure qu'on n'utilise plus. Oui, je le faisais avec amour et avec passion, j'aimais beaucoup l'enseignement... C'est la raison pour laquelle j'ai fait une crise de nerfs, je suis devenue dépressive et agressive à cause de ce comportement parce que quand on m'a complètement placardisée, c'est-à-dire qu'on met quelqu'un dans un placard. C'est comme si vous avez un dossier, vous n'avez pas envie de l'étudier, vous le mettez dans un tiroir avant de passer à la poubelle. »* Depois de vários diagnósticos no seu país veio para Paris para ser operada à visão. Uma série de contratempos fez com que a cirurgia levasse mais tempo do que o previsto até ser realizada. No tempo de espera, interdita de trabalhar, a não ser no mercado negro, e sem acesso a determinados benefícios de apoio, acabou as suas economias e passou do uso dos quartos de hotel para o centro de emergência, via a informação obtida junto do hospital, mas chegado a dormir nas ruas. *“... j'avais tout prévu. Je pensais aller à l'hôpital et ensuite chercher une chambre d'hôtel. Mais rien ne s'est passé comme prévu parce que l'avion avait beaucoup de retard. ... je ne savais pas où aller, alors c'est l'assistante sociale qui m'a orienté vers un hôtel de l'hôpital où il fallait payer 23 euros la nuit. Du fait que j'étais étrangère, je n'avais pas droit à la gratuité ou à une réduction. Donc il fallait encore payer, et pendant une semaine parce que mon rendez-vous a été reporté d'une semaine. Quand on vient de l'étranger dans ce pays, on n'a pas le droit de travailler, donc on n'a pas de papiers avec autorisation pour travailler, on n'a pas le droit de travailler. Je cherche du travail dans le cadre du travail au noir mais les gens ils ont peur, soit on ne vous prend pas parce qu'ils ont peur quand ils sont plus ou moins honnêtes, soit ils sont malhonnêtes et ils nous prennent pour l'esclavage, c'est-à-dire qu'ils vont nous faire faire des heures abominables, des horaires inimaginables, et pour un travail très très fatigant... Je n'ai pas de logement, je suis dans le CHU, le centre d'hébergement d'urgence.... Oh oui, j'ai dormi quelques nuits dehors.... Ce n'est pas bon, déjà il ne faut pas dormir, il faut avoir les yeux ouverts, ou alors il faut un mec qui vous protège, un copain, un homme qui vous protège. »*

**Entrevista N.5 – Centro Emergência  
Damien, CHU, 06. Setembro. 2005**

Damien nasceu no Gabão em 1968. Foram várias as idas e vindas entre Gabão e França. A primeira vez em França tinha dez anos e veio acompanhar a sua mãe para cuidados médicos. Fez os estudos secundários durante dois anos em Paris após os quais a sua mãe faleceu e regressou ao Gabão. O seu pai é um alto funcionário do governo e os seus quatro irmãos que também vieram para Paris nesta altura estão actualmente licenciados. *“Donc mon père était resté là-bas, il venait de temps en temps, il faisait le tour. Il travaillait là-bas, il était haut fonctionnaire, il était gouverneur en Afrique. Moi je suis venu avec ma mère parce que ma mère était malade et tous mes frères aînés, mes 4 frères aînés, étaient étudiants ici. Aujourd’hui ils sont... j’ai 2 frères et 2 sœurs, parce que nous sommes 5, qui ont assez bien réussi, chacun de son côté. Ce sont des docteurs, et tout ça...”* Depois de ter estado em Paris, o período entre os doze e os catorze anos no Gabão foi um período de desadaptação que o fez regressar novamente a França. *“C’était plutôt l’école, l’environnement, il n’y avait rien qui me plaisait en fait, c’est un âge un peu bizarre, un peu révolte, on trouve que tout est vilain, c’est beau ailleurs, chez soi c’est pas bien, quoi.»* Continuou os seus estudos em Paris na área multimédia e com o financiamento do seu pai que, entretanto, se voltou a casar. Lamenta não ter tido afecto da parte do seu pai. *« Entre-temps mon père il s’est remarié, et donc il a autre chose à s’occuper qu’un enfant, et puis il a ses fonctions, il pense à autre chose. C’est assez spécifique, mais ça c’est vraiment ma vie, ça. Et puis finalement, bon, mon père tout ce qu’il pouvait me donner, c’était l’argent, c’est tout. Pas d’affection, rien, mais de l’argent. ... J’ai fait une maîtrise en informatique, en fait j’ai d’abord fait un BTS en électrotechnique... »* Terminada a sua especialização em informática regressa ao Gabão para responder a uma oferta de emprego de uma empresa multinacional na área do petróleo e para a qual trabalhou três anos até esta sofrer uma reestruturação e ficar desempregado. Tenta seguidamente uma empresa de formação e venda de produtos na área da informática por conta própria que não é bem sucedida. *“Et puis j’ai créé une structure mais qui n’a pas marché.... de formation et en même temps de vendre des consommables. ... je suis né dans un petit pays, on est un million d’habitants. Elle fonctionnait, mais le problème c’est que tout le monde se connaît et puis les gens sont jaloux. T’as une belle voiture, t’as un beau machin, t’as un beau truc J’avais déjà arrêté depuis un moment, j’étais en train de réfléchir avec ce qui me restait comme argent, qu’est-ce que j’allais faire. Je voulais partir... je voulais revenir en France.»* Regressa a Paris inicialmente com a companheira, que originária dos Estados de Unidos acaba por se para ai mudar após o fim da relação. Tem falta de documentos já que é cidadão estrangeiro, questão que não se havia colocado anteriormente, que condicionam o acesso ao emprego e conseqüentemente à habitação. *“En fait si vous voulez, nous, on avait des conventions avant avec la France pour avoir des papiers, maintenant eux ils changent les trucs mais ils ne disent pas aux gens qu’ils ont changé des trucs. Alors en fait je me suis retrouvé sans papiers, sans possibilité de faire les papiers. En fait l’engrenage a commencé là.»* Recorre aos hotéis. O cenário é agravado por um problema de saúde que lhe afecta as economias. Hospital. Toma conhecimento do centro de emergência onde se encontra actualmente alojado e trabalha para uma associação social sem contrato. *« Le propriétaire il a besoin de papiers, d’une pièce d’identité. J’ai des pièces d’identité mais ce ne sont pas des pièces d’identité françaises, je suis très embêté. ... j’avais l’argent, beaucoup d’argent, je pouvais même rester à l’hôtel, je suis resté pratiquement un an à l’hôtel. Mais après tu te trouves... tu te dis « en un an, je vais trouver les papiers, y’a pas de raison, j’ai déjà eu les papiers, je suis d’un pays francophone, on a des accords », mais tout ça est difficile à comprendre, pour mettre en place, et tout. ... Et puis après j’ai eu des soucis de santé... j’ai commencé à payer mes soins en clinique, et j’ai commencé à payer mes médicaments. Mais quand je regarde les factures, ça fait 3000, 4000, 5000 euros, j’ai commencé à avoir peur. C’est une dame un jour qui me dit... il y a un dispositif, c’est elle qui me raconte comment ça se passe. Et donc après je le fais, une fois.... Je travaille dans une association, et l’association avait des structures à côté où ils pouvaient me donner 800 euros par mois. Je mangeais là, c’était tranquille, au noir. Enfin ils appellent ça travail au noir mais ils me donnaient ça comme pour le taxi, c’est pas de l’argent contrôlé.»* O seu projecto não é propriamente obter um emprego mas ver a sua situação regularizada em termos de documentos para ter a sua habitação e simultaneamente desenvolver ai os seus projectos multimédia. *« ... Je suis diplômé, après je reviens ici. Mon projet ici en France, c’est créer ma société, c’est même pas pour aller voir quelqu’un qui m’embauche, je n’aime pas ça.»*

**Entrevista N.6 – Centro Emergência  
Medi, CHU, 06. Setembro. 2005**

Medi nasceu na Argélia em 1946. Veio para a França com vinte e um anos para trabalhar na construção e esteve por várias regiões do país. Utilizou vários tipos de habitação. *« Moi j’ai fait tout, des appartements, j’ai fait tout ça.»* Começou também a beber. *« Je sais pas, à mon âge, j’étais jeune. C’est s’amuser. Après j’ai commencé à boire, après j’ai commencé à prendre les cafés. J’ai été à Marseille, j’ai été à Lyon, Pau, Metz, Bordeaux, j’ai été partout en France. Après je me suis retrouvé dehors, voilà.»* Está desempregado à volta de catorze anos, perdeu o subsídio de desemprego, e é sem-abrigo há dez. Os seus cinquenta e nove anos são o principal

constrangimento para encontrar actualmente trabalho. Não tem acesso a benefícios sociais, nem documentos válidos. *“Il y a 14 ans j'ai perdu mon travail. Parce que c'est comme ça, comme ça... Parce que j'ai perdu mon chômage ? Comme moi je voyage beaucoup, alors là, voilà. Partout. Voilà. Je suis vieux maintenant, voilà... j'ai pas le droit maintenant parce que mes papiers ils sont périmés, j'ai pas de droits maintenant, ni à droite ni à gauche.... J'ai le droit d'être en France, j'ai droit à des papiers, mais j'ai pas le droit au RMI, j'ai pas le droit aux allocations...”* È divorciado e tem dois filhos com quem não tem qualquer contacto. *« Oh la la. J'étais marié, j'avais des enfants. Mais après ils m'ont abandonné tous, à cause de... vous comprenez. Non, j'avais 2 gosses. Je suis grand-père mais c'est pas la peine de parler de ça. »* No ano de 2000, conheceu a sua actual companheira na rua. *« Oui, il y a des copines. On n'est pas ensemble parce qu'on n'a pas de moyens.... Bah, je l'ai connu comme ça dans la rue. »* Há seis anos que faz uma utilização alternada de centros de emergência e rua. Actualmente tem um trabalho a tempo parcial de quatro horas por dia em jardinagem em que faz 554€ por mês. *“Avec ça on peut pas vivre... Je travaillais dans le jardin, c'est tout. Moi je couche dehors, ma bouteille de rhum elle dort là, mon matelas à côté, personne peut m'approcher. Il faut pas me toucher... Il faut pas faire confiance. »*

*“Je vais vous dire, l'apéritif j'ai regretté. Je travaille, j'ai gagné beaucoup d'argent, j'ai dépensé à droite à gauche. Mais on peut pas retourner en arrière. Mais je me suis amusé, j'ai fait beaucoup de choses. J'ai pas volé, j'ai pas été en prison, j'ai rien avant, pas de problèmes, je dois rien à personne, personne qui me doit de l'argent. Moi-même je suis maître de moi, tu dois rien à personne. Je dois rien à personne, quelque chose. Mais je me suis amusé beaucoup, tu comprends. »*

### **Entrevista N.7 – Centro Emergência**

#### **Philippe, CHU, 06. Setembro. 2005**

Philippe nasceu 1943 em França. Em 1959 fez a tropa durante dois anos. A partir dos dezoito anos foi desenvolvendo trabalhos ocasionais por vários pontos de França, dos quais tem apenas dez anos de descontos sociais efectuados. *“C'est la galère”*. Teve uma proposta de emprego estável no momento em que trabalhava para a Câmara mas que não aceitou. *“Je regret mais on peut pas retourné arrière”*. Tem actualmente sessenta e dois anos com vinte anos de sem-abrigo em que utilizou sempre centros sem nunca haver dormido na rua. Espera alcançar os sessenta e cinco para obter os 150€ de pensão de velhice. Diz ir ter na próxima semana uma habitação social na sequência da técnica que conhece por já ter trabalhado para a Câmara (*contudo um mês depois durante a observação de terreno foi visto novamente no centro de emergência*).

### **Entrevista N.8 – Centro Emergência**

#### **Antoine, CHU, 07. Setembro. 2005**

Antoine nasceu em Paris e tem à volta de quarenta anos. É órfão e viveu sempre em centros. *“Je suis un fils du DASS.”* Teve uma relação marital que constituiu uma excepção à sua habitual situação habitacional institucional. Trabalhou sempre *“au noir”*. Vive do apoio social e trabalha para o centro de emergência onde dorme. *“É necessário ter pelo menos 1300€ para pagar uma casa nos subúrbios, comida, transportes e um pacote de cigarros... e isto ficando no dia fechado num quarto em solidão... O que é a reinserção, é comer e dormir? Ao mesmo tempo não há grandes preocupações... Ter uma relação pode sempre acabar também.”*

### **Entrevista N.9 – Centro Emergência**

#### **Luc, CHU, 07. Setembro. 2005**

Luc nasceu em 1983 em França. Os pais são originários da Martinica e actualmente divorciados, tendo o pai regressado ao país de origem. Interrompeu um curso técnico em contabilidade. Viveu com a mãe até aos seus vinte e um anos e ao momento ser expulso por motivos de conflitos. *“Fui sempre rejeitado e o meu irmão mais novo o preferido. Todas as pessoas – meus amigos, amigos da minha mãe, o meu pai – me diziam que a minha mãe não gostava de mim e me perguntavam porque ela era assim. O meu pai diz que ela é manipuladora e me devia afastar. O meu irmão diz que ela o prefere a ele. Quando falo com a psicóloga social também ela não percebe. Até com os meus padrastos tinha boa relação e me perguntavam porque era o meu irmão o preferido. Chez ma mère c'est l'enfer!”* Seguiu-se a casa de uma amiga que habitava junto da mãe mas que tinha problemas de dívidas. Mais tarde as escadas de um prédio de “renda moderada” (HLM) durante seis meses. A casa do pai não é alternativa. *“Não faz sentido ir para a Martinica se os de lá estão a vir para França.”* Actualmente está no centro de emergência há nove meses e faz por vezes animações que consistem em acompanhar crianças ao parque infantil. Não tem acesso aos RMI por ter menos de vinte e cinco anos. No futuro, *“la musique avec l'ordinateur c'est mon truc!”*

### **Entrevista N.10 – Centro Emergência**

#### **Justine, Centro Dia Emaus, 28. Setembro. 2005**

Justine nasceu a 1954 em Martinica. Vivia com a mãe, o irmão e duas irmãs e o pai nunca os reconheceu. *“Comme mon père n'était pas marié avec ma mère, il ne nous a pas reconnu non plus, on est des enfants*

*adultérins, quoi.* » Fez a escola básica em Martinica e aos seus dez anos de idade imigraram para França por motivos de desemprego da mãe. *"Il n'y avait pas de travail en Martinique pour ma mère.* » A mãe obteve emprego na cantina do Ministério da Educação e ao fim de algum tempo mudaram para uma casa arrendada com mais espaço e melhores condições. *"Bah, on habitait dans le 12e arrondissement, dans 2 petites chambres sous les toits, au quai de la Râpée. Un peu comme des chambres de bonnes, parce que les conditions de logement étaient déjà difficiles et comme il n'y avait qu'un seul salaire, le salaire de ma mère. Et ensuite on a déménagé pour aller habiter à Ste Geneviève des Bois, là on avait un 4 pièces.* » Continuou os estudos especializando-se em empregada de escritório (*"CAP d'employé de bureau"*) Aos vinte anos, e a trabalhar para o Ministério da Educação (*"ma mère m'avait fait entrer"*) como administrativa, decide ir viver sozinha num estúdio que arrenda nos subúrbios de Paris. Um ano depois muda-se para a casa do companheiro, e passam depois para uma casa que dividem nos subúrbios e casam-se. Tem posteriormente dois filhos. Esta relação levou a que se afastasse da família *"... ils n'étaient pas d'accord. Ils n'aimaient pas tellement mon mari et mon mari ne les aimait pas non plus.* » Em 1990, com trinta e seis anos separa-se por motivos de violência doméstica. Perde a casa e afasta-se dos filhos. *«Maintenant je n'habite plus avec lui... c'est lui qui est resté avec le logement. C'était le logement des deux mais comme c'est avec les PTT où il travaillait qu'il avait fait la demande de logement, il préférerait garder le logement et il ne comptait pas partir du logement. Il ne voulait pas partir et comme ça ne se passait pas bien entre nous, avant il me tapait, donc ce n'était pas possible. Non, on n'est pas divorcés, juste séparés depuis 15 ans. Ils étaient trop petits, ils n'avaient que 6 ans et 4 ans.* » Seguiram-se os quartos de hotel, que acaba por ser expulsa por cozinhar e o proprietário considerar que fazia barulho em duas situações diferentes, uma baixa do emprego por motivos psicológicos ao mesmo tempo que não tem direito a apoio social por ter uma fonte de rendimento. Passou quatro anos na rua. *"Et bien j'ai été dans les chambres d'hôtel, que je payais cher et puis c'est tout petit. Donc à un moment donné, le propriétaire m'a dit de partir du logement parce que je faisais la cuisine et que ça sentait trop, ça ne lui plaisait pas du tout, il trouvait que ça faisait du bruit, donc je suis partie à la rue. ... A l'époque je ne travaillais plus. Je n'avais pas perdu mon travail mais j'étais en congé de longue maladie, et ensuite en congé de longue durée, donc je travaillais pas. La moitié de mon salaire était pris par la mutuelle, l'autre moitié par mon travail, donc j'étais payée intégralement, mais je n'avais pas de domicile fixe, mais je n'allais pas au travail non plus. ... Oui, mais elle ne pouvait rien faire pour moi, parce qu'elle estimait que j'avais un salaire et que je pouvais me débrouiller. J'ai un tout petit salaire.* » Passa por hospitalizações psiquiátricas. *« J'ai été encore une fois en hôpital psychiatrique et ils m'ont soigné avec des cachets, des médicaments et de piqûres, et ça va beaucoup mieux maintenant.* » Actualmente tem uma pensão por doença mental e utiliza um centro de emergência renovável a cada quinze dias. *"... j'ai une pension retraite handicapé, je suis handicapée à 30%, non à 70%... Plutôt psychologique, à cause du divorce.* » Espera o resultado do seu processo para saber se obtém uma habitação e poder voltar a ter as suas rotinas. *«Ils disent qu'il faut pas être trop sûre que le logement va être attribué parce que le dossier passe en commission très bientôt. C'est bientôt, cette semaine ou la semaine prochaine... Comme une grande joie, un grand bonheur, pouvoir m'installer les choses de ma maison petit à petit, faire un peu la grasse matinée, me cuisiner des choses intéressantes, travailler un petit peu, recommencer à lire.* »

#### **Entrevista N.11 – Rua**

##### **Said, Centro Dia Emaus, 28. Setembro. 2005**

Said nasceu na Argélia em 1957. Viveu e trabalhou em Paris a maior parte da sua vida. *"Dans Paris oui, j'avais un appartement, 86 m2, j'avais mon internet, j'avais..."* Em 2001, uma grande inundação no seu país de origem fez com que tivesse de regressar para dar apoio à sua família. *« Donc je suis parti dans la précipitation ... j'ai retrouvé ma famille, mes parents, il était impossible de revenir, donc voilà en gros, grosso modo... j'évite un peu de parler de ce qu'il y avait là-bas... c'est-à-dire la maison était complètement démolie, tout ce qu'il y avait dans la maison est parti, c'était horrible. Et ma famille, mes parents qui sont très vieux se sont retrouvés complètement... il fallait déménager dans une cité. Nous on avait une maison, après on nous a donné un appartement dans un immeuble. Vous savez en Algérie c'est pas... dans un immeuble, dans un petit truc très populaire où il y a beaucoup de bâtiments, beaucoup de trucs, bon...mes parents se sont retrouvés rejetés comme ça dans un nouvel endroit alors qu'ils vivaient dans cette maison.* » Em 2005, quatro anos depois, quando regressa a Paris já havia perdido o apartamento que arrendava. *«... je payais un loyer, c'était une location. Après un certain temps, ils sont venus et bon... je sais pas comment.* » Começou por utilizar quartos de hotel mas por serem muito caros acabou por ficar em situação de rua. *«... il n'y a plus rien... Je suis reparti. Et puis je me suis retrouvé à la rue. Alors les premières nuits je les ai passé un peu à l'hôtel mais je payais 25 euros quand même jour, plus le manger, 5 euros en moyenne par jour, c'est très très cher..."* Regressou há sete meses e encontra-se em fase de procura de soluções, como entrevistas de emprego, regularização de documentos e solicitação do RMI, tendo de lidar com os constrangimentos da situação de sem-abrigo. *"... je devais refaire ma pièce d'identité, mon passeport, etc. Bon, moi je suis de nationalité française, je suis d'origine algérienne, mais je suis de nationalité française... Donc j'avais le droit de déposer mon dossier de demande de RMI. ... Donc après-demain j'ai un rendez-vous pour une embauche... j'ai trouvé sur internet. Comment voulez-vous que j'aie*

*à un entretien pour enseigner à des gens si moi, mes vêtements ne sont pas propres, si j'ai mal dormi, si je dors sur un siège ? »*

#### **Entrevista N.12 – Rua**

**Ivo, Centro Dia Emaus, 26. Agosto. 2005**

Ivo nasceu em 1980 na Croácia. É estudante de medicina faltando “doze dos quarenta e dois exames necessários para obter o diploma mas não posso terminar os estudos na Europa por falta de equivalências.” Em 2005, saiu do seu país na consequência da guerra. “A minha família foi toda eliminada. Vieram buscar o meu pai há dois meses e eliminaram-no na prisão. Não já não se fala mas a situação continua muito má na Croácia por causa da guerra.” Passou a altura do verão em Nice e mudou-se depois para Paris. “A situação na Europa é muito má mas na Croácia é muito pior.”

#### **Entrevista N.13 – Habitação Social**

**Pierre, Porte Montreuil, 12. Setembro. 2005**

Pierre nasceu em 1943. De uma família de quatro irmãos, dois viviam em centros por motivos de dificuldade económica. Pierre foi um deles. Trabalhou como electricista. Foi casado e divorciou-se aos cinquenta e dois anos. Ficou com os dois filhos, na altura com sete e doze anos, a seu cargo. “Na altura da adolescência foi muito difícil. Agora um é motorista da RATP, e deixou a casa recentemente, e o outro procura emprego. Ela encontrou um novo amor e foi de férias para Turquia sem nunca ter voltado.” Viveu sempre em habitação socialmente apoiada. Actualmente subsiste com o RMI e biscates de electricista que faz aos moradores e comerciantes do bairro onde vive. Diz ter deixado de beber.

#### **Entrevista N.14 – Quarto Arrendado**

**Choiab, Place Republique, 28. Setembro. 2005**

Choiab é um jornalista oriundo da Argélia que tem aproximadamente trinta anos. Está em Paris há nove meses. Desde que chegou já fez de tudo um pouco: “os sem-abrigo são o camaleão do trabalho.” Vive num apartamento que partilha com outros imigrantes mas em breve se acabarão as suas poupanças e não poderá continuar a pagar a renda. Procura emprego em Paris. Não há trabalho na Argélia.

#### ▪ **Londres**

#### **Entrevista N.1 – Centro Emergência**

**Colin, St. Martin's, 27. Junho. 2006**

Colin tem trinta e dois anos (aparentando cinquenta) e nasceu na Inglaterra, em Croydon. Viveu inicialmente com os seus pais numa habitação social. Frequentou o ensino especial. “I went to a special school. I wasn't disabled but I was very tiny. I was very fragile so they've put me to a special school.” Aos seus dezasseis anos toda a família é despejada. Os pais e Colin ficam em situação de sem-abrigo. Colin vem para Londres. Teve trabalhos indiferenciados, o primeiro para uma companhia aérea em que foi dado como redundante, mal remunerados e utilizava abrigos e hostels em várias localidades do Reino Unido “If you were 16, 17 then, the only place you could really go was Centrepoint... and it was 8 at night till 8 in the morning. It was clean, was tidy, a meal. I wasn't earning lot money then honestly. I was only 17 then and 6£ but then I had a place to live... I did all sorts of work...worked in offices, pubs, warehouses. I was living in hostels the most of the time but I kept moving: Southampton, Devon, Scotland... you know...” A certo momento teve também uma habitação social em Croydon que perdeu enquanto fazia uma desintoxicação de álcool. “I went somewhere else. I went to a rehab and I didn't know the time.. So I stop claiming... Then I found that I was owing over a 1000£ (sleeping more quite). Because I wasn't bordered.. you know.. Just striving.. in a state.. not going anywhere..” Em 2006, continua a utilizar centros e está desempregado sendo apoiado por benefícios sociais, como o “income support” e um complemento adicional por “sick retirement” (pelo alcoolismo) e para a habitação. “230£ per week per hostel paid directly to the landlord... I get income support.... 80£ per week.... I've been sick. If you get sick more than 1 year you get a Premium. It's a top up.”

“I'll be doing this now for... for 26 years...Sorry 28 years.... I think I struggle. I had a flat, have my own flat... In Croydon!... Very lonely and very depressed. I don't so much now. I become mature to be one my own now. I am older, more mature, street wise anyway.. There was time I've done it, just for the company; to be around people, normally my own age you know.. Now, it is not so important.”

#### **Entrevista N.2 – Centro Emergência**

**Mark, St. Martin's, 27. Junho. 2006**

Mark nasceu na Bretanha em França no ano de 1952. O seu primeiro trabalho foi na Suíça por dois anos na área dos serviços de restaurantes e bares. De seguida voltou a França por apenas dois meses e tornou a sair do país mas desta vez para a Inglaterra. Veio de férias para Londres, encontrou trabalho num restaurante e ficou. “I came

to England.... I cut everything with France. Maybe it was a mistake. I came in a holiday and I liked London so I've decided to stay. I found a job at a restaurant I was just picking at the door... I don't know why I stayed. I like London and I stayed.” Tinha trinta e dois anos nesta altura. Casou-se. Em 2005, divorciou-se e ficou sem habitação. “*We fight many times. At this time was the last time and I've called her “old cow”.*” Com o dinheiro que tinha de reserva foi utilizando hotéis. Seguidamente perdeu o emprego. “*I had some money.. had 2000/2500£ so I was sleeping with myself staying in hotels.. I've been 8 years in the same job, you know... I lost my job because I don't know.. I was feeling upset with someone.. a woman.. I've used to work in pubs and restaurant as chef. But this time it was the first time it happened to me ...Two moths ago.*” Na perspectiva de deixar de poder pagar o hotel, deprimido e a consumir álcool, tenta suicidar-se e é hospitalizado. “*It has done all right for me until I started drinking... I don't know why I started drinking...I started drink, I took the tablets, look (mostra os pulsos ainda ligados) – paracetamol – I took 100 tablets with whiskey and I wanted to die... I was in Paddington in a room and I took a knife and I wanted to put a knife (mostra pulsos) but I couldn't do, you know. I've tried many times... I put a knife and say “I have to go” and I couldn't.... Because I knew I have to leave the hotel – I couldn't pay anymore –go to the street....When you lost everything... I was fed up. Me!? I get down very quick... just do nothing... just.... and for me is very strange, you know.. so I don't want to move, do nothing,, you understand.. just stay.. which is stupid because... I have 2 solutions: try to get something or just hope to destroy myself.*” No Verão de 2006 está a utilizar um centro de emergência ao qual chegou via hospital. “*No, no... because when I was working I warned a lot of money and I helped.. people in the streets with a bit money, cigarettes, all the time... I was feeling sorry for them. And then I walked to the park and I feel embarrassed because people look and think “who is that bump”... people look at you badly because you are homeless. It is like I have write homeless in me..”*”

### **Entrevista N.3 – Centro Emergência Carolin, St. Martin's, 28. Junho. 2006**

Carolin nasceu na Inglaterra em 1944. Foi vítima de violência doméstica até as suas filhas serem maiores de idade. Saiu de casa. Houve várias tentativas de reconciliação. Aos cinquenta e dois anos oscila entre a rua e centros e diz ter deixado de procurar trabalho. Espera a resolução de uma questão burocrática para começar a obter benefícios.

“*Homelessness is a cycle that stuck people: loose job/shelter/no address – no address/ no job/shelter. With this money coming down and so forth... Now I feel that it is coming for me now... It's been really tuff... and I am stupid because I am always looking after others and not for myself and that's why I am still on the streets and others that I've helped have come out. But now I feel that is changing and it is my turn now...*”

### **Entrevista N.4 – Centro Emergência Brian, St. Martin's, 28. Junho. 2006**

Brian nasceu em Leeds em 1974. Viveu com a sua família até ter meios para sobreviver sozinho. “*I don't get along with my family. Don't get along with them. I can look after my self, you know.*” Deixa Leeds e vem para Londres por motivos de falta de emprego. É jardineiro profissional. “*But no way of living there – there's no work, there's no money... Qualified professional landscape gardener.. that's back at home... there's no money.. get a job, survive... ah... that's a bit more in life than doing that..*” Veio com um amigo à procura de qualquer espécie de trabalho até ter sofrido um acidente que o deixou lesionado e ser obrigado a recorrer ao centro. “*I moved into London 4 months ago, with a mate, looking for work and then we decided to look after ourselves... like self catering trade and... to be honest... But then I hurt my pelvis, you see... So I start to need help from outside, like here, the St. Martin's, or the Passage... is the first time I seek help under a organisation and this is my second night.*”

“*I love walking, socialising... and working! Working! I love work! You can't actually survive all your live on benefits... doesn't care who you are... you just cannot survive... You get a cheque and that's it... you can't go out!! You can't play football, you can't go out at night... and with wages it can last you for a week... so that's why I love working!*”

### **Entrevista N.5 – Centro Emergência Edgar, St. Martin's, 29. Junho. 2006**

Edgar nasceu em 1973 em Hackney, Londres. Viveu em várias cidades de Inglaterra acabando por perder a “local connection” que poderá vir a restabelecer utilizando centros em Londres. Esteve em Brighton a trabalhar no negócio da música onde o álcool e as drogas faziam parte dos seus hábitos. Depois esteve em Surrey num negócio de construção com um amigo e onde viveu com a companhia de quem teve um filho. Tinha um negócio de construção. A relação deteriorou-se e deixou emprego, família e cidade. Vem para Londres e está num centro de emergência. Através dos serviços de apoio está a pensar retomar os estudos “*... sort out college course I want to do... Well it's a higher degree or whatever... started it the all of it.*”

*“My story is too long. Too long. Just tell that I am fucked up! Basically... I left London to get away from all the noise and.. shit.. car, fumes, the rat race.. Went to Brighton to live. I was in the music business. .. and get lost in drink and drugs... Then I decide to leave Brighton and I went to a place called Hagen in Surrey.. started up a business with another mate, building, and.. doing fairly well.. had a child with some girl and.. first child and mum’s is a racist and just a lot of aggravations and so one day I’ve just decided to pack my things and go.. Well I didn’t pack my things- I just left..”*

#### **Entrevista N.6 – Centro Emergência**

**Warren, St. Martin’s, 01. Julho. 2006**

Warren nasceu em 1972 em Londres. Fez os estudos secundários. Tem um trabalho e o seu apartamento. É acusado de roubo no emprego e é preso a aguardar julgamento durante três meses. Sai em liberdade após julgamento mas tinha perdido o apartamento por falta de pagamento de renda. Esteve nas ruas e é apoiado pelas equipas de rua. É preso uma segunda vez. Está novamente em situação de rua após sair da prisão e é outra vez apoiado pelas equipas de rua. *“I came out of prison and I had nowhere to go, so I took to sleep on the streets than I got picked up.. by an out reach worker who’ve put me in touch with a an outreach team.. who then left me on the streets for number months or weeks who then found up a hostel and I got put me in to a hostel. Then when I’ve left the hostel I went back to the streets and then the same system started.. so I like picked this information up..”*

*“.. always hostel.... I only slept a small sum outside and I don’t like it... I mean I am very lucky.. I am old but I will get through this and it wouldn’t touch me basically because I am not like in my 60s... I am waiting 2 years for somewhere to live.”*

#### **Entrevista N.7 – Centro Emergência**

**Shareen, St. Martin’s, 01. Julho. 2006**

Sharren nasceu na Eritreia em 1975. Em 2005, em resposta ao seu pedido de asilo, foi-lhe atribuída habitação temporária em Leeds e uma pensão de 52£ por semana. Este processo passou por ficar os primeiros seis meses em habitação partilhada com mais quatro pessoas com um subsídio semanal de 39£. Deixou Leeds e veio para Londres (*insinua poder haver motivos particulares para o ter feito mas opta por não falar*). Depois de dormir cinco dias na rua, é a sua primeira noite no centro de emergência. A sua prioridade é conseguir apoio para habitação em Londres para obter um emprego e tirar um curso superior de inglês.

*“Feels very, very hard to be away from my country and family and everyone I know and be in a complete unknown country by myself. The situation in my country is very complicated. Don’t know exactly what to do after. I hold on to God and I pray for the better.”*

#### **Entrevista N.8 – Rua**

**Wayne, Centro Dia Connection, 02. Julho. 2006**

Wayne nasceu em 1964 em Aberdeen, Escócia. Veio para Londres ainda em bebé para ser adoptado. *“I was adopted as a baby and come to London by that. My real mother I don’t know who she is and the moment I was born she put me up for adoption.”* Deixou a família adoptiva com quem não tem contacto. Esteve em Chicago a trabalhar quatro anos. Em Londres, aos vinte sete anos, teve o primeiro episódio de sem-abrigo após ficar sem emprego. Através dos serviços sociais obteve posteriormente habitação social. *“The first, was as I said, was 15 years ago.. again because I’ve lost a job.. ah.. that time I wasn’t married and I didn’t have any family and I didn’t have anywhere else to go.. I couldn’t afford to stay where I was.. I’ve spend about 6 months sleeping rough and.. then called the Thames Reach and they started working with me... they actually found me in Hammersmith, so after 6 months I actually move in to my on flat.”* Aos trinta e cinco, casa-se e muda-se para a casa da mulher perdendo assim a sua habitação. *“I was in the flat for about 8 years and then I met my wife and I move in with her because she had a bigger flat... Once you leave it, they have to find someone to move in because there is such a shortage in homes.”* Trabalhava como gerente de uma casa de apostas e perdeu o emprego porque roubou dinheiro à empresa e espera julgamento. Na sequência da perda de emprego, divorciou-se e ficou sem alojamento passando a dormir na rua. Quando a pena terminar terá de recomeçar todo o processo. *“Due to certain circumstances I’ve lost my family and my house, my job... and in March this year, I ended up, unfortunately homeless... and which where I am at the moment. Everything was fine.. up in to recently.. Unfortunately, because of me loosing my job my wife decided that she didn’t want me anymore, so she kicked me out of the house... I managed a betting shop... The reason I lost my job was that I stole money from the company.. and.. I am actually in court next week and I expect to be go away for a while. So, I’ll wait until I came out to start all over again.”*

### **Entrevista N.9 – Rua**

#### **Christian, Centro Dia Connection, 02. Julho. 2006**

Christian nasceu na Irlanda do Norte onde viveu com os pais e irmão até estes faleceram quando tinha quinze anos de idade. *“My parents died when I was 15. They were coming back home and got hit by a drunk driver and the car was completely smashed and there was no way that they could have survived. It was 15 days before Christmas. I have a brother but he his very well settled in and has a wife and children. Left North Ireland just to get away from it.”* O irmão seguiu o seu percurso e Christian seguiu também o seu vindo para Londres. Em Londres, teve vários trabalhos em bares e restaurantes e utilizava hostels para dormir até se ter casado. Enquanto casado trabalhava para uma empresa de construção. *“I was working on building sights. Hard work but good pay.. hard work...”* Na sequência do alcoolismo foi despedido. *“First of all, I lost my work. It wasn’t good. I was sometimes going to work in the morning and before going to work I had a few drinks. I was working in a building site and a building sight can be very risky, because... machinery. And one morning, the person, my boss says: “I think you better go because a) you’ve been drinking and b) you can have an accident or you can cause an accident. So I went home. I went back the next day: the same thing. After about 3 days he says: “We can’t be responsible for your state... You are not exactly drunk but you are not far from it!”* A relação termina em divórcio. *“We were arguing a few times and I.. started to drink quite a bit, so that didn’t help..”* Aos cinquenta e dois anos, Christian é sem-abrigo já há alguns anos dormindo na rua. Está a frequentar o curso de arte do centro. *“I was married, had a wife... everything.. .good job.. I am homeless at the moment. I’ve been homeless for a quite a few years now.”*

### **Entrevista N.10 – Centro Emergência (Estação de Victoria)**

#### **Sara, Centro Dia Connection, 02. Julho. 2006**

*“My name is Scarlet James. I am 34 years old. I was born in SE London. I am homeless for 7 years.”* Aos dezasseis anos a sua mãe morre. *“Mother died when I was 16. Father was a very business men and many times abroad.”* Aos dezoito o pai vende a casa e vai trabalhar para o estrangeiro ficando por sua conta utilizando hostels. Aos vinte e sete anos considera que ficou em situação de sem-abrigo na sequência da falta de trabalhos temporários. Teve vários empregos desde atendimento telefónico, catering, etc. Frequentou um curso de cabeleireira que gostava. *“The reason why left hairdressing was because there where levels and did the first 2 but after was becoming too difficult and said that wanted to leave – they still pass her a certificate and was very proud of that.”* Espera economizar algum dinheiro para comprar a farda que necessita para tornar a trabalhar na área do catering.

### **Entrevista N.11 – Rua (Squat)**

#### **Rajeev, Centro Dia Connection, 12. Julho. 2006**

Rajeev nasceu em 1982 nas Maurícias. Vivia em casa dos pais com a irmã mais nova *“... in family house. Usually in Mauritias we don’t go of our family house until our parent dies. No, not when one gets married because usually the house is big enough for all of us.”* Aos dezasseis anos deixa de ir à escola mas continuando a estudar para os exames, contrariando a vontade dos pais mas mantendo-se com o seu apoio financeiro. Vai viver para casa de um amigo até que encontra um quarto para si. *“I had to stop school around 16... No, I didn’t have to find my own money... I didn’t have money to worry about I didn’t want to go to school anymore. I had 16 already and my parents said “study, study” and I don’t like pressure! I didn’t want to go to school, I said I was going but stayed on my own. I didn’t quit school but I wasn’t going to school, I was just preparing for the exams... I though of staying at a hostel for 8 months or so, but it was to expensive! So I decided to find my own place. Lucky I find a Mauritian friend who had a place and I stayed for a few days until I found my own room.”* Aos dezoito anos os pais resolveram enviá-lo para Londres para estudar. Veio directamente para o colégio que acabou por abandonar entrando na *“London life”*. *No, I didn’t decide. My parents decide to send me to London because many people... I am Hindu and so it is pretty difficult for us when you undermine your family and things like that. I had my own money because my parents... you see, finished.. after that I didn’t have more money... but I started going out, I met some new friends, they were going to clubbing, gambling, drugs.. that kind of stuff... just kind of London life..”* Por algum tempo continua em quartos arrendados através do apoio financeiro dos pais e seguidamente com os empregos de tempo parcial que foi tendo. Deixou o trabalho e está actualmente, depois de três meses na rua, num squat. *“Loads of things, loads of things... I started gambling, drinking, clubbing and all... just crazy things... do drugs and things like that... When you do it like 30£ a day you are to chill out to work... I stopped going...”*

*“For me, being homeless was positive and not negative. Homeless for me is fun like I don’t need much money to survive... Being homeless is not a big change for me. I live a simple life and in my country most of the time we used to sleep outside, not that because you are homeless but like because its so hot country so we are just chilling out, we find that natural. Meet at the small shop, get some beer and comes 12 o’clock and nobody wants to go home, so let’s say ok... lie down on the grass and sleep here... London is a bit hard because specially in the winter, as soon as winter start I got squat... it’s too much pretty wet... I’ve decided to go back. Yeah, I am*

*happy. I am not happy to go back but I have to go. If I stay here I will just learn this life to much, you understand what I mean. I will just stand still and be homeless for years to come and I don't want that."*

### **Entrevista N.12 – Hostel Jovens**

**Anna, Centro Dia Connection, 12. Julho. 2006**

Anna nasceu em 1982 nas ilhas Fiji. Vivia com os pais e as três irmãs. O pai é professor de liceu reformado e a mãe dona de casa. *"I come from a very tied family. My mum was very confiding each other. My parents are very strong Christian."* Com alguma dificuldade fez a escola até aos dezoito anos, altura em que veio para o Reino Unido. *"I struggled with my school the most of the time and so my sisters as well... so we sort of struggle back home as well..."* Começou por ficar em casa da tia, com os seus dois filhos, em Middlesex. Por questões de documentação teve dificuldade em obter emprego até a tia lhe arranjar um trabalho num supermercado. *"I travelled from Fiji to come to the United Kingdom for certain reasons for jobs... I worked in Tesco's, just sort of putting things on the shelves. It was hard because I was Commonwealth and then it's very hard... because.. my visas says I am not permitted to work in here, so I sort of wanted to find a job so then I could help my aunt because she was sort of struggling as well with the bills and everything so I thought it would be a good idea to help her."* A relação com a tia foi tornando-se conflituosa. *"But then after two years I stayed with her she started to change. Because she had a marriage breakdown afterwards and she was a bit depressive with the kids, her own kids as well, so I thought I was a burden in the family as well. She is an alcoholic. I argued a lot with my aunt."* Nesta fase começou a beber e a fumar. *"When I came from Fiji I wasn't drinking, I wasn't smoking, so when I got into this sort of life style, I started to change. I started to drink. I started to smoke but then that was something that I actually found when I got to my aunt's place."* Dois anos depois muda para Portsmouth para casa de uma amiga que conheceu em Middlesex e que entretanto se havia também mudado. Não conseguia arranjar emprego nem hostels a preços acessíveis onde pudesse ficar. Decide vir para Londres pensando que aí haveria de ser mais fácil obter apoio. *"I thought of coming to London and see... But then obviously that's silly! I was staying there in the train station without any food, no shower, not even a single penny with me..."* Dormiu na rua até ter acesso ao centro para jovens que utiliza actualmente e onde terá de começar a pagar ao fim de vinte oitos dias. Procura um emprego, que terá de ser "dinheiro em mão", para fazer face a essa despesa enquanto aguarda resposta ao processo de pedido de naturalização e não tem acesso a mais apoios sociais. *"I mean getting citizenship in this country is very difficult so I am going through the naturalisation but is taking quiet a while so I just have to hang around and wait... the only people that are entitled to have benefits are the people that are citizens here; is the people who work – who have work and then it's the sort of thing that when you don't have benefits you can't stay in a hostel... I am trying to find a cash-in-hand job and that's the only way I can actually survive."*

### **Breves Encontros de Rua....**

#### ***Em Lisboa...***

- Sala de Espera da CVP

Artur esperava o atendimento do Espaço Aberto ao Diálogo da CVP. Esteve institucionalizado no Hospital Júlio de Matos após a guerra da Guiné. Recebe a reforma por stress de guerra. Está em vias de ingressar uma cura de desintoxicação numa das quintas da Associação. Já fez as análises exigidas pela CVP mas está ainda muito reticente quanto às exigências da desintoxicação, como por exemplo o facto de levar 1 ano e nesse tempo não poder tratar dos seus assuntos (questão da reforma por stress de guerra). A certo ponto da sua vida, tinha algum dinheiro que investiu em acções e o sucesso deste investimento permitiu-lhe comprar alguns apartamentos. O seu alcoolismo foi levando a que se fosse envolvendo em maus negócios e com "más companhias que se quiseram aproveitar de si". Simultaneamente a sua companheira colocou fim à relação amorosa que tinham e resolveu voltar para o seu ex-marido. Esta decisão deu lugar a desentendimentos muitas vezes violentos e consequentemente à necessidade de intervenções policiais. A sua mãe de 86 anos foi colocada num lar de idosos e a sua casa foi vendida. Diz que com este dinheiro o irmão comprou um carro novo à irmã mas que a si lhe dá o dinheiro em mesadas que apenas lhe chega para ir alugando quartos.

- Mendiga e Sem-Abrigo na Praça do Chile

Foi prostituta. Fazia também trabalhos de costura. Nunca teve algum contrato de trabalho. Sem contacto com os pais foi criada pelos avós, após a morte dos quais perdeu a casa por não ter capacidade de a manter.

- Recém-chegado

Primeira noite passada na rua para Edgar, brasileiro de aproximadamente 60 anos, advogado de profissão e que cujo o último emprego no Brasil foi dar aulas de religião e moral uma vez que os trabalhos de advocacia eram

muito inconstantes. Acabou o curso de direito com 22 anos e por pressão do pai que sempre achou que “devia ser doutor para ser alguém”. No Brasil a sua situação era precária apenas com o rendimento das aulas. Sentia que quando tinha dinheiro toda a gente era sua amiga mas quando não ninguém era. Arranjou uma participação na produção de uma telenovela e veio para Portugal. Arranjou depois ainda mais uma telenovela e continuou as tarefas de assistente de produção. Mais tarde trabalhou a cuidar de um idoso que acabou por falecer chegando ao fim o seu emprego também. Não tratou do visto enquanto devia e neste momento não tem documentos. Não conhece nenhuma instituição de apoio. Não gosta de ter de pedir ajuda.

### ***Em Paris...***

- Recém-chegado

Gilles está na rua há cerca de 2 meses. Tem mais de 40 anos. Nasceu no sul de França. Dorme na entrada de um prédio onde tem um colchão e uma série de objectos pessoais. A sua companheira morreu há cerca de 2 meses com uma overdose. Deixou o apartamento. Não quer saber de mais nada.

- Jovem

Jerome tem 26 anos. Passou 2 anos da sua vida a viajar por Espanha e Portugal. Ficou surpreendido com a falta de condições de vida do interior de Portugal e em relação ao país vizinho, a Espanha é muito mais desenvolvida. em trabalho mas não tem alojamento. A grande dificuldade é para si os 2 meses de garantia que são exigidos pelos proprietários. Arranjar trabalho não é complicado mas é difícil obter um contrato. Consegui o seu actual trabalho através de um “escritório de emprego de restauração”. O seu desempenho profissional é afectado pelas diligências que tem de tomar para arranjar uma cama num centro de acolhimento ou para se deslocar aos serviços para falar com o assistente social (que se atrasa bastantes vezes). O trabalho que faz é remunerado por 50€ ao dia e é possível chegar aos 3 000€ mensais. A questão é que sem contrato não pode arrendar.

- Jovem trabalhador

Yann têm menos de 30 anos, é originário do norte de França e tem formação em engenharia. Os seus pais têm uma vivenda e boas condições económicas. Teve um contrato de duração indeterminada e depois mais nada. Tinha uma má relação com o seu chefe. A sua namorada terminou a relação e passou 2 anos deprimido sem sair de casa. Está agora em Paris num foyer para jovens trabalhadores. As entrevistas de emprego a que tem ido têm sido em vão pois não tem como justificar os 2 anos que passaram sem ter exercido qualquer actividade. Este jovem utiliza o foyer enquanto procura emprego. Não é para ele um sintoma de estigma social mas apenas um foyer para jovens cuja questão a resolver é o desemprego, como muitas outras pessoas. Nunca teve dependência alguma.

- No Limbo

Xavier está embriagado sentado num banco a tentar estabelecer um diálogo com um casal de sem-abrigo. Tem uma lesão na cabeça da queda que o levou a passar a noite da véspera no hospital. Trabalha na Normandia como bombeiro após já ter vivido em Paris (numa espécie de anexo), onde conheceu e mantém a sua actual companheira. Regularmente vem visitar a companheira a Paris ficando no seu apartamento. Não é a primeira vez que se embriaga e perde a consciência de forma a ser incapaz de encontrar o seu carro, contactos de familiares, etc. Nesta noite tinha ainda a carteira com os seus documentos mas não conseguia contactar a companheira, que saturada destes episódios havia alterado o seu número de telefone. Através do apoio da equipa de rua foi possível levá-lo até à casa da sua companheira.

- Em Paris de férias

Mário é argelino e está em Paris de férias. Acompanha um amigo para receber o saco de bens alimentares junto à igreja. Segundo o seu ponto de vista, nada há de mal em aproveitar estas ofertas e ia de seguida para a porta do cemitério Père Lachaise para receber também um saco de sandes. Vai aqui todos os dias às 19.30h. Pensa que estes serviços são fáceis de aceder, são para toda a gente e não se tem de dar informação nenhuma. Explica que neste local são feitas duas filas, uma para os homens, outra para as mulheres, para se assim evitar agressões físicas. Mário pensava que eu ali me encontrava também para receber um saco de comida.

### ***Em Londres...***

- Mendigando

Dominic pede dinheiro aos clientes de um bar que estão sentados na esplanada dizendo “I am homeless”. Um outro mendigo aproxima-se e Dominic expulsa-o dizendo que já ali estava ele e que assim estava a incomodar as pessoas. Deu-lhe um cigarro e o outro retirou-se. Pedia dinheiro para o B&B onde pode ficar 3 noites com refeição e sem hora obrigatória de partida de manhã. Há espera de habitação social tendo afirmado que o seu

pedido foi aceite. Dominic é de Leeds. Tem 3 filhos de 3 mulheres diferentes. Primeiro casamento por volta dos 26 anos. Tem 36 anos. Álcool e droga. O seu ramo era a música. Para si, foi este negócio e os vícios que trouxeram o divórcio. Ambiciona reorganizar a sua vida e voltar ao negócio. Inha acordado às 4h da tarde mas diz que teria preferido ser acordado cedo. O dia foi passado a obter roupa e comida de diferentes locais.

- Mr. Cambridge

Mr. Cambridge vive nesta cidade onde é professor de liceu. A sua mulher faleceu e afirma que para lidar com a situação se teve de afastar de todo o ambiente. Veio para Londres e andou por quartos. É a primeira noite passada num centro de noite onde conversa com os restantes sem-abrigo à refeição. Planeia voltar no dia seguinte para Cambridge.

- Vendedor Big Issue

Tem 36 anos. Natural da Irlanda do Norte. Anda a viajar. A venda da revista são suficientes para sobreviver e tratar do seu cão. Ainda não sabe o futuro destino mas por agora está em Londres. Provavelmente será um sítio comum clima mais quente.

**ANEXO VI**  
*Curriculum Vitae*